

Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

2024 / 2025

ÍNDICE

Introdução	4
Capítulo I - Processo e práticas de autoavaliação	6
Capítulo II - Caracterização da comunidade educativa	12
2.1 Alunos	12
2.2 Pessoal docente	17
2.3 Pessoal Não Docente	17
2.4 Pais/Encarregados de Educação	18
Capítulo III - Liderança e Gestão	20
3.1 Visão estratégica	20
3.2 Documentos orientadores do agrupamento	21
3.2.1 Projeto Educativo	21
3.2.2 Plano de Ação TEIP	22
3.2.3 Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento	24
3.2.4 Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS	24
3.2.5 Regulamento Interno	25
3.2.6 Plano Anual de Atividades (PAA)	25
3.3. Mobilização da comunidade educativa e desenvolvimento de projetos e parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens	26
3.4 Ambiente escolar e práticas de gestão e organização	27
Capítulo IV - Prestação do serviço educativo	29
4.1 Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	29
4.2 Oferta educativa e gestão curricular	38
4.2.1 Oferta educativa	38
4.2.2 Inovação curricular e pedagógica	39
4.2.3 Articulação Curricular	40
4.3 Ensino, aprendizagem e avaliação	42
4.3.1 Desenvolvimento do Currículo e Autonomia e Flexibilidade Curricular	42
4.3.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	49
4.3.3 Cidadania e Desenvolvimento	58

4.3.4 Projetos	64
4.3.5 Plano Anual de Atividades.....	66
4.3.6 Recursos educativos	71
4.3.7 Envolvimento das famílias na vida escolar.....	75
Capítulo V - Resultados	77
5.1 Resultados académicos	77
5.2 Resultados sociais	94
5.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade	94
5.2.2 Cumprimento das regras e disciplina	95
5.2.3 Solidariedade e cidadania	97
5.3 Reconhecimento da comunidade.....	99
Capítulo VI - Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa	100
6.1 Nota metodológica	100
6.2 Perceções/opiniões das crianças da EPE.....	102
6.3 Perceções/opiniões dos alunos do 1.º ciclo.....	104
6.4 Perceções/opiniões dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.....	106
6.5 Perceções/opiniões dos Pais e Encarregados de Educação	110
6.6 Perceções/opiniões dos Docentes	114
6.7 Perceções/opiniões do Pessoal Não Docente (GAAF e assistentes operacionais)	121
Considerações finais	126
Anexo - Áreas das ações de capacitação dos docentes do agrupamento	131

Introdução

O presente relatório anual de autoavaliação refere-se à monitorização e avaliação interna do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (1), ao longo do ano letivo 2024/2025 ², estando em estreita articulação e consonância com as orientações da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e do quadro atual de referência para a avaliação externa das escolas e agrupamentos da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

A autoavaliação das escolas/agrupamentos é de carácter obrigatório e deve desenvolver-se em permanência nos termos da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Segundo o artigo 3.º esta prática deve: i) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; ii) assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas; iii) incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas; iv) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo; v) garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino; vi) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escola; vii) promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos; entre outras.

De acordo com estas orientações legais, a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento desenvolveu um Plano de Ação estabelecendo: princípios; objetivos; referencial global de autoavaliação; domínios e campo de análise da avaliação; funcionamento da equipa; e cronograma das ações a desenvolver (vd. capítulo II). Deste processo decorreu a implementação de processos e procedimentos de recolha e análise de múltiplas fontes de dados, visando uma autoavaliação das dinâmicas e graus de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e do Plano de Ação (PA).

O presente relatório está estruturado em oito partes:

1. Introdução
2. Capítulo I - Processos e práticas de autoavaliação e notas metodológicas
3. Capítulo II - Caracterização da comunidade educativa
4. Capítulo III - Liderança e gestão
5. Capítulo IV - Prestação do serviço educativo;

1 O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (AEFS) é uma unidade organizacional formada por sete estabelecimentos de educação e ensino: a escola básica com 2.º e 3.º ciclos, Escola Básica Dr. Francisco Sanches, o Jardim de Infância das Fontes, e cinco Escolas Básicas do 1.º ciclo, três das quais com educação pré-escolar, a saber: EB de São Victor, EB da Misericórdia, EB/JI da Quinta da Veiga, EB/JI Bairro da Alegria e EB/JI das Enguardas. Todas estas as escolas localizam-se na zona urbana de Braga, nas freguesias de S. Victor e de S. Vicente.

² Sempre que se considerar relevante serão apresentados dados e resultados referentes anos letivos transatos, de forma a possibilitar uma análise das trajetórias desses indicadores. Uma vez que os dados apresentados, relativos ao ano de 2024/2025, se referem a diferentes fases temporais do ano letivo, a data e a fonte de onde são retirados encontram-se identificados em notas de rodapé.

6. Capítulo V - Resultados
7. Capítulo VI - Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa
8. Considerações finais
9. Anexos

O levantamento e a organização dos dados utilizados, sustentaram-se nos Princípios, Objetivos e Metas do Projeto Educativo e nas ações, atividades, estratégias e metas do Plano de Ação (PA), obedecendo às responsabilidades assumidas pelo Agrupamento enquanto Território de Intervenção Educativa Prioritária (TEIP) e membro da Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI).

O documento organiza, interpreta e apresenta as respostas obtidas na observação direta, análise de conteúdo de documentos e questionamento individual e coletivo de elementos da comunidade escolar e pretende constituir-se como um conjunto relevante de informações úteis e válidas que possam ser utilizadas por cada pessoa e grupo(s) pedagógico(s) para promover ações de melhoria pessoais, organizacionais e pedagógicas, em 2025/2026, e concretizar as metas fundamentais do PEA: “*Ser uma Escola de Qualidade*” e “*Ser uma Escola de Cidadania*”.

Capítulo I - Processo e práticas de autoavaliação

1.1 Planeamento estratégico (organização e sustentabilidade), consistência e impacto da autoavaliação

O “Relatório de Avaliação Interna - 2024/2025” traduz uma cultura de autoavaliação consolidada e em linha com o Projeto Educativo e o Plano de Ação (TEIP).

A Autoavaliação do Agrupamento (AA) constitui um processo cíclico e institucionalizado: a) recolhe-se informação ao longo do ano letivo; b) a informação é organizada por domínios; c) é analisada em várias estruturas (direção, conselho pedagógico, departamentos, conselhos de ano, conselhos de turma, bibliotecas escolares, GAAF, EMAEI, “Voz dos Alunos”); d) é devolvida à comunidade; e) são definidas medidas concretas para o ano seguinte.

Para que a autoavaliação do agrupamento seja sustentada constituiu-se uma equipa de autoavaliação (EAI) que monitoriza todo o processo, de acordo com um “Plano de Ação” anual onde estão claramente definidos: a) fundamentação e princípios da autoavaliação; b) constituição da equipa de autoavaliação; c) objetivos da autoavaliação; d) referencial global de autoavaliação; e) domínios e campos de análise da avaliação; f) funcionamento da equipa de autoavaliação; g) calendarização das ações (cronograma).

O presente relatório resulta do desenvolvimento do referido plano de ação podendo ser consultado com detalhe em:

https://docs.google.com/document/d/148osFv_Lz0YMO0LKjWROYVc4LeTEUYnrVSb-k09H89Y/edit?usp=sharing

O trabalho desenvolvido ano após ano produz, ele próprio, “know-how” que se reflete no aprofundamento das práticas de autoavaliação do agrupamento e no aperfeiçoamento da estrutura e conteúdo do relatório global final; por outro lado, confere a possibilidade de cruzar e comparar dados de diferentes anos e analisar a evolução dos resultados, expressos em indicadores de sucesso, absentismo, impacto de MSAI, participação de alunos e encarregados de educação (EE), entre outros. A leitura deste documento comprova esta realidade (vd., sobretudo “Capítulo V - Resultados” com comparação de dados entre os anos letivos 2023/2024 e 2024/2025). Desta forma, a autoavaliação não é um relatório para “prestar contas”, mas um pilar fundamental no planeamento estratégico e no processo de melhoria contínua do agrupamento.

Para a elaboração deste relatório foram recolhidas evidências de muitas fontes: i) dados administrativos e pedagógicos retirados da plataforma INOVAR; ii) atas de conselhos de turma, ano, departamento e conselho pedagógico; iii) relatórios (GAAF, PDPSC; MLC, TEIP, projetos em desenvolvimento no agrupamento); iv) grelhas de monitorização de medidas (MSAI, coadjuvação, EARA); v) resultados de provas internas, provas ModA, e outros instrumentos de avaliação; vi) questionários a toda a comunidade educativa (alunos, docentes,

GAAF, assistentes técnicos/operacionais e EE); vii) informação resultante de encontros parentais, sobretudo com famílias migrantes. Esta multiplicidade de fontes e de informação confere abrangência à AA e permite um conhecimento global do Agrupamento.

Embora a estrutura (“esqueleto”) do documento siga o quadro de referência da avaliação da IGEC, o “corpo” do relatório constitui um espelho do agrupamento, um olhar do agrupamento sobre “si mesmo” - identidade, especificidades, fragilidades -, a partir da aferição das metas e indicadores definidos no PEA e do PA/TEIP.

A AA está focada no ensino/aprendizagem e na inclusão. Por isso, lança um olhar particularmente atento ao que “acontece na sala de aula”: reflete-se sobre as práticas letivas, avaliação pedagógica, articulação curricular horizontal e vertical, trabalho em DAC/AFC, desenvolvimento do PAA e de projetos... Do mesmo modo, a AA acompanha a inclusão: recolhe evidências do trabalho com alunos de PLN, das práticas de acolhimento, da avaliação das MSAI, do papel central do GAAF(SPO/SS/PDPSC/MLC) e do impacto que tudo isto tem na integração e no bem-estar de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, pessoal não docente, famílias).

Por constituírem dois exemplos inovadores, faz-se de seguida uma especial referência a duas práticas de autoavaliação desenvolvidas no agrupamento em 2024/2025: a **“Voz dos Alunos”** e o encontro **“Pensar o nosso Agrupamento como escola de cidadania e qualidade para todos”**.

“Voz dos Alunos”

A expressão **«Voz dos Alunos»** consubstancia um processo plasmado no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) que potencia o desabrochar de alunos dialogantes, participativos, com espírito crítico e capacidade de intervenção cívica. Processo que implica: a) confiar nos alunos e nas suas ideias e soluções; b) envolvê-los na vida e nas decisões da escola para que façam a experiência de que os problemas dizem respeito a todos e, também por isso, que as soluções só poderão ser encontradas com o esforço e o empenho de todos.

Em 2024/2025, este processo continuou a “fazer caminho” e a promover cada vez mais uma cultura de participação ativa dos alunos nas diferentes dimensões da vida do Agrupamento. Durante o ano letivo, realizaram-se quatro Assembleias de Delegados e Subdelegados. O Conselho Consultivo reuniu após cada Assembleia de Delegados e sempre que se considerou necessário, garantindo a continuidade dos trabalhos e a execução das deliberações emanadas.

O Conselho teve uma intervenção particularmente ativa no planeamento e acompanhamento do projeto “Orçamento Participativo das Escolas”, promovido pelo Município de Braga, contribuindo para o seu desenvolvimento e implementação de forma participada e articulada com a comunidade educativa.

A “Voz dos Alunos” é fundamental na **autoavaliação do Agrupamento**, permitindo mostrar o que pensam crianças e jovens sobre o funcionamento da escola e quais são as melhorias que consideram prioritárias. Foram realizados três momentos de recolha de informação: dois questionários aplicados nas assembleias de delegados e subdelegados (em fevereiro e junho) e um questionário dirigido a todo o universo

de alunos (abril/maio; EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos). Pretendeu-se ouvir todos os alunos e transformar as suas ideias em propostas de ação integrando-as no ciclo de monitorização e melhoria do Agrupamento.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos reconhecem que a escola oferece muitos projetos e atividades (Cidadania e Desenvolvimento, projetos de interculturalidade, iniciativas de solidariedade, inclusão de alunos com diferentes nacionalidades) e valorizam o facto de saberem o que têm de aprender e de terem vários instrumentos de avaliação - o que revela o efeito da avaliação formativa. Também manifestam gosto pela escola e reconhecem o trabalho e esforço dos professores. Porém, este grupo é o que mais assinala problemas de ambiente e respeito em algumas aulas e equipamentos insuficientes ou pouco atualizados. Há ainda aspetos do Plano de Ação que precisam ser melhorados, nomeadamente, o número de assembleias de turma realizadas ou o debate dos planos de aprendizagem com todas as turmas.

Na EPE e no 1.º ciclo, a perceção é muito positiva. As crianças sentem-se bem na escola, indicam que os adultos ajudam, que as suas ideias são ouvidas e que aprendem com atividades variadas. No 1.º ciclo, quase todos referem fazer autoavaliação e participar em projetos. Os aspetos menos positivos são sobretudo três: satisfação com o refeitório/cantina, adequação dos espaços de recreio e necessidade de continuar a trabalhar o respeito pelas diferenças.

As propostas de melhoria são convergentes e organizam-se por diferentes eixos. No plano dos serviços, são referidos os aspetos: melhorar a comida e o funcionamento da cantina/bar, organizar melhor filas e tempos de almoço, garantir casas de banho abertas, limpas e vigiadas. No plano dos recursos, são solicitados mais e melhores computadores, internet estável, projetores e salas equipadas. No plano pedagógico, os alunos querem mais aulas práticas, trabalhos de grupo, atividades fora da sala, desdobramentos quando a turma é grande e continuidade de projetos. Pedem ainda mais espaços de convívio e lazer.

Em síntese: a escola é vista de forma muito positiva e inclusiva, mas com um pequeno conjunto de problemas que exigem melhoria: qualidade dos serviços (cantina), equipamentos/infraestruturas, organização do quotidiano escolar e convivência.

A “Voz dos Alunos” integra de forma consolidada o processo de avaliação interna do Agrupamento e realiza duas importantes funções: monitoriza a satisfação dos alunos e educa para a participação democrática, mostrando que dizer o que se pensa conduz a mudanças e melhorias concretas.

No âmbito da “Voz dos Alunos”, por ação dos mediadores linguísticos e culturais, foram realizadas três **assembleias com alunos/as migrantes de PLNM** (2 turmas de nível A1 e 1 turma de nível B1), totalizando cerca de 30 alunas/os migrantes. Estes encontros tiveram como objetivo principal conhecer as suas perceções e experiências relativamente ao processo de acolhimento e inclusão na escola, proporcionando um espaço seguro de escuta ativa e diálogo. Esta ação revelou-se particularmente significativa pela valorização da voz de alunas/os, permitindo-lhes expressar sentimentos, dificuldades e explorar propostas concretas para melhorar a sua integração. Neste sentido, registaram-se, por um lado, as dificuldades inerentes à chegada a um país novo, a uma nova cultura, dieta alimentar e língua diferentes, e em particular a partilha de discriminações com base na etnia, na cultura, na língua e no género; por outro lado, importância dos pares, de pessoas de referência na escola no acolhimento e do uso de língua-ponte numa primeira fase.

Encontro “Pensar o nosso Agrupamento como escola de cidadania e qualidade para todos”

O encontro “Pensar o nosso Agrupamento como escola de cidadania e qualidade para todos” teve três finalidades centrais: refletir em conjunto sobre a realidade do Agrupamento, produzir um diagnóstico partilhado e transformar esse diagnóstico em propostas de ação para 2025/2026. O trabalho foi organizado em três eixos - Processos e Resultados, Transições e Articulação e Sequencialidade - e desenvolveu-se em grupos, plenários e momentos de sistematização, com a ideia de construir conhecimento coletivo e contribuir para o desenvolvimento do Plano de Ação e do Plano Anual de Atividades.



Figura 01. Apresentação de trabalhos de grupo no encontro “Pensar o Nosso Agrupamento como escola de cidadania e qualidade para todos”

No **Eixo 1 (Processos e Resultados)**, foram identificadas várias **forças**: forte interculturalidade e acolhimento de alunos migrantes, PLNM e Educação Especial; existência de programas estruturantes (TEIP, REEI, PDPSC, Erasmus+, mediadores); melhoria do sucesso e baixas taxas de abandono; apoios articulados do GAAF e EMAEI; participação dos alunos (assembleias, conselho consultivo, questionários); oferta educativa diversificada (PIEF, clubes, projetos); turmas reduzidas e apoios (tutorias, desdobramentos); estabilidade de docentes e lideranças; aposta no feedback e na avaliação formativa; boas parcerias e uso do digital. Estes elementos mostram uma escola organizada, atenta à inclusão e capaz de mobilizar recursos.

Em contrapartida, surgiram **fraquezas** recorrentes: comunicação interna pouco eficaz e página web desatualizada; burocracia e repetição de informação; edifícios degradados; necessidade de usar mais metodologias ativas; recursos humanos e técnicos insuficientes, sobretudo na EPE e 1.º ciclo; fraca assiduidade e motivação de alguns alunos; pouco envolvimento dos encarregados de educação; transportes insuficientes; pouca visibilidade dos clubes; rotatividade de pessoal; e dificuldades em responder à heterogeneidade. Ou seja, há bases sólidas, mas falta melhorar aspetos como canais de comunicação, organização interna e condições materiais.

Nos fatores externos, foram vistas **oportunidades**: continuar a aproveitar os programas nacionais e internacionais; reforçar parcerias locais; valorizar a interculturalidade como recurso; usar melhor o digital; envolver mais os pais; apostar em formação docente; e melhorar a imagem pública do Agrupamento. As **ameaças** ligam-se ao estigma de ser escola TEIP, à instabilidade e mobilidade das famílias migrantes, às exigências burocráticas, à concorrência de outras escolas, às metas TEIP muito exigentes, ao contexto socioeconómico frágil e à insuficiência de respostas externas.

O **Eixo 2 (Transições)** focou a necessidade de garantir percursos contínuos dentro do Agrupamento – da EPE ao 9.º ano – reduzindo a saída de alunos para outras escolas. Foram sugeridas mais visitas dos 3.º e 4.º anos à escola-sede, atividades motivadoras, manutenção das turmas na passagem para o 5.º ano, valorização da imagem da escola como espaço familiar e protetor e criação de uma identidade positiva de Agrupamento.

O **Eixo 3 (Articulação e Sequencialidade)** mostrou que já há colaboração e projetos, mas que estes se apresentam, por vezes, pulverizados. Pede-se mais articulação horizontal e vertical, reuniões periódicas entre ciclos, partilha de práticas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo todo o Agrupamento, e extensão do programa Includ-ed. Falta sistematizar, calendarizar e ligar melhor o que já existe.

Com a metodologia da Árvore de Problemas / Árvore de Objetivos, a partir dos problemas identificados, definiram-se objetivos e ações organizados em cinco grandes dimensões:

1 - Comunicação e Informação - melhorar o site e a divulgação de boas práticas; reforçar a equipa de comunicação; usar mais e melhor as plataformas digitais; envolver alunos na comunicação.

2 - Recursos Humanos e Organizacionais – garantir estabilidade de lideranças; mobilizar estratégias para alunos com necessidades específicas; reforçar parcerias; gerir melhor os recursos existentes.

3 - Prática Pedagógica e Curricular - envolver alunos no planeamento de projetos; criar um banco de estratégias inovadoras; valorizar o tempo comum para trabalho colaborativo; reforçar práticas diferenciadas e de mediação linguística; manter tutorias e mentorias; cumprir o Regulamento Interno; investir em formação docente (articulação curricular, metodologias ativas, gestão de projetos, Includ-ed).

4 - Relação Escola–Família - mais atividades conjuntas, maior envolvimento das associações de pais, formação parental e estratégias de corresponsabilização.

5 - Estrutura Física e Logística - reorganizar espaços exteriores e de convívio, criar galeria permanente, rentabilizar rádio, biblioteca e equipamentos, e melhorar condições dos edifícios.

A **avaliação do encontro** (120 respostas) foi muito positiva: o evento foi considerado útil, necessário, inspirador e promotor de pertença e colaboração. Houve propostas para criar um grupo de trabalho interdisciplinar permanente e alargar a reflexão a assistentes, técnicos e encarregados de educação, especialmente para compreender melhor a saída precoce de alunos.

O Encontro revelou um Agrupamento com sinais de maturidade organizacional e compromisso com a inclusão, mas que reconhece três desafios principais: comunicar melhor o que faz, articular melhor o que já

existe e consolidar percursos dos alunos dentro do próprio Agrupamento. O encontro serviu para transformar esse reconhecimento em linhas de ação concretas para 2025/2026.

Em síntese: a AA é consistente, participada e orientada para a ação. Consistente porque usa várias fontes, organiza-se por domínios e tem continuidade temporal. Participada porque inclui alunos, EE, técnicos e parceiros e devolve informação. Orientada para a ação porque transforma dados em “caderno de encargos” para o ano seguinte.

Capítulo II - Caracterização da comunidade educativa

Neste capítulo será efetuada uma caracterização da comunidade educativa do agrupamento e a sua evolução nos dois últimos anos letivos (2023/2024 e 2024/2025).

2.1 Alunos

As tabelas 01, 02, 03 e 04 indicam, respetivamente, o número de crianças da Educação Pré-Escolar (EPE), por idades, e o número de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, por anos de escolaridade, nos dois últimos anos letivos.

2023/2024				2024/2025			
3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos
37	63	86	----	9	59	64	21
Total = 186				Total = 153			

Tabela 01. Número de crianças da EPE, por idade, em 2023/2024 e 2024/2025 (idade até 31 de dezembro)³

2023/2024				2024/2025			
1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
167	189	142	164	138	153	166	128
Total = 662				Total = 585			

Tabela 02. Número de alunos do 1.º ciclo, por ano de escolaridade, em 2023/2024 e 2024/2025

2023/2024		2024/2025	
5.º Ano	6.º Ano	5.º Ano	6.º Ano
149	198	136	161
Total = 347		Total = 297	

Tabela 03. Número de alunos do 2.º ciclo, por ano de escolaridade, em 2023/2024 e 2024/2025

2023/2024			2024/2025		
7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
164	172	154	149	166	161
7.º Ano PIEF	8.º Ano PIEF	9.º Ano PIEF	7.º Ano PIEF	8.º Ano PIEF	9.º Ano PIEF
3	8	3	0	2	2
Total = 504			Total = 480		

Tabela 04. Número de alunos do 3.º ciclo, por idade de escolaridade, em 2023/2024 e 2024/2025

³ Os dados referentes ao ano letivo 2023/2024 têm como fonte a plataforma INOVAR e reportam-se a 1 de setembro de 2023. Os dados referentes ao ano letivo 2024/2025 têm como fonte a plataforma INOVAR e reportam-se a 12 de novembro de 2024.

A tabela 05 apresenta a evolução do número de crianças ou alunos, por ciclos de escolaridade, ao longo dos três últimos anos letivos.

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Pré-Escolar	199	186	153
1º Ciclo	595	662	585
2º Ciclo	333	347	297
3º Ciclo	496	504	480
TOTAL	1623	1699	1515

Tabela 05. Evolução do número de crianças e alunos de 2022/2023 a 2024/2025

A interpretação dos valores relativos à evolução dos alunos referidos na tabela 05, pode, no imediato, levar-nos a duas conclusões. A primeira, que houve, ainda que ligeiro, um aumento da população estudantil entre os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024; a segunda, que se verificou uma quebra significativa entre este último ano letivo e o de 2024/2025. No entanto, é importante dar nota que os momentos em que os dados foram retirados da plataforma não foram os mesmos nos diferentes anos letivos. Concretizando, em 2022/2023 e 2023/2024 os dados foram obtidos no início de setembro durante o período das matrículas, e no ano letivo 2024/2025 esta recolha ocorreu em novembro.

Este facto é relevante para a interpretação dos dados uma vez que a experiência tem demonstrado que, por norma, o número de alunos aferíveis em setembro não corresponde ao número de alunos que posteriormente efetivam as matrículas através da frequência nas escolas do AEFS. Esta variação está normalmente associada a dinâmicas de desistência, de mudança de agrupamentos escolares ou ainda a estratégias seguidas por alguns encarregados de educação quando fazem as matrículas no Portal do Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

A tabela 06 apresenta o número de crianças e alunos, por ciclo de escolaridade, que beneficiam da Ação Social Escolar (ASE), bem como a evolução deste número entre novembro e julho. A comparação dos dados recolhidos revelam um acréscimo em todos os ciclos.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR					
Número de crianças e alunos					Taxa
Ciclo de escolaridade	Escalão			Total ⁴	
	A	B	C		
Pré-Escolar	38	18	9	65 (85)	42,5% (55,6%)
1º Ciclo	76	100	52	228 (260)	39% (44,4%)
2º Ciclo	46	43	33	122 (136)	41,1% (45,8%)
3º Ciclo	84	70	36	190 (210)	39,6% (43,8%)
Total	244	231	130	605 (691)	40,0% (45,6%)

Tabela 06. Taxa de crianças/alunos beneficiários da ASE ⁵

⁴ Fonte INOVAR. Os valores entre parêntesis referem-se a julho de 2025.

⁵ Fonte INOVAR. Dados relativos a 12 de novembro de 2024.

No que concerne a mobilização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, a tabela 07 apresenta o número de alunos que beneficiaram dessas medidas em 2024/2025.

	Medidas de Suporte e Apoio à Aprendizagem e Inclusão (MSAI) ⁶	
	Fim do 1.º período	Fim do 3.º período
Educação Pré-Escolar	12 (RTP)	18 (RTP)
1º Ciclo	144 (45 RTP / 3 PEI)	172 (57 RTP / 6 PEI)
2º Ciclo	137 (24 RTP / 7 PEI)	138 (26 RTP / 8 PEI)
3º Ciclo	179 (35 RTP / 12 PEI)	187 (44 RTP / 12 PEI)
Total	472 (116 RTP / 22 PEI)	515 (144 RTP / 26 PEI)

Tabela 07. Número de alunos que beneficiaram de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão ao longo do ano letivo 2024/2025

A análise desta tabela evidencia o carácter dinâmico e flexível da mobilização das MSAI, em função da avaliação da sua eficácia. A monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão mobilizadas pela escola para todos as crianças e alunos foi realizada ao longo do ano letivo, através de contactos/reuniões formais e informais e nas reuniões trimestrais de avaliação. Os resultados da monitorização realizada no final dos três momentos de avaliação sumativa foram apresentados em Conselho Pedagógico e espelham bem a ação desencadeada pelos diferentes ciclos, no sentido de mobilizar medidas potenciadoras de sucesso (cf. capítulo IV, EMAEI).

Os dados recolhidos evidenciam um aumento de 24% de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), entre os quais se registam adaptações curriculares significativas que implicam a elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI) em mais quatro alunos relativamente ao início do ano (aumento de 18%).

Ao longo do ano foi realizada a articulação com a Equipa de Saúde Escolar, através de reuniões formais e encontros informais. Foram referidas as necessidades do AEFS e as possíveis respostas, bem como a obtenção de informações que pudessem contribuir para o melhor conhecimento dos alunos, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz nas respostas dadas. Foram elaborados **Planos de Saúde Individual (PSI) para 80 crianças/alunos** desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º ano. As recomendações que constam dos PSI de 36 crianças/alunos foram tidas em conta na elaboração dos respetivos RTP e dadas a conhecer aos intervenientes no processo educativo da criança/aluno (pais, docentes, assistentes operacionais...).

De acordo com as necessidades apuradas ao nível de capacitação docente e não docente foram realizadas várias ações pela equipa de saúde escolar, que constam do cronograma da Saúde Escolar 2024/2025.

⁶ Medidas universais, seletivas e adicionais; adaptações ao processo de avaliação. Onde aparece “ x RTP / y PEI” deverá ler-se “x RTP entre os quais y com PEI”.

As tabelas 08 e 09 apresentam o número de crianças e alunos de nacionalidade não portuguesa, por ciclos de escolaridade e por nacionalidade, respetivamente.

Ciclo de escolaridade	Nacionalidade	Total
Pré-Escolar	Angola, Argentina, Brasil, China, Colômbia, Cabo Verde, Estados Unidos, Índia, Jordânia, Moçambique, Mongólia, Nepal, Paquistão, Roménia, Rússia, Tanzânia, Timor, Peru.	76
1º Ciclo	Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, China, Colômbia, Costa do Marfim, Cuba, Estados Unidos da América, Índia, Irão, Israel, Paquistão, Rússia, Venezuela, Ucrânia, Itália, França, Nepal, São Tomé e Príncipe; Roménia, Filipinas, Marrocos, Moçambique, Mongólia, Síria, Peru, Rússia, Turquia.	240
2º Ciclo	Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, China, Colômbia, Costa do Marfim, Cuba, França, Guiné Bissau, Iraque, Itália, Moçambique, Nepal, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Rússia, Tanzânia, Turquia, Ucrânia, Venezuela.	132
3º Ciclo	África do Sul, Andorra, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, França, Guiné-Bissau, Índia, Iraque, Itália, Moçambique, Nepal, Nicarágua, Paquistão, Rússia, Tanzânia, Tunísia, Ucrânia, Venezuela.	196
Total AEFS		644 (+/- 42,5%)

Tabela 08. Número de crianças e alunos de nacionalidade não portuguesa (por ciclos de escolaridade) ⁷

Nacionalidade	Nº de alunos	Nacionalidade	Nº de alunos	Nacionalidade	Nº de alunos
África do Sul	1	Iraque	2	Síria	1
Angola	35	Israel	2	Tanzânia	3
Argentina	13	Itália	5	Timor Leste	1
Brasil	447	Jordânia	2	Tunísia	1
Cabo Verde	8	Marrocos	1	Turquia	2
China	8	Moçambique	5	Ucrânia	10
Colômbia	12	Mongólia	2	Venezuela	6
Costa do Marfim	2	Nepal	5		
Cuba	2	Nicarágua	2		
Estados Unidos	3	Noruega	1		
Filipinas	1	Paquistão	24		
França	6	Perú	2		
Guiné-Bissau	3	Roménia	4		
Índia	5	Rússia	13		
Irão	1	São Tomé e Príncipe	3		

Tabela 09. Número de alunos por nacionalidade, num total de 37 nacionalidades. ⁸

⁷ Fonte INOVAR. Dados relativos a novembro de 2024.

⁸ Fonte INOVAR. Dados relativos a novembro de 2024.

A tabela 10 apresenta o número de alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), por ciclos de escolaridade e grau de proficiência linguística.

	Níveis de proficiência linguística				
	0	A1	A2	B1	B2
1º Ciclo	6	20	11	7	2
2º Ciclo	2	12	4	2	0
3º Ciclo	0	13	6	9	0
Total parcial	8	45	21	18	2
Total AEFS: 94					

Tabela 10. Alunos de PLNM (grau de proficiência linguística) ⁹

O aumento de crianças e alunos do agrupamento (cf. tabela 05) deve-se em larga medida ao elevado número de alunos migrantes, provenientes de 37 nacionalidades¹⁰, e que representa cerca de 42,5% do total da população estudantil. O desafio que esta realidade coloca em termos da qualidade da resposta educativa é ainda ampliado quando se consta o “estar em trânsito” de muitas famílias destas crianças e alunos.

A população do AEFS possui uma grande variedade linguística, cultural e religiosa, observando-se distintos grupos quando são considerados, por exemplo, critérios geográficos, culturais e linguísticos: 1) crianças e alunos de nacionalidade portuguesa; 2) crianças e alunos de nacionalidade não portuguesa (podendo o português ser ou não a língua materna); 3) crianças e alunos de etnia cigana (sendo o português a língua materna na esmagadora maioria dos casos). Uma realidade emergente é a de crianças e alunos de nacionalidade portuguesa não nascidos em Portugal e cuja língua materna pode ou não ser o português. No entanto, importa referir que são crianças e alunos, quase sempre, culturalmente situados nas tradições dos países onde nasceram.

⁹ Fonte Atas de Conselhos de Turma e de Conselho de Docentes do 1º Ciclo (final de ano letivo).

¹⁰ Desses 37 países, 34 não pertencem à União Europeia, sendo as crianças e alunos denominados NPT (Nacionais de Países Terceiros).

2.2 Pessoal docente

A tabela 11 apresenta a distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar, no início do ano letivo 2024/2025.

Pessoal Docente					
Nível de ensino	Docentes Q.A.	Docentes QZP	Docentes Contratados	Total	Docentes que lecionaram pela 1.ª vez no agrupamento
Pré-Escolar	5	4	4	13	14 (8,2% do total)
1º Ciclo	26	10	5	41	
2º Ciclo	27	6	3	36	
3º Ciclo	49	8	8	65	
Grupo 910	10	2	3	17	
Total	117	30	23	170	

Tabela 11. Número e distribuição dos docentes do agrupamento por nível de ensino

Os resultados da tabela anterior indicam que cerca de 68,8% das educadoras/docentes pertence ao Quadro do Agrupamento (QA). Em menor percentagem encontram-se as educadoras/docentes de Quadros de Zona Pedagógica (17,7%) e os docentes contratados (13,56%).

2.3 Pessoal Não Docente

A tabela 12 apresenta a distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria, no início do ano letivo 2024/2025.

Categoria/vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trabalho em FP por tempo indeterminado	Total
Psicóloga	1	3	4
Assistente Social	0	2	2
Mediadores Linguísticos e Culturais	3	0	3
Assistente Operacional	1	51	52
Assistente Técnico/ pessoal administrativo	0	9	9
Total	5	65	70

Tabela 12. Número e distribuição, por vínculo e categoria, do pessoal não docente do Agrupamento

2.4 Pais/Encarregados de Educação

A tabela 13 apresenta as habilitações literárias dos Encarregados de Educação do Agrupamento.

	Habilitações literárias dos Encarregados de Educação								Habilitações literárias dos Encarregados de Educação (%)
	Pai	Mãe	Avô	Avó	Tio	Tia	Irmã	Tutor	
(a) Sem habilitações declaradas	0	3			1				3,58%
(b) Formação desconhecida	10	39				1			
(c) Outra	0	1							
(d) 1.º Ciclo	8	46	2	3		1			24,14%
(e) 2.º Ciclo	18	69							
(f) 3.º Ciclo	40	182		1				1	
Parcial 1: (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f)	76	340	2	4	1	2		1	27,72%
Ensino secundário	94	480	0	1	0	5	1	0	37,80%
Parcial 1 + Ensino secundário	170	820	2	5	1	7	1	1	65,52%
(g) Bacharelato	17	40	0						29,08%
(h) Licenciatura	51	293		1	3			2	
(i) Pós-graduação	10	30							
(j) Mestrado	17	49					1	2	5,40%
(k) Doutoramento	8	6							
Total parcial 2: (g) + (h) + (i) + (j) + (k)	103	418		1	3		1	4	34,48%
Parcial 3: parcial 1+ ensino secundário + parcial 2	273	1238	2	6	4	7	2	5	100,00%
Total AEFS:	1537								

Tabela 13. Habilitações literárias dos Encarregados de Educação¹¹

A tabela 13 permite retirar as seguintes conclusões:

- i) Continuam a existir EE que não declaram ou especificam as suas habilitações literárias (sem habilitações declaradas, formação desconhecida, outra): 3,58%;
- ii) A maior percentagem de EE situa-se no primeiro parcial: 65,52% (a + b + c + d + e + f + ensino secundário);
- iii) A percentagem de EE com formação superior é de 34,48%;
- iv) O número de mães EE é muito superior ao dos pais: pais 273, mães 1238.

¹¹ Fonte INOVAR. Dados relativos a 12 de novembro de 2024.

Da análise da tabela 13, é perceptível que, o nível de escolaridade maioritariamente baixo (até ao ensino secundário) - 65,52 % - pode ajudar a explicar, em parte, a tendência das baixas expectativas sobre o efeito da escola e do ensino na qualidade de vida das famílias. Na realidade, estudos académicos observam que alunos provenientes de ambientes familiares distantes da valorização da cultura escolar revelam muitas vezes, embora não de forma determinante ou determinista, processos complexos de integração escolar e/ou de sucesso educativo.

Capítulo III - Liderança e Gestão

3.1 Visão estratégica

A visão estratégica do Agrupamento desenvolveu-se, historicamente, enquanto resposta educativa contextualizada, procurando responder aos desafios da realidade e estabelecer uma visão clara que sustenta a sua ação. Assim:

- Face ao território social e economicamente vulnerável no qual se insere, o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (AEFS) integrou o Programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária TEIP). Sendo uma política educativa contextualizada que não ignora assimetrias sociais, culturais, económicas e educativas, o TEIP foi e é um instrumento estratégico fundamental para responder aos desafios vividos pelo Agrupamento. A integração do Agrupamento neste Programa, enquanto opção estratégica fundamental para a consecução do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), tem uma longa história, iniciada em 2009, com resultados positivos, gradual e consistentemente alcançados. Na verdade, os Planos Plurianuais de Melhoria (Plano de Ação, PA, a partir de 2024/2025) desenvolvidos foram muito importantes na concretização da visão estratégica do PEA e na melhoria de indicadores como a taxa de retenção, o abandono e absentismo escolar, a indisciplina, a participação dos encarregados de educação e comunidade local na vida da escola.;
- Face às características da comunidade escolar, com grande variedade linguística, socioeconómica, cultural e religiosa, o Agrupamento integrou a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), apostando numa abordagem intercultural do conhecimento e da aprendizagem. Decisão estratégica que se concretiza no acolhimento, inclusão e sucesso educativo de todas as crianças e alunos, das mais diversas nacionalidades, através de práticas sustentadas no respeito pela diversidade e no estabelecimento de relações interpessoais positivas entre todas as crianças e alunos, e entre todos os membros da comunidade educativa, independentemente da nacionalidade ou da realidade social, económica, cultural e religiosa de cada um/a. Por isso, o PEA, assim como todos os documentos que o organizam e dele dependem, assumiu o compromisso de adotar novas formas de trabalho e de promover um clima organizacional escolar baseado na interculturalidade.

O conhecimento da realidade, os normativos legais em vigor - de modo particular, o Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade (PASEO), os Dec.-Lei 54/2008 e 55/2008 (ambos de 06 de julho e intimamente relacionados), as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia de Educação para a Cidadania - e a integração do Agrupamento nos referidos programas de política de educação, exigiram um trabalho de construção dos documentos orientadores da escola no sentido de estabelecer clareza e coerência entre si, clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no PEA, PA, Regulamento Interno (RI) e nos documentos Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS e

Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento. Procurar-se-á evidenciar essa articulação e coerência no ponto seguinte.

3.2 Documentos orientadores do agrupamento

3.2.1 Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) é o documento orientador das decisões organizacionais, pedagógicas e didáticas do AEFS, assim como das relações com a comunidade próxima e alargada em que está inserido, sendo sujeito a processos de monitorização e avaliação sistemáticos alargados e, na consequência, a adaptações consideradas necessárias como resposta às alterações do contexto inicial e à melhoria dos desempenhos e resultados esperados. Radica numa educação humanista que justifica a opção por um modelo educativo transformador para a cidadania e fundado nos **princípios** do reconhecimento da dignidade da pessoa humana, da interculturalidade (da centralidade da relação), da reflexão, da intervenção, da educação para a paz, da autonomia, da cooperação e da inovação.

O PEA define que o AEFS tem por **missão** consolidar-se como uma organização educativa de referência em âmbito local, nacional e internacional, comprometida com a promoção da cidadania e da interculturalidade, em parceria com a comunidade educativa. Considerando as características do contexto em que se insere, o AEFS procura desenvolver um projeto formativo de exigência, responsabilidade e cooperação que acompanhe, passo a passo, a evolução da sociedade local e global e responda às necessidades e interesses de cada um dos seus estudantes, integrando os conhecimentos para construir um saber global, incluindo todos, independentemente da sua condição, tendo como referência fundamental o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O Projeto do AEFS tem como metas: *Meta 1 - Ser uma Escola de Cidadania*: 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade; 1.2 na participação na escola e na sociedade; 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade; 1.4 na prevenção da saúde; 1.5 na proteção do ambiente; *Meta 2 - Ser uma Escola de Qualidade*: 2.1 no que se aprende; 2.2 nos processos de colaboração; 2.3 nos processos de articulação curricular; 2.4 na integração dos processos de avaliação na aprendizagem; 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo.

Com o intuito de alcançar tais metas, o AEFS deve promover as oportunidades necessárias para que cada aluno adquira e desenvolva competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e dentro do prazo mínimo estabelecido pelos normativos legais.

O PEA define como **metas estratégicas** (ponto de chegada 2027, as seguintes: a) Qualidade das aprendizagens (aumentar o sucesso pleno e melhorar resultados externos, em linha com os internos); b) Equidade e inclusão (insucesso zero, abandono e absentismo inexistentes, ofertas formativas diversificadas e adequadas aos perfis dos alunos); c) Cidadania e pertença (escola solidária, intercultural e inclusiva,

reconhecida por aprendizagens que promovem cidadania ativa e por ser referência cultural na comunidade local); d) Avaliação e melhoria contínua (monitorização e indicadores que assegurem ciclos de feedback e prestação de contas).

Em síntese, o PEA estabelece a direção a seguir — definindo a visão e as metas —, bem como os meios para alcançá-las, fundamentados nos princípios e nas dimensões de aprendizagem que promovem a autonomia, a cooperação e a inovação

3.2.2 Plano de Ação TEIP

O Plano de Ação TEIP (PA) é o “manual de operações” do Projeto Educativo: traduz a visão, princípios e metas estratégicas do PEA, em três eixos de intervenção (*Lideranças, Ensino e Aprendizagem e Comunidade*), quatro Ações Estratégicas de Intervenção (*AEI 01 - Participação, Monitorização e Avaliação; AEI 02 - Nós Gostamos da Nossa Escola e a Escola Gosta de Nós; AEI 03 - Multiplicar Aprendizagens e Subtrair Obstáculos; AEI 04 - Aprender Sempre, Aprender com Todos*), com monitorização e métricas de sucesso (Metas Gerais¹², 01 a 09) em linha com o que se quer alcançar em 2027. O PA estabelece estratégias, agrega vontades e esforços, envolve a comunidade educativa e os parceiros, potenciando mudanças positivas promotoras da melhoria das aprendizagens.

AEI01 - Participação, Monitorização e Avaliação.

Estrutura a participação (assembleias de turma, delegados, conselhos consultivos, orçamento participativo), os Planos de Aprendizagem e a Avaliação Interna como ciclo contínuo de reflexão e ação. Envolve alunos, docentes, assistentes, encarregados de educação e direção.

Foco: ação pedagógica coesa, decisões refletidas e partilhadas e melhoria contínua.

AEI02 - Nós gostamos da nossa escola e a escola gosta de nós.

Equipa multidisciplinar (GAAF, docentes, parceiros) para acolhimento, diagnóstico e acompanhamento de alunos/famílias; programas socioemocionais, mentoria, orientação de carreira, capacitação parental e mediação escola-família-comunidade.

Foco: bem-estar, vinculação escola-família e condições de aprendizagem.

AEI03 - Multiplicar Aprendizagens e Subtrair Obstáculos.

Conjunto de medidas pedagógicas e inclusivas: MSAI (coadjuvação, apoios, desdobramentos,...), PLNM, tutoria/mentoria, DAC/projetos de ano, metodologias ativas (Khan Academy, Hypatiamat, Milage, E-twinning), EARA.

Foco: diferenciação e apoio ajustado para todos.

¹² **MG1** - taxa de retenção; **MG 2** - percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo; **MG 3** - taxa de desistência; **MG 4** - taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado; **MG 5** - percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais; **MG 6** - classificação média nas provas finais/exames nacionais; **MG 7** - taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula; **MG 8** - média de faltas injustificadas; **MG 9** - taxa de participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela uo.

AEI04 - Aprender sempre, aprender com todos.

Rede de projetos/recursos (Bibliotecas, PNA, REEI, INCLUD-ED, PES, Eco-Escolas, ERASMUS+, Desporto Escolar, clubes/oficinas, PIEF/AEC/Música) que articula o currículo com a oferta de outras aprendizagens ativas, colaborativas e inovadoras, ligadas aos interesses dos alunos, conferindo significado às aprendizagens e a promoção da participação, interculturalidade e cidadania.

Foco: Diversidade de aprendizagens significativas, colaborativas e inovadoras (“ecossistemas educativos ricos”)

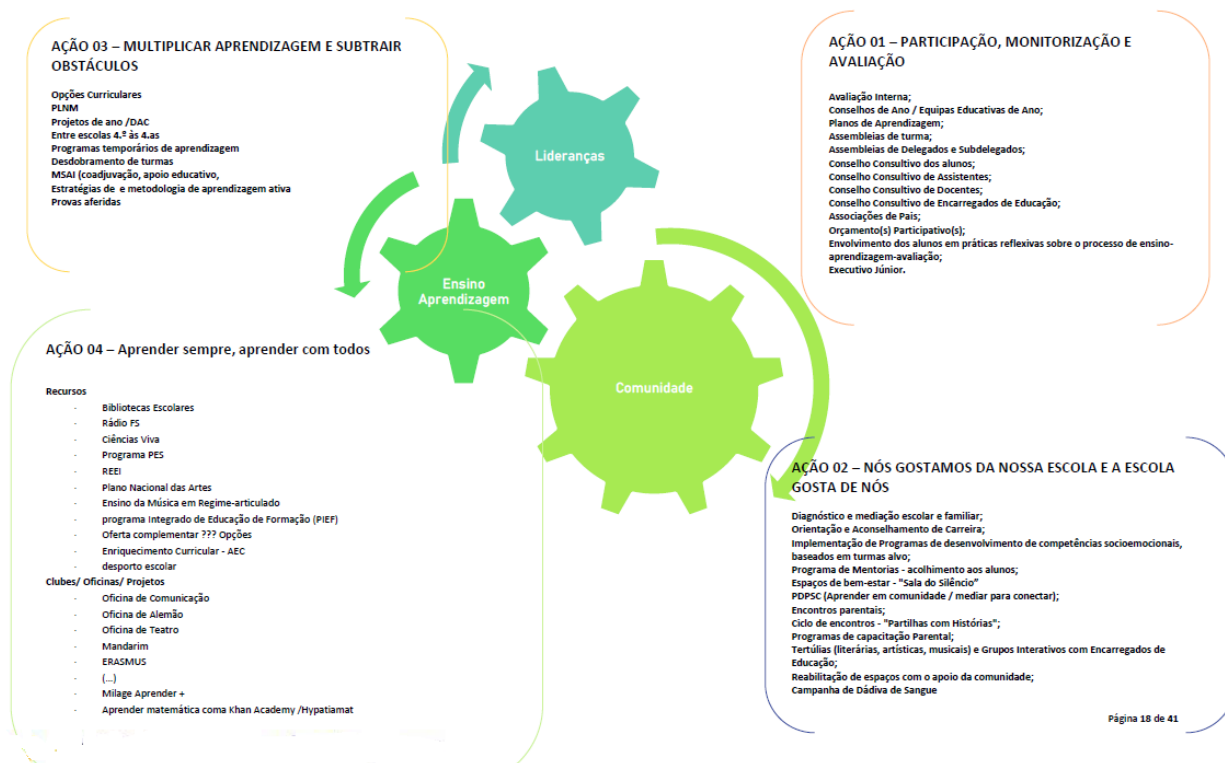


Figura 02. Esquema estratégico do Plano de Ação (PA)

Como se articulam as AEI?

AEI01 é o “sistema operativo: “escutar” e “aferir” (participação + monitorização + Planos de Aprendizagem).

AEI02 promove a “remoção de barreiras pessoais e familiares” (bem-estar, família, integração, vinculação), potenciando os efeitos pedagógicos da AEI03 e o envolvimento da comunidade na AEI04.

AEI03 traduz as decisões de sala de aula (diferenciação, inclusão, PLNM), alimentando indicadores de sucesso/qualidade que a AEI01 monitoriza. Significa “ensinar melhor com suporte diferenciado”.

AEI04 amplia motivação e sentido das aprendizagens, reforça a vinculação desenvolvida na AEI02 e a articulação curricular da AEI03, com impacto direto em cidadania e competências do PASEO. Traduz-se em “aprender com significado em ecossistemas ricos”.

No conjunto, as quatro AEI articulam participação, inclusão e melhoria pedagógica: escuta, participação, envolvimento (AEI 01 e 02); resposta pedagógica diversificada, inovadora e colaborativa (AEI 03 e 04).

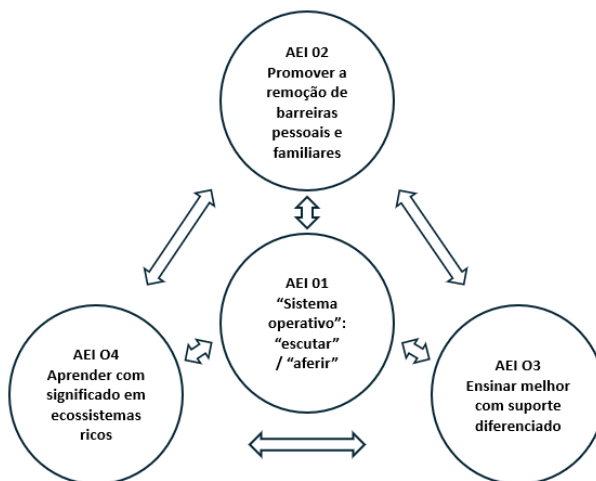


Figura 03. Ações Estratégicas de Intervenção: inter-relações

3.2.3 Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento

Como referido na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)*, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular em cada escola, na tentativa de responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI. Questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade estão na ordem do dia, cabendo à Escola criar o ambiente propício à aprendizagem, ao desenvolvimento de competências e à mobilização de múltiplas literacias. Por isso, a estratégia de educação para a cidadania é fundamental no desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, centrado no desenvolvimento da cidadania, e o desenvolvimento das competências definidas no PASEO. A visão estratégica do Agrupamento e as metas do Projeto mostram como a Educação para a Cidadania é central no desenvolvimento das aprendizagens.

3.2.4 Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS

Este documento, parte integrante do Projeto Educativo do Agrupamento, pretende estabelecer as orientações para a construção do currículo, ou seja, a planificação das aprendizagens, o seu acompanhamento, monitorização, reformulação e avaliação. Através das orientações expressas no documento procura-se assegurar a identidade presente nos Princípios, Visão e Metas do Projeto Educativo concordantes com os normativos em vigor e as características próprias de um Território Educativo de Intervenção Prioritária.

As orientações presentes neste documento implicam uma visão conjunta sobre o currículo e, dessa forma, a construção de um projeto curricular que faça sentido ao longo do percurso escolar de cada um dos estudantes do Agrupamento Dr. Francisco Sanches. A rede de interação necessária só pode existir se alicerçada numa ação colaborativa entre todos os intervenientes de forma que a mudança de nível de ensino ou de ano de escolaridade não seja potenciadora de insucesso ou de desigualdade.

Os **Planos de Aprendizagem**, em vigor no AEFS, elaborados através de processos colaborativos de decisão (anos e grupos disciplinares), e aprovados em Conselho Pedagógico, têm por base as orientações inseridas neste documento.

Em cada disciplina, para cada Domínio, identificaram-se: aprendizagens essenciais (A); estratégias de aprendizagem (B); áreas de competência do PASEO (C); tarefas, recursos de avaliação, feedback e melhoria (D); dimensões da avaliação (E); níveis e descritores de avaliação (F). Estes Planos permitem observar com clareza a relação intrínseca estabelecida entre o que se pretende que o aluno aprenda, como se espera que ele o consiga e como é identificada a qualidade das aprendizagens realizadas, considerando ainda as recomendações (feedback) para que possa melhorar.

3.2.5 Regulamento Interno

O Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches constitui o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), de modo a concretizar as condições que permitem o desenvolvimento do Projeto Educativo e o cumprimento das suas metas.

Este documento integra a identidade do AEFS, conforme delineada no Projeto Educativo, refletindo as disposições legais aplicáveis à escola pública nas diferentes dimensões da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico.

3.2.6 Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades de 2024/2025 configura-se como um instrumento de planeamento estratégico que orienta e articula o trabalho desenvolvido pela comunidade escolar. Para além de definir objetivos, formas de organização e programação das atividades, projetos e clubes, o documento expressa a intencionalidade educativa da escola, evidenciando a mobilização de recursos materiais, humanos e financeiros necessários à concretização de uma ação pedagógica coerente com a sua missão e visão institucional.

Do exposto acerca dos documentos orientadores do agrupamento, observa-se a preocupação em conferir centralidade ao PASEO, assegurando que as opções curriculares adotadas contribuam efetivamente para o desenvolvimento das suas áreas de competência.

3.3. Mobilização da comunidade educativa e desenvolvimento de projetos e parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens

O Plano de Ação, enquanto documento que operacionaliza o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), assume que a qualidade das aprendizagens, a inclusão e cidadania implica a mobilização de toda a comunidade educativa. Por isso “convoca” todos - docentes, não docentes, alunos, famílias e parceiros - para um projeto comum, valorizando o melhor de cada membro e promovendo uma cultura de **participação** e **corresponsabilidade**.

Partindo da realidade que educar é uma tarefa ampla e complexa, o Agrupamento procura articular-se com famílias, associações de pais, juntas de freguesia, município e instituições locais/regionais, de forma a criar uma rede que responda a necessidades sociais, educativas e culturais. As Ações Estratégicas de Intervenção (AEI) traduzem-se em múltiplas iniciativas, como por exemplo: • Ações de formação/ sensibilização para docentes; • Mediação familiar, encontros parentais, formação parental e familiar (GAAF); • Diagnóstico e Mediação Educativa; • Aplicação das medidas da ação social escolar; • Reuniões de partilha e articulação com Associações de Pais/Encarregados de Educação, Juntas de freguesias, município (AEC, AAF); • Articulação com entidades externas que colaborem nas diferentes atividades, dirigidas à comunidade educativa; • Variados programas, projetos, clubes (cf. Capítulo IV); • Momentos simbólicos e agregadores, como o Dia do Agrupamento/Dia do Patrono, que reforcem a identidade, pertença e visibilidade externa.

No que respeita aos alunos, há um investimento intencional na sua participação e valorização. Promovem-se atividades culturais, artísticas e desportivas - Desporto Escolar, Eco-Escolas, Clube de Teatro, Projetos das Bibliotecas, concursos de leitura, visitas de estudo, entre outras - criando experiências de sucesso e contacto com contextos reais.

Esta diversidade de projetos, alguns de continuidade e outros em regime piloto, evidencia a existência de uma cultura institucional aberta à comunidade e promotora da participação dos parceiros. Tal cultura enriquece o Plano de Ação, uma vez que possibilita a mobilização de mais recursos e proporciona aos alunos oportunidades de aprendizagem mais significativas, contextualizadas e de qualidade.

Associações de Pais e Encarregados de Educação Município de Braga Juntas de Freguesia (S. Victor e S. Vicente) Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva Rede de Bibliotecas Escolares Centro de Formação Sá de Miranda Associação APECDA Bombeiros Sapadores de Braga Associação Cultural Sinos da Sé Escolas Profissionais Centro Cultural Santo Adrião Cruz Vermelha Portuguesa	Unidade de Cuidados na Comunidade, UCC - Assucena Lopes Teixeira Universidade do Minho Instituto Confúcio da Universidade do Minho Hospital de Braga Fundação Aga Khan Portugal AIMA Universidade Católica Portuguesa Associação Juvenil A Bogalha Caritas Arquidiocesana de Braga Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Sporting Clube de Braga	Equipas Locais de Intervenção Precoce Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais Segurança Social Instituto das Comunidades Educativas Instituto Português da Juventude Instituto Português do Sangue Museu D. Diogo de Sousa Oficinas de S. José Paróquia de S. Victor PSP/Escola Segura CERCI
--	---	---

Quadro 01. Instituições parceiras do agrupamento (lista não exaustiva)

3.4 Ambiente escolar e práticas de gestão e organização

No documento “*Preparação e Organização do Ano Letivo 2024/2025*” (OAL) foi estabelecido um conjunto de orientações organizacionais para dar resposta a um exigente objetivo: dar continuidade ao processo de consolidação da recuperação das aprendizagens, considerando a natureza profunda e persistente dos impactos da pandemia e a natureza do contexto socioeducativo do agrupamento em permanente mudança (cf. Capítulo I).

Esta realidade exige: a) desenvolver um conjunto de boas práticas de acolhimento dos alunos, docentes e assistentes operacionais que promova a melhor integração de todos e o estabelecimento de relações interpessoais positivas e bem-estar geral; b) uma abordagem multidimensional incluindo não só as aprendizagens curriculares, e as competências que lhes estão associadas, mas também o bem-estar emocional, social e mental dos alunos.

Esta visão holística é condição *sine qua non* para a motivação e “gosto” pela aprendizagem por parte dos alunos. Deste modo, as medidas organizacionais e educativas procuraram contemplar o Binómio *Acolhimento (Inclusão) versus Qualidade das Aprendizagens (Sucesso Educativo)*, cujos termos estão profundamente interrelacionados e interdependentes.

Em relação ao primeiro termo deste binómio destaca-se (a título ilustrativo): i) Desenvolvimento do Programa “*Acolher-te Para Estar e Viver a Escola*” para alunos migrantes e famílias; ii) “*Dicas para motivar*”: encontro com EE do 5.º ano para dar a conhecer a escola, o seu funcionamento, esclarecer dúvidas e, sobretudo, suscitar desde o primeiro dia um espírito de confiança/segurança para os alunos e EE recém-chegados a uma nova escola; iii) Apadrinhamento de turmas do 5.º ano pelo GAAP; iv) “*Primeiro Dia*” (12 de setembro de 2024) – organização, para todas as turmas (2.º e 3.º ciclos), de atividades de entrosamento/apresentação e dinâmicas participativas de auscultação dos alunos tendo em vista a construção do PAA; v) Criação de uma bolsa de alunos voluntários do 3º ao 9º ano, com perfil adequado, preparados e disponíveis para colaborar no acolhimento de novos alunos no início e ao longo do ano letivo.

No que diz respeito ao segundo termo do binómio (Qualidade das Aprendizagens/Sucesso Educativo) destaca-se: i) Constituição da Equipa Multidisciplinar de Acolhimento, Monitorização e Recuperação de Aprendizagem (EARA); ii) Criação de Equipa de Mediadores Linguísticos e Culturais; iii) Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, operacionalizadas em função das necessidades dos alunos, atendendo aos recursos disponíveis, no âmbito do desenvolvimento do PA e concretizadas, essencialmente, em sala de aula. Algumas medidas: *Coadjuvação* - medida para os três ciclos da escolaridade básica; *Desdobramento* - nas aulas de Português e Matemática, nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos (sendo de 100 minutos nos 7º e 9º anos), e Ciências Naturais e Físico-Química, no 3º ciclo; *Apoio ao Estudo* - nos 1º e 2º anos de escolaridade; no 2º CEB, apoio ao estudo como componente de apoio/suporte à aprendizagem, em sala de aula; *Apoio Pedagógico Personalizado* - medida de carácter transitório e dinâmico (salvaguardando-se o interesse dos alunos); *Programa de Preparação Para as Provas Finais* - atividades extra letivas de preparação para as provas finais de Português e de Matemática; iv) Voz dos Alunos, operacionalizada nas Assembleias de Turma, Assembleias de Delegados e

Subdelegados, Conselho Consultivo dos Alunos envolvendo de forma ativa as crianças e alunos na vida da escola.

Em conjunto, estas medidas visaram a construção de um ambiente escolar que estimule a aprendizagem de forma desafiante, garantindo simultaneamente condições de segurança, acolhimento, inclusão e cordialidade, enquanto pilares essenciais para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Relativamente a outras práticas de gestão e organização devem referir-se: 1) a **constituição de turmas**, processo no qual prevaleceu critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, Plano de Ação e Regulamento Interno; 2) a **distribuição de serviço docente** fundamentado nos pressupostos do Estatuto da Carreira, operacionalizando-se de acordo com as normas emanadas e atualizadas em despacho próprio para a organização de cada ano letivo (cf. Documento OAL); 3) os **critérios de elaboração de horários** que obedeceu, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica, procurando-se uma gestão racional dos espaços e com respeito estrito à criação de condições que permitissem o desenvolvimento de clima de aprendizagem adequado às necessidades dos alunos. A organização dos horários foi estabelecida em regime normal.

A nível global, os docentes realizaram ações de formação promovidas pelo Centro de Formação Sá de Miranda (CFSM), ao qual está associado o Agrupamento, e por outras entidades formadores nas áreas de capacitação previstas no plano de formação do PEA e PA, a saber: articulação curricular, avaliação das aprendizagens, capacitação digital, cidadania e desenvolvimento, diferenciação pedagógica, educação inclusiva, gestão curricular, metodologias centradas nos alunos, monitorização e avaliação de projetos, relações interpessoais e gestão de conflitos, trabalho colaborativo.

Capítulo IV - Prestação do serviço educativo

4.1 Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

No AEFS os alunos são desde logo estimulados a desenvolver dois pilares muito importantes para o seu desenvolvimento: a autonomia e a responsabilidade individual.

É na **educação pré-escolar** que as crianças começam a ser motivadas para a realização de tarefas de rotina e a terem a iniciativa de colaborarem na realização de tarefas comuns, bem como a interiorizar o cumprimento das regras. É-lhes, também, inculcada a responsabilização pela realização de algumas tarefas em casa criando-se, deste modo, uma ligação mais estreita entre o jardim-de-infância e a família.

A partir do **1.º Ciclo**, os alunos aprofundam progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade através da realização de rotinas diárias ou de diversas atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento (promoção da educação rodoviária e da interculturalidade; necessidade de preservação do meio ambiente; realização de Assembleias de Turma, participação no Conselho Consultivo de Alunos do AEFS e no Executivo Júnior, promovida pela Junta de Freguesia de São Victor; realização de visitas de estudo e participação nas festas da escola...).

Todo este trabalho tem uma sequência lógica nos **Ciclos seguintes**, reforçando-se a interiorização dos direitos e deveres constantes no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno da escola. Promove-se a representatividade dos alunos através do delegado e subdelegado de turma e através do Conselho Consultivo de alunos. Este órgão está presente, quando necessário, nas reuniões do Conselho Pedagógico onde apresenta propostas e soluções para alguns dos problemas da Escola. A Voz dos Alunos torna-se assim ativa e efetiva (cf. Capítulo I).

O **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)** - Serviço Psicologia e Orientação (SPO), Serviço Social (SS), Técnica de Intervenção Local (TIL), Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) e Mediadores Linguísticos e Culturais (MLC) - têm um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.

Os diferentes serviços do GAAF (SPO/SS/TIL/PDPSC/MLC) realizam um trabalho inclusivo e multidisciplinar que contribui para o cumprimento das metas do Projeto Educativo e do Plano de Ação do Agrupamento. A intervenção realizada contribui para a criação de ambientes acolhedores e inclusivos e para o desenvolvimento de competências escolares e socioemocionais facilitadoras do estabelecimento de relações interpessoais saudáveis e positivas (interculturalidade), do bem-estar e saúde mental, da resolução de problemas sociais e do sucesso escolar.

O apoio facultado foi planeado tendo por base a avaliação compreensiva das dificuldades apresentadas pelos alunos sinalizados/turmas a necessitar de intervenção, tendo-se efetivado através de uma intervenção multinível. Os materiais, as atividades e os programas aplicados são validados e sustentados pela evidência científica. Desenvolveu-se uma estreita cooperação com a Direção, a EMAEI, a Equipa PES, a Equipa

REEI, os alunos, os encarregados de educação, os diretores de turma, os docentes, os assistentes operacionais, os parceiros sociais e as instituições com responsabilidade no âmbito da infância e juventude.

O trabalho desenvolvido (SPO/SS/TIL/PDPSC/MLC) estendeu-se por inúmeras atividades, destacando-se as seguintes: acompanhamento psicossocial, acolhimento de alunos migrantes e das suas famílias, orientação vocacional e aconselhamento de carreira, mediação escolar, organização e acompanhamento do percurso formativo PIEF, avaliação psicológica, implementação de programas de desenvolvimento de competências socioemocionais, de leitura e de escrita, de hábitos e métodos de estudo/trabalho, mobilização de recursos para suprir as fragilidades económicas das famílias e aconselhamento e capacitação de pais /encarregados de educação e de assistentes operacionais.

Foram aplicados onze programas de desenvolvimento de competências socioemocionais em dez turmas e de desenvolvimento de competências/estratégias de estudo em sete turmas. Num trabalho em rede foram dinamizadas sessões de sensibilização em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos e nas turmas da EB1 da Quinta da Veiga. Foram ainda desenvolvidas sessões no âmbito do desenvolvimento vocacional e aconselhamento de carreira em sete turmas do 9.º ano e no PIEF.

A intervenção do GAAF teve o cuidado de “dar voz aos alunos” na identificação das necessidades, interesses e expectativas, de forma a conseguir envolver e comprometer os mesmos, possibilitando um apoio efetivo, visando a melhoria das aprendizagens, a redução do absentismo e do abandono, a integração de todos os alunos, nomeadamente, os migrantes, a promoção do bem-estar psicológico, o desenvolvimento de um clima escolar saudável e a minimização do impacto das fragilidades socioeconómicas.

A tabela 14 apresenta o acompanhamento psicossocial realizado pelo GAAF e as várias dificuldades que condicionam de forma significativa o sucesso escolar e/ou o bem-estar socioemocional dos alunos. Em setenta e cinco casos foi solicitada a avaliação psicológica.

Acompanhamento Psicossocial - Áreas de Intervenção	Nº de Alunos
Serviço Social	129
Psicologia	253
Técnica de Intervenção Local (PIEF e Psicologia)	18
Total	400 (A)
Serviço Social + Psicologia (intervenção multidisciplinar)	53 (B)
Total de alunos acompanhados pelo GAAF	347 (A-B)
Principais problemáticas que sustentam os encaminhamentos	Nº de Alunos
Abandono/absentismo escolar	74
Problemas comportamentais/indisciplina/défices de atenção e concentração	51
Desinteresse/desinvestimento escolar/ausência de métodos de estudo	4
Dificuldades de aprendizagem	153
Perturbação de hiperatividade e défice de atenção	12

Ausência/inadequado acompanhamento familiar	19
Medos/fobias/baixa autoestima/ansiedade/insegurança	28
Perturbação do espectro do autismo	23
Integração escolar e social de alunos migrantes	60
Suspeita de sobredotação	1
Avaliação psicológica	75
Problemas familiares	3
Carências económicas	14

Tabela 14. Acompanhamento psicossocial e temáticas que sustentam o acompanhamento realizado pelo GAAP

A intervenção realizada foi de encontro às necessidades/potencialidades dos alunos e contribuiu para minimizar/colmatar as suas dificuldades, tendo sido cumpridos os objetivos definidos. Contudo, apesar de todas as ações mobilizadas, em três casos a complexidade das problemáticas envolvidas não permitiu o sucesso educativo. Na verdade, um número tão elevado de alunos encaminhados para o GAAP não permite o acompanhamento regular que permita um maior impacto da intervenção.

Os programas de desenvolvimento de competências socioemocionais possibilitaram o treino e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tais como, a resiliência, autoconhecimento e autoestima, comunicação, gestão emocional, pensamento crítico e empatia (quadro 02).

Programas de desenvolvimento de competências socioemocionais	
“De pequenino a torcer pela saúde mental”	<p>O programa “De Pequenino a Torcer pela Saúde Mental” é reconhecido pelo Programa Nacional de Saúde Mental e pela Direção-Geral da Saúde. Assenta numa abordagem de promoção da saúde mental e bem-estar emocional em contexto escolar, estimulando a expressão emocional, o reconhecimento das emoções, a resolução de conflitos e a valorização da empatia. Através de vídeos animados, atividades práticas e momentos de reflexão em grupo, o programa oferece um ambiente seguro para o desenvolvimento socio-emocional das crianças.</p> <p>Foi dinamizado em 21 alunos do 3ºano (5 sessões semanais). A adesão foi muito positiva, os alunos mostraram-se interessados, envolvidos e reflexivos, estabelecendo ligações entre os temas e situações do seu dia a dia, valorizaram às atividades lúdicas de reflexão acerca de temas que não são abordados em contexto de sala de aula. Foi uma excelente oportunidade de os alunos refletirem, exporem as suas ideias, pensamentos e emoções, mostrando capacidades de ligação entre os vídeos das diferentes sessões e com transferências pertinentes para os seus contextos individuais.</p>
Projeto “Bolota”	<p>A intervenção consistiu na preparação e apresentação de uma peça de teatro, adaptada do Conto “Os Três Porquinhos”, desenvolvida por 21 alunos da turma do 3.º ano da EB1 Bairro da Misericórdia e encenada aos utentes do Asilo de São José. Foi repetida no Natal.</p> <p>O Projeto Bolota revelou-se uma experiência pedagógica enriquecedora, possibilitando trabalhar competências pessoais, sociais e emocionais de forma lúdica, mas estruturada. Ao perceberem que o sucesso do projeto dependia do seu trabalho os alunos, desenvolveram um maior sentido de responsabilidade/autonomia. A autoeficácia foi reforçada, dado que ganharam confiança nas suas capacidades, tendo efeitos positivos não só na motivação individual como também na dinâmica da turma, que se tornou mais colaborativa.</p> <p>Os alunos manifestaram vontade de repetir a experiência e refletiram sobre o conteúdo da peça, dizendo que aprenderam sobre a importância do esforço, empenho e compromisso.</p>
DOVE “Eu Confiante”	<p>O programa DOVE- “Eu Confiante” foi cientificamente validado pela Universidade West Of Inland, em Bristol, e adaptado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. Tem como</p>

	<p>principal objetivo a promoção da imagem corporal positiva em contexto escolar.</p> <p>Aborda questões de literacia em saúde mental e de promoção da saúde com os objetivos: a) Promover a reflexão sobre a origem dos ideais de aparência física; b). Desenvolver um sentido crítico em relação aos ideais de beleza veiculados nos meios de comunicação social e à importância que a aparência física ocupa na interação com os outros; c) Estimular uma postura ativa na aceitação da diferença física; d) Criar agentes promotores de uma imagem corporal positiva em contexto escolar. É constituído por 6 sessões (50 minutos) e foi implementado em várias turmas dos 2.º e 3.º ciclos.</p> <p>A implementação do programa foi bem-sucedida, com participação bastante ativa por parte dos alunos, demonstrando participação, empenho e resultados positivos no desenvolvimento da autoestima e na relação com o corpo.</p>
<p>Sessões de Grupo “Eu e Os Outros”</p>	<p>O programa de desenvolvimento de competências sociais e pessoais “Eu e os Outros” foi implementado em três turmas por técnicas do projeto “Mais Atitude 5G”. Foram envolvidos 61 alunos numa reflexão sobre temáticas associadas à adolescência, estimulando processos de tomada de decisão, gestão de conflitos grupais e exploração de informação.</p> <p>Trata-se de um programa empiricamente validado que parte de histórias em suporte digital, para conduzir à tomada de decisões partilhadas na resolução de problemáticas do quotidiano. As histórias selecionadas foram ajustadas às necessidades específicas de cada turma.</p> <p>Na turma 5.º 1 realizaram-se 8 sessões de 50 minutos, com periodicidade quinzenal. A história trabalhada foi “A Escola”, centrada em temáticas como o bullying, a pressão dos pares, a gestão do segredo, a confiança e a relação com adultos de referência. Esta história permitiu ainda uma abordagem aos riscos associados ao consumo de tabaco.</p> <p>Nas turmas 8.º 1 e 9.º 7 foi explorada a história “Amores e Desamores”, focada nas relações afetivas na adolescência, abordando questões como os diferentes níveis de envolvimento emocional, ciúmes, dependência, violência no namoro e sexualidade. A história conduziu também a uma reflexão sobre o consumo de álcool e os seus efeitos. Foram realizadas 9 sessões semanais de 50 minutos.</p> <p>De forma geral, em todas as turmas, a avaliação foi bastante positiva. Os alunos demonstraram uma postura aberta e reflexiva perante as temáticas abordadas, bem como um envolvimento ativo e comprometido na partilha de opiniões e na tomada de decisões, aspetos essenciais para o sucesso das sessões.</p>

Quadro 02. Programas de desenvolvimento de competências socioemocionais

Os programas de desenvolvimento de hábitos e métodos de estudos foram ferramentas pertinentes para fomentar a criação de hábitos e métodos de estudo, a gestão do tempo, destacando-se o desenvolvimento de estratégias para aumentar a autoestima, potenciar o bem-estar físico e incentivar o compromisso com o estudo. Usufruíram destes programas 148 alunos (quadro 03).

Programas de desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo	
<p>Grupos interativos</p>	<p>(cf. Capítulo V)</p>
<p>Sessões de Grupo “Métodos de Estudo”</p>	<p>As sessões “Métodos de Estudo” tiveram por base um programa de treino de competências escolares, desenvolvido em todas as turmas do 7.º ano, abrangendo um total de 148 alunos. A ação baseou-se numa planificação previamente elaborada pela equipa técnica do Projeto “Mais Atitude 5G” e teve como principal objetivo o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo. O programa decorreu ao longo de três sessões de 50 minutos cada.</p> <p>Esta intervenção visou minimizar fatores de risco associados ao contexto escolar (por exemplo, desmotivação, ausência de métodos de estudo, dificuldades na gestão do tempo, atitudes inadequadas em sala de aula), promovendo simultaneamente o sucesso educativo e o aumento do bem-estar dos alunos na sua relação com a escola.</p> <p>De forma geral, as turmas revelaram um envolvimento bastante positivo ao longo das sessões. A dinâmica de grupo e a participação ativa dos alunos nas atividades e discussões foram muito</p>

	<p>enriquecedoras. Os alunos demonstraram uma postura aberta e reflexiva relativamente às temáticas abordadas, sentindo-se à vontade para partilhar opiniões - aspeto essencial para o bom desenrolar das sessões. Considera-se que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos.</p>
Total 148	

Quadro 03. Programas de desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo

O Programa de Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira foi desenvolvido em todas as turmas do 9.º ano e do 9.º ano PIEF (quadro 04), envolvendo 200 alunos.

Programa de Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira	
Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira	<p>O programa de orientação vocacional e aconselhamento de carreira foi aplicado a 200 alunos (sete turmas do 9.º ano e uma turma do 9.º ano PIEF). O processo de exploração e tomada de decisão foi constituído por 7 sessões em cada turma e por sessões em pequeno grupo/individualizadas para apoiar os alunos na tomada de decisão vocacional.</p> <p>Foi dinamizada a “Feira das Profissões”, promovida na Escola Sede, onde os alunos contactaram diretamente com várias entidades (escolas secundárias, profissionais, centro de formação e forças armadas).</p> <p>A visita de todos os alunos dos 8.º e 9.º anos à Mostra “Qualifica-te 2025”, no Fórum Braga, proporcionou um contacto direto com diversas entidades ligadas à educação, formação profissional e empregabilidade. Esta iniciativa aproximou os jovens das oportunidades de emprego existentes na região e permitiu a recolha de informação junto de escolas secundárias, centros de formação e instituições de ensino superior. A atividade incentivou a reflexão sobre percursos futuros e constituiu-se como mais um momento facilitador de escolhas vocacionais mais informadas.</p> <p>“Da Sanches para o Futuro” - sessão interativa em colaboração com o técnico do projeto “Teach for Portugal” e destinada aos alunos do 9.º ano - permitiu apresentar diversos exemplos de profissões e percursos profissionais de antigos alunos do Agrupamento. Proporcionaram-se momentos de partilha inspiradora, que alargaram horizontes e reforçaram o compromisso e a motivação para a continuidade dos estudos. A sessão contribuiu também para a desconstrução de estereótipos de género no mundo profissional, conseguida pelos testemunhos de antigos/as alunos/as que exercem profissões tradicionalmente associadas ao sexo oposto.</p> <p>Foram realizadas, ainda, as visitas às escolas secundárias e profissionais, visando uma experiência e conhecimento <i>in loco</i> e consequentemente evolução nos conhecimentos para uma tomada de decisão consciente e fundamentada.</p>
Sessão de esclarecimento: “10.º Ano e Agora?”	<p>A sessão de esclarecimento “10.º Ano e Agora?” destinou-se a pais / encarregados de educação dos alunos de 9.º ano e foi promovida pelas Técnicas do GAAF/PDPSC com a colaboração das Psicólogas representantes de diferentes tipos de ofertas educativas do ensino secundário: científico- humanísticos, profissionais e cursos de aprendizagem. Participaram 27 pais / encarregados de educação (alguns acompanhados pelos seus educandos).</p> <p>Com esta iniciativa pretendeu-se informar e esclarecer os pais e encarregados de educação sobre temas fundamentais à decisão vocacional dos seus educandos, prestar-lhe apoio e promover o seu envolvimento ativo e informado na tomada de decisão dos seus educandos.</p> <p>No que concerne à avaliação da sessão: 96% pais/encarregados de educação considera que esclareceu as suas dúvidas, 74% considera muito bom os temas abordados.</p> <p>No próximo ano letivo, deverá ser envolvida a Associação de Pais, de forma a aumentar o número de pais / encarregados de educação presentes.</p>
Total 200 alunos	

Quadro 04. Programa de Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira

Foram desenvolvidas diversas *ações de prevenção e proteção de comportamentos de risco*, designadamente, em termos digitais, envolvendo várias centenas de alunos (cf. quadro 05). As ações contribuíram para a prevenção de comportamentos de risco. Tiveram um impacto positivo observável a partir dos conhecimentos adquiridos em várias temáticas, tais como, adolescência, bullying, cyberbullying, ciberdependências e consumos aditivos. As dinâmicas utilizadas permitiram desenvolver competências pessoais e sociais, nomeadamente, a tomada de decisão, a resolução de problemas, a regulação emocional e a comunicação.

Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco	
<p>Ação de sensibilização “Violência: hoje não, obrigada!”</p>	<p>Os agentes da “Escola Segura” dinamizaram 2 sessões informativas que abrangeram todas as turmas de 7.º ano e, ainda, uma sessão em contexto de sala de aula para uma turma de 6.º ano.</p> <p>Nas turmas de 7.º ano houve necessidade de alterar o tema inicialmente proposto uma vez que surgiram situações em contexto de gabinete de mediação que levou à reestruturação dos objetivos específicos, focalizando-os na violência através das redes sociais. Foram discutidos aspetos relacionados com os discursos de ódio, idade para poder usufruir das redes sociais, riscos do uso excessivo das redes sociais e comportamentos de segurança. Os alunos participaram ativamente, mostraram interesse e envolvimento na partilha de pareceres, essenciais para o desenrolar das sessões.</p>
<p>Sessões de grupo “Comportamentos aditivos sem substância”</p>	<p>Ao longo do 2.º período, foram dinamizadas duas sessões informativas, com a duração de 50 minutos cada, sobre a temática <i>“Comportamentos aditivos sem substâncias – internet, jogos e redes sociais”</i>, dirigidas às turmas do 9.º ano, envolvendo um total de 126 alunos.</p> <p>Durante as sessões, as técnicas do projeto “Mais Atitude 5G” abordaram conteúdos relacionados com os benefícios e riscos associados à utilização da internet, a dependência de jogos online e redes sociais, o cyberbullying, o conceito de dependência e as características e consequências dos comportamentos aditivos sem substâncias. Foi igualmente aplicado um teste de medição sobre o tempo despendido online pelos alunos.</p> <p>Recorreu-se a dinâmicas participativas que incentivaram a reflexão crítica e o envolvimento dos alunos.</p> <p>No final das sessões, os alunos definiram objetivos pessoais, concretos e mensuráveis, relacionados com a ocupação saudável dos tempos livres. Sendo esta uma temática próxima da realidade dos alunos, verificou-se elevado interesse e envolvimento nas atividades. Da análise comparativa entre o pré e o pós-teste, concluiu-se que o conhecimento sobre os comportamentos aditivos sem substâncias melhorou em cerca de 80% dos participantes. Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados.</p>
<p>Ação de Sensibilização “Internet mais Segura”</p>	<p>Foi efetuada uma reunião prévia com a PSP no sentido de articular os conteúdos a destacar nesta ação de sensibilização.</p> <p>Na sessão com os alunos de 5.º ano foram abordados os riscos da internet como o Cyberbullying, a exposição a conteúdos violentos e sexualmente explícitos ou que promovam o ódio com consequências negativas na saúde mental e emocional, o roubo de identidade e a perda de privacidade.</p> <p>Foram apresentados alguns comportamentos que ajudam a navegar na internet de modo seguro: uso de palavras passe fortes, não revelar questões de privacidade nas redes sociais, cuidado com links e anexos, manter comunicação aberta com os pais/EE.</p> <p>Os objetivos propostos foram atingidos. Os alunos consideraram o tema pertinente, bem como os temas abordados. Estiveram presentes 137 alunos.</p>

Quadro 05 - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (Medida 1: Aprender em Comunidade) e do plano de ação da Equipa MLC realizaram-se várias ações transversais e inclusivas, descritas no quadro 06, que procuraram responder às necessidades reais de alunos/as em processo de integração/adaptação escolar e suas famílias.

Ação	Descrição	Resultados
<p>“Acolher-te” - Para Estar e Viver a Escola</p>	<p>No ano letivo 2024/2025, o Agrupamento de escolas Dr. Francisco Sanches integrou um total de 659 alunos migrantes de 40 nacionalidades diferentes. A receção e acolhimento de 60 alunos migrantes foi efetuada no âmbito da ação “Acolher-Te – Para Estar e Viver a Escola” conduzida pelo GAAF (SPO/SS/PDPSC/MLC).</p> <p>Esta ação procura responder à pluralidade de nacionalidades, culturas e costumes existentes na escola, através de um Acolhimento Inicial ao aluno e sua família.</p> <p>Este acolhimento organiza-se através de uma <u>primeira reunião</u> entre aluno/as e respetivo/a Encarregado/a de Educação no qual se procura, para além do registo de dados pessoais, uma recolha socio biográfica que permita identificar situações de risco e vulnerabilidade social, facilitando assim uma intervenção psicossocial individualizada e atempada. Neste momento, abordam-se questões relacionadas com o percurso escolar do aluno/a, necessidade de apoios educativos especializados, assim como a motivação para a aprendizagem.</p> <p>São facultadas informações relevantes no que respeita ao funcionamento do sistema educativo Português e respetiva legislação, plataformas de gestão do Agrupamento (Siga – Cartão Escolar; Inovar, Classroom, e-mail institucional, transporte). Nos casos identificados como necessário, é realizado encaminhamento das famílias para outras entidades competentes em matéria de integração de migrantes e apoio social.</p> <p>Seguidamente, aluno/a e Encarregado/a de Educação são convidados a realizar uma <u>visita guiada</u> pelas instalações da escola, fazendo o reconhecimento dos espaços e apresentação aos elementos da comunidade educativa, inclusive, ao DT e respetiva turma. Neste momento, fica agendada a data de integração na turma, elegendo-se um/a aluno/a, preferencialmente, que fale o mesmo idioma ou idioma comum, funcionando como um elemento facilitador para a integração do mesmo (aluno tutor).</p> <p>Numa estratégia combinada com a equipa EARA (Equipa de Acolhimento e Recuperação de Aprendizagens), DT e GAAF (SPO/SS/MLC) é realizada uma <u>avaliação diagnóstica</u> de cada aluno/a e, face aos resultados obtidos, definidas estratégias de apoio individual a serem implementadas no ano letivo.</p> <p>No âmbito desta ação foram acolhidos 60 alunos e respetivas famílias (EPE - 4; 1.º ciclo - 9; 2.º ciclo - 26; 3.º ciclo - 21).</p>	
<p>Apadrinhamento turmas de 5.º ano</p>	<p>Através do apadrinhamento pelo GAAF, todos os alunos do 5.º ano (145 alunos) foram apoiados nos diversos espaços escolares, contribuindo para a sua verdadeira inclusão na escola. Pretendeu-se também potencializar a coesão da turma, o bem-estar individual e coletivo e o sentimento de pertença.</p> <p>Desta forma, nas turmas de 5.º ano de escolaridade foram promovidas sessões que apoiaram a construção de relações positivas entre pares, através de atividades que desenvolvem a cooperação e a partilha de ideias. Os alunos delinearão objetivos a atingir e foram trabalhadas estratégias para os alcançar, nomeadamente, no que concerne a desenvolver métodos de estudo mais eficazes, a diminuir a ansiedade.</p> <p>Foram trabalhados ainda temas como o uso das tecnologias e redes sociais, a multiculturalidade, receios, medos e incertezas. O trabalho desenvolvido ajustou-se à necessidade de cada turma.</p>	
<p>Mediação linguística e cultural com famílias</p>	<p>Realizaram-se 29 atendimentos a famílias de alunas/os migrantes de PLNM (25 presenciais e 4 telefónicos) com o objetivo de facilitar a comunicação entre a escola e encarregadas/os de educação, promover o fortalecimento da ligação escola-família e fomentar a valorização do percurso escolar.</p>	
<p>Acompanhamento individualizado</p>	<p>Quarenta e quatro alunas/os migrantes de PLNM beneficiaram de acompanhamento individualizado e em pequenos grupos, com um total de 101 sessões dinamizadas, na EB Dr.</p>	

<p>migrantes PLNM</p>	<p>Francisco Sanches e nas escolas do 1.º ciclo (Misericórdia, Enguardas, São Vítor e Quinta da Veiga). As sessões focaram-se na imersão linguística e cultural, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na redução do stress migratório.</p> <p>O processo implicou a produção de materiais adaptados às necessidades das/os alunas/os. A participação foi assídua e colaborativa, tendo-se verificado um impacto positivo na integração escolar, no bem-estar emocional e na confiança comunicativa das/os alunas/os.</p> <p>Complementarmente, entre 23 de junho e 28 de julho, foi promovida uma imersão intensiva em PLNM, dirigida a 10 alunas/os (6 com RTP e 4 sem RTP), numa iniciativa conjunta da Equipa de MLC e de docentes de PLNM.</p>
<p>Ação de sensibilização “Interculturalidade em contexto escolar”</p>	<p>Dinamização de 11 sessões de sensibilização “<i>Interculturalidade em contexto escolar</i>” (1.º ciclo - 3.º 1, 3.º 2, 3.º 4, 3.º 6 e 3.º 8; 2.º e 3.º ciclos - 5.º 4, 5.º 6, 6.º 6, 6.º 7, 7.º 6 e 7.º 7), abrangendo no total, 245 alunas/os do 1.º (n=105), 2.º (n=94) e 3.º (n=46) ciclos de todas as escolas do Agrupamento. Nas turmas de 3.º ano, a reflexão e a partilha foi espoletada pela leitura do livro “<i>O sapo e o estranho</i>” e as crianças foram posteriormente desafiadas a desenhar histórias que ilustrassem preconceitos e o respeito pela diversidade. Em todas as turmas houve paralelismo com situações de racismo, xenofobia e outras discriminações. Nas turmas do 2.º e 3.º ciclos, as alunas e os alunos foram instigadas/os à reflexão e ao debate, através de dinâmicas de grupo, para possibilitar igualmente o reconhecimento de comportamentos e atitudes de discriminação como o racismo e a xenofobia como entraves ao respeito da diversidade, e ainda comportamentos e atitudes para a promoção da interculturalidade.</p>
<p>Encontro de Pais / Partilhas com História</p>	<p>Realizaram-se três encontros com as famílias que contribuíram para a promoção da inclusão, da valorização da diversidade e do reforço dos laços escola-família, constituindo-se como excelentes oportunidades de partilha e diálogo intercultural. Através destes encontros, foi possível reforçar o sentimento de pertença e o envolvimento das famílias migrantes no percurso educativo dos seus educandos, contribuindo para uma escola mais aberta, plural e sensível às realidades multiculturais que a integram.</p> <div data-bbox="475 1122 1283 1514" data-label="Image"> </div> <p>No primeiro encontro participaram 20 famílias, sendo um momento de partilha muito rico que permitiu o primeiro contacto formal entre Encarregadas/os de Educação e a Equipa GAAF (SPO/SS/PDPSC/MLC), reforçando a confiança mútua e a articulação entre a escola e a comunidade migrante.</p> <p>O segundo encontro surgiu na sequência de um levantamento de necessidades realizado junto de alunos/as e famílias migrantes. Os principais objetivos deste momento prenderam-se com a apresentação do sistema educativo português, a divulgação do Regulamento Interno do Agrupamento e das plataformas digitais mais relevantes utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>A sessão foi dinamizada privilegiando o uso da língua portuguesa e inglesa e contou com a presença de cerca de 16 pessoas, que registaram uma avaliação positiva da iniciativa. No final da sessão, foi proporcionado um momento informal de convívio, com a partilha de um lanche oferecido pelo Agrupamento. Posteriormente, foi enviado por correio eletrónico aos participantes um documento de apoio (em formato PowerPoint) com a informação abordada na sessão, e lançado o convite à participação numa atividade de partilha pessoal, através do</p>

	<p>preenchimento de um formulário online, onde as famílias foram desafiadas a contribuir com uma palavra, frase ou pensamento representativo da sua história de vida. Estas contribuições serviriam de base para a criação de uma exposição temática no final do ano letivo.</p> <p>O terceiro encontro teve como foco central a partilha gastronómica enquanto expressão cultural e elemento agregador de comunidades. Constituiu uma oportunidade para a descoberta de sabores, ingredientes e tradições culinárias de diferentes países, tendo várias famílias partilhado iguarias típicas das suas culturas de origem. Foi também preparado um mural, colocado à entrada da escola, com excertos das histórias de vida partilhadas pelas famílias, promovendo assim o conhecimento mútuo e o reconhecimento da diversidade cultural presente na comunidade educativa. Este momento contou com a presença de cerca de 30 participantes e foi amplamente valorizado pelos presentes, que destacaram o ambiente acolhedor e o espírito de união vivenciado.</p>
--	--

Quadro 06. Respostas às necessidades de alunos/as em processo de integração/adaptação escolar e suas famílias (SPO - SS - PDPSC - MLC /GAAF)

A equipa do GAAF articulou com diversos parceiros (tabela 15) para encontrar respostas mais eficazes e célebres para diversas situações de maior complexidade.

Articulação com entidades externas	Nº de Alunos
Sinalização na CPCJ	21
Articulação com as Junta de Freguesias	3
Articulação com Associação Famílias/CAFAP	10
Articulação com RLIS/SAAS/RSI	15
Articulação com a Casa do Professor / Projeto Novelos de Afeto	4
Outros: AIMA, Centro de Emprego, Lares de Infância e Juventude	16

Tabela 15. Articulação com entidades externas

Existiu uma estreita articulação com entidades com responsabilidade na área da Infância e Juventude, nomeadamente, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Braga (CPCJ), bem como de outras localidades, as Equipas Multidisciplinares de Assessoria Técnica ao Tribunal (EMAT), a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGSP), Ministério Público, Agentes da Polícia de Segurança Pública (Escola Segura) e a Polícia Judiciária.

Foram efetuadas diversos contactos e reuniões com a Associação Famílias através do CAFAP - Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental - para partilha de informações necessárias ao bem-estar dos alunos e respetivas famílias, incidindo sobretudo na articulação de estratégias para melhorar comportamentos, assiduidade, interesse pela vida escolar, negligência parental e divergências familiares (dez casos).

No sentido de proporcionar um maior bem-estar a alguns agregados familiares e suprimir algumas carências mais evidentes, foram solicitados três cabazes alimentares à Junta de Freguesia de S. Vitor.

A Casa do Professor - através do Projeto "Novelos de Afeto - Meadas de Partilha" - colabora no sentido de dar respostas mais céleres e eficazes a situações no âmbito da saúde e, concretamente, no auxílio de consultas gratuitas urgentes a alunos provenientes de agregados familiares com recursos económicos escassos. Quatro alunos que beneficiaram de consultas gratuitas de diversas especialidades: oftalmologia, exames auditivos e Pedopsiquiatria.

Foram efetuadas vinte e uma novas sinalizações para Comissão Proteção de Crianças e Jovens, sendo o absentismo, negligência parental e problemas de comportamentos os maiores fatores destas referenciações.

Simultaneamente, desenvolveu-se um trabalho colaborativo com os Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social, RLIS/SAAS (envolvendo quinze famílias do agrupamento), com os Serviços de Saúde e com outros serviços, como AIMA, Centro Emprego, lares de infância e juventude foram articulados (dezasseis casos).

4.2 Oferta educativa e gestão curricular

4.2.1 Oferta educativa

Para promover a integração escolar e social de alunos em situação de risco e dar cumprimento efetivo ao desígnio da escolaridade obrigatória, dezassete alunos frequentaram o **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**, oferta educativa com doze anos de implementação e experiência na EB Dr. Francisco Sanches.

O grupo turma era formado por sete raparigas e dez rapazes, com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos, do 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.ºano). De diferentes nacionalidades, culturas, código linguístico e etnias, frequentaram o PIEF alunos guineenses, angolanos, brasileiros, costa-marfinenses e de etnia cigana.

A metodologia de trabalho utilizada foi a pedagogia de projeto para envolver os alunos na sua aprendizagem, um ponto fulcral para o sucesso das ações implementadas. A turma PIEF continua a ser um percurso escolar muito importante para dar respostas às necessidades e potencialidades dos jovens que frequentam a referida medida.

As Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1º ciclo, desenvolveram-se de acordo com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, atendendo ao contexto da escola e com o objetivo de atingir o equilíbrio entre os interesses dos alunos, a formação e perfil dos profissionais que as asseguram e os recursos materiais e imateriais de cada território, que constam do Plano Anual de Atividades.

A entidade promotora das AEC adotou uma metodologia de projeto que se enquadrou na temática “Cultura, Arte e Património Local”. No AEFS foi implementado o projeto “Play Project” que se desenvolveu em torno de duas grandes áreas: atividade musical (prática instrumental de trompete, trombone e percussão) e atividade física (ginástica desportiva e patinagem).

No final do ano letivo, foi organizada uma atividade final (articulação entre a entidade promotora e os responsáveis pelas AEC no AEFS) com a participação de todos os alunos do AEFS que frequentam as AEC na escola sede.

Na EB Quinta da Veiga, na EB de S. Victor e na EB Bairro da Misericórdia desenvolveram-se atividades de apoio à família no âmbito da **Componente de Apoio à Família (CAF)**. Este serviço assegurou o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois da componente letiva e depois das atividades de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupções letivas.

Durante o ano letivo, todos os **Jardins de Infância do AEFS** implementaram **Atividades de Apoio à Família (AAF)**, assegurando a resposta às necessidades das famílias fora do horário letivo. Estas atividades, proporcionam atividades lúdicas, recreativas, desportivas e culturais, promovendo o desenvolvimento social, emocional e motor das crianças, em ambiente descontraído e educativo.

Foram constituídas **turmas de Português Língua Não Materna (PLNM)** com os seguintes objetivos: a) oferecer condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo, nomeadamente no que respeita à aprendizagem e ao domínio suficiente da língua portuguesa, como veículo de todos os saberes escolares; b) assegurar a eficaz integração dos/as alunos/as no sistema educativo nacional, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade. Esta componente do currículo (considerada equivalente à disciplina de português) foi desenvolvida para os alunos cuja língua materna não é o português ou que não tenham tido português como língua de escolarização (nível zero e níveis de proficiência linguística A1, A2 e B1).

Equipa de Acolhimento e Recuperação das Aprendizagens formada por docentes de vários grupos disciplinares que proporcionam atividades de imersão linguística e de inclusão dos alunos migrantes. Concretamente, essas atividades proporcionaram interações e experiências que: a) promoveram a familiarização com o espaço escolar, a sua organização e a utilização de espaços comuns; b) incentivaram o contacto com falantes nativos de português; c) fomentaram a participação dos alunos, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola e o sentido de pertença à comunidade.

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão diversificadas e diferenciadas que incluíram apoio individualizado, apoio educativo em sala de aula e coadjuvação a diversas disciplinas (português, matemática, inglês, físico-química e outras), tutoria pelos DT e pelos pares, assim como o desenvolvimento de projetos e atividades centradas no trabalho de grupo, como as Aulas Abertas, DAC e projetos de ano. Desenvolvimento de **projetos, recursos e atividades centrados em processos inovadores de aprendizagem** (cf. item sobre Projetos) que oferecem aos alunos núcleos de aprendizagem que respondam aos seus interesses, os motivem para estar na escola, realizem aprendizagens com qualidade e desenvolvam competências úteis no seu dia a dia e no futuro com que sonham.

4.2.2 Inovação curricular e pedagógica

Com a planificação, desenvolvimento e consecução das **Aulas Abertas**, o Grupo de Ciências Naturais (no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e do Programa PES) continuou a implementar esta experiência de aprendizagem ativa, criativa e inovadora.

A **Rádio Francisco Sanches** (RádioFS) emitiu, em 2024/2025, quatro programas (transmitidos na Antena Minho, Braga, 106.0 FM), totalizando quatro horas de emissão. Participaram nas gravações cerca de cento e trinta alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (do Pré-Escolar ao 3.º Ciclo), juntamente com professores, palestrantes, escritores, convidados, familiares de alunos e outras entidades.

O conteúdo desses programas é muito diversificado, contém inúmeras rubricas e pretende espelhar o trabalho do Agrupamento: atividades e projetos realizados e aprendizagens realizadas nas diferentes áreas disciplinares.

O **Projeto-Piloto Manuais Digitais (PPMD)** continuou em desenvolvimento em 2024/2025. Entre as potencialidades deste projeto destacam-se: a) a *modernização do ensino*: o PPMD promove uma aprendizagem pela descoberta, mais personalizada e adaptada às necessidades dos alunos; b) *acesso a recursos multimédia*: múltiplos recursos educativos digitais (RED), como animações, simulações e vídeos tridimensionais que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente; c) *colaboração e partilha* entre alunos e alunos-docentes.

O **Clube de Programação e Robótica da Sanches (CPR)** estimula o interesse dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos pela programação e robótica através da realização de atividades/projetos atuais, motivadores e criativos.

O CPR da Sanches pertence à Rede Nacional de Clubes de Programação e Robótica e desenvolve projetos que envolvem: a) programação com Scratch; b) programação com Robôs (Lego WEDO 2.0 e Lego Spike); c) Segurança na internet; d) Participação na CodeWeek; e) Projeto MakeCode.

As turmas do 1.º ciclo participaram em vários **Projetos eTwinning** que contribuíram para a motivação dos alunos e melhoria das suas aprendizagens e resultados escolares. A qualidade desses projetos foi reconhecida com distinções nacionais e europeias (cf. item sobre projetos e, ainda, Capítulo V - “Reconhecimento da Comunidade”).

O **Programa de Mentorias “Crescer com...”** (cf. Capítulo V).

O **Projeto Includ-ed** desenvolveu-se em todas as escolas do agrupamento com a realização de dezenas de tertúlias dialógicas, artísticas e musicais e grupos interativos que envolveram centenas de crianças, alunos, docentes e encarregados de educação.

O projeto **“Equilibrium Social Circus”** foi continuado a ser implementado na turma PIEF, permitindo esses alunos tiveram a possibilidade de usufruir de uma metodologia de trabalho inovadora, centrada na utilização da oficina de circo. Constitui uma ferramenta de intervenção e tem como objetivos: a) a prevenção dos problemas de comportamento durante a adolescência; b) perceber, controlar e melhorar as emoções; c) reforçar a autonomia e facilitar a socialização dos jovens.

4.2.3 Articulação Curricular

A articulação vertical e horizontal é fundamental no sucesso escolar dos alunos.

A articulação vertical do currículo é realizada pelos departamentos curriculares e tem por objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos vários ciclos de ensino. A articulação horizontal é efetivada pelas educadoras, docentes titulares de turma e Conselhos de Turma/Ano.

Foi realizada articulação intradisciplinar e interdisciplinar na gestão dos programas, por ano de escolaridade, ciclo e interciclos (articulação vertical entre a Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo, entre o 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, entre o 2.º Ciclo e 3.º Ciclo) em reuniões de Equipas Educativas, Conselho de Ano e de Turma. Semanalmente, há um “tempo comum” para esse trabalho colaborativo. Os docentes titulares de turma fizeram a supervisão das AEC e articularam com as docentes que lecionaram a disciplina de Inglês do 3.º e 4.º anos de escolaridade.

As turmas realizaram atividades de natureza interdisciplinar, delineadas, realizadas e avaliadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT). Realizou-se, ainda, a articulação necessária com as Bibliotecas Escolares.

Os alunos trabalharam de forma interdisciplinar, promovendo uma abordagem integrada do conhecimento. A partir de temas aglutinadores (conhecimento que orientou o trabalho de ensino-aprendizagem) foram proporcionadas oportunidades de explorar conexões entre as diferentes disciplinas, enriquecendo a sua compreensão e aplicação dos conteúdos estudados. Mobilizaram-se, nesse trabalho, áreas de competência do PASEO e processos e estratégias conjuntas similares.

Exemplos de articulação curricular podem ser observados no item “Desenvolvimento do Currículo e Autonomia e Flexibilidade Curricular”.

Relativamente ao trabalho dos Departamentos e dos coordenadores referem-se, de forma sucinta, algumas dinâmicas de funcionamento ¹³.

Os Coordenadores de Departamento:

a. Asseguraram que todos os docentes tivessem conhecimento do PEA, do PA, do RI, do PAA, do documento “Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS” e do referencial sobre a Avaliação do Desempenho Docente (ADD);

b. Promoveram, em sede de departamento, a elaboração, reformulação e monitorização dos Planos de Aprendizagem, trabalho apresentado ao Conselho Pedagógico;

c. Apresentaram ao Conselho Pedagógico a avaliação da implementação dos Planos de Aprendizagem;

d. Dinamizaram a colaboração entre os grupos parciais (conselhos de docentes/ grupos disciplinares/ ano ...);

e. Promoveram a articulação do desenvolvimento curricular das áreas/disciplinas do AEFS.

f. Informaram e potenciaram o debate e a decisão sobre os assuntos tratados no Conselho Pedagógico;

g. Procederam, em colaboração com o conselho de avaliadores e/ou a SADD, à avaliação do desempenho docente;

Em relação ao funcionamento foram privilegiadas 2 metodologias, a saber:

- Reunião de Departamento em plenário com a abordagem dos assuntos em construção/reflexão (emanados de uma ordem de trabalhos), terminando com o registo (ata) das informações, deliberações e assuntos tratados.

¹³ Dados retirados dos relatórios de departamento: googleforms enviado em junho.

- Reunião em plenário com a abordagem dos assuntos em construção/reflexão, seguida de reuniões parciais (disciplinas/grupos/anos de escolaridade/...), terminando com encontro dos responsáveis dos grupos parciais com o coordenador de departamento para informação dos resultados.

4.3 Ensino, aprendizagem e avaliação

4.3.1 Desenvolvimento do Currículo e Autonomia e Flexibilidade Curricular

O Departamento da Educação Pré-Escolar desenvolveu a sua ação tendo por base a colaboração entre os docentes que o compõem e entre estes e os órgãos de administração e gestão do agrupamento, com o objetivo de assegurar um adequado processo de ensino/aprendizagem.

Tendo em atenção as características específicas das crianças de cada grupo, a prática pedagógica fundamentou-se no Projeto Curricular de Grupo elaborado pelas docentes, tendo por base o Projeto Educativo do Agrupamento e as respetivas avaliações de diagnóstico feitas no início do ano. A ação das educadoras assentou nos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016). As OCEPE não constituem um programa a cumprir, mas sim uma referência para construir e gerir o currículo, que foi adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo. Partindo do PEA, onde a Família, a Escola e a Comunidade são parceiros indissociáveis, todos os Eixos de Intervenção do Plano de Ação, bem como as suas Ações Estratégicas, foram contemplados/as no trabalho realizado pelo departamento de EPE.

AEI 01 “Participação, Monitorização e Avaliação” (eixos liderança e comunidade). O trabalho realizado em departamento foi articulado entre todos os elementos, que se constituíram numa equipa, onde se partilharam atividades e metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todas as crianças, onde se analisaram conteúdos pedagógicos e dinâmicas de trabalho centradas na diferenciação pedagógica e onde se deu ênfase aos processos avaliativos inerentes à Educação pré-escolar, que devem incluir as crianças e a família

AEI 02 “Nós Gostamos da Nossa Escola e a Nossa Escola Gosta de Nós” (eixos liderança e comunidade). É unânime a relevância dada na Educação Pré-escolar a esta Ação, uma vez que as parcerias e a comunidade são a base do trabalho desenvolvido. Foi de grande relevância o trabalho desenvolvido com as famílias, com as Associações de Pais, com as Juntas de Freguesia, com a Câmara Municipal, com as Técnicas do GAAF, com a Equipa Local de Intervenção (ELI), entre outros, como alicerces que sustentam todo o trabalho desenvolvido na Educação Pré-Escolar. Só a articulação entre todos permite planificar com qualidade e proporcionar a todas as crianças aprendizagens significativas, cumprindo as metas e objetivos do Projeto Educativo.

AEI 03 “Multiplicar Aprendizagens e Subtrair obstáculos” e AEI 04 “Aprender Sempre e Aprender com Todos” (eixo ensino e aprendizagem). Foram promovidas aprendizagens significativas com a participação no projeto do departamento “Conta-me um conto e acrescento um ponto”, que tinha como objetivo trabalhar algumas histórias tradicionais dos países de origem das crianças do grupo, sendo também o ponto de partida

para a articulação entre a educação pré-escolar e o primeiro ano do primeiro ciclo, para promover a aquisição de competências pré-leitoras e leitoras. Este projeto contou com o apoio da Biblioteca da Quinta da Veiga e foi articulado com outros projetos do agrupamento, nomeadamente, o Plano Nacional das Artes, sustentando-se no princípio da “Interculturalidade” (programas REEI e Includ-ed), tendo em conta o tema aglutinador “Linguagens para a Paz”. No primeiro período foi trabalhada uma história Africana “A Surpresa de Handa”, de Eileen Browne, no segundo período o conto chinês “A Semente da Verdade” de Patrícia Engel Secco e no terceiro período foi trabalhada a lenda brasileira “Curupira”, tendo sido abordadas todas as áreas de conteúdo da educação pré-escolar, utilizando metodologias e estratégias de aprendizagem ativa, indo ao encontro das metas/objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento. Ainda nestas ações salienta-se o trabalho realizado com a EMAEI e com o GAAF, no sentido de se proceder à identificação de fragilidades encontradas em crianças dos diferentes grupos, tentando proporcionar as melhores respostas, quer sociais, quer pedagógicas, o que veio a acontecer. Estão nesta situação crianças que, para além das Medidas Universais, necessitaram de outras Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, de modo a otimizar as suas capacidades, respeitando o seu perfil de aprendizagem.

Realça-se ainda a participação no Programa PES, a participação nas atividades promovidas pela Biblioteca da Quinta da Veiga, assim como todas as estratégias utilizadas, por cada educadora, para dar resposta às necessidades de cada criança e do grupo e patentes nos seus Projetos Curriculares. Refere-se a existência em todos os grupos de crianças cuja língua materna não é o português, que exigem um acompanhamento específico para desenvolver competências comunicativas e compreender a cultura portuguesa, criando deste modo um ambiente inclusivo.

Jardim de Infância	Enguardas		Bairro da Alegria		Quinta das Fontes		Quinta da Veiga		Total
Grupo	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	
N.º Crianças	3	3	1	4	2	7	4	5	29
N.º Crianças que transitam para o 1.º ciclo	2	3	1	1	1	4	4	4	20

Tabela 16. Crianças com PLNM que frequentaram a EPE no ano letivo 2024-2025

Salienta-se como muito relevante, a proximidade que a educadora estabelece com cada criança do seu grupo e o acompanhamento individualizado, que é realizado no jardim-de-infância, como um fator chave para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Todas as atividades planeadas e realizadas se alicerçaram nas Orientações Curriculares e se constituíram como decisivas, em todos os grupos, para a qualidade das aprendizagens de cada uma das crianças em particular e do grupo no geral.

Tendo em conta os grupos de crianças, bastante heterogéneos no que diz respeito às suas idades, com diferentes saberes e em momentos diferentes de desenvolvimento, cada educadora elaborou o seu Projeto Curricular de Grupo, o qual foi desenvolvido através de planificações periódicas, dependendo da avaliação que

foi sendo realizada com base nas informações recolhidas e que permitiu uma melhor adequação da prática educativa.

Nas atividades do dia-a-dia, as diversas áreas de desenvolvimento e aprendizagem contempladas nas OCEPE, foram abordadas transversalmente e de forma globalizante e integrada, permitindo uma construção articulada do saber.

Ao longo do ano letivo 2024-2025, **no 1º Ciclo**, promoveram-se várias ações que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade tendo sempre em conta as necessidades efetivas de todos os alunos, respeitando os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário definidos no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, bem como do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais (atas de Departamento e de Conselho de Docentes).

A partir do 1.º Ciclo, os alunos aprofundam progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade através da monitorização e regulação das suas aprendizagens com recurso a práticas regulares de autoavaliação (Planos de Aprendizagem).

O trabalho desenvolvido permitiu a aquisição de aprendizagens significativas, enquadrando as várias competências do perfil do aluno. Os domínios das áreas de integração curricular transversal, cidadania e desenvolvimento e tecnologias de informação e comunicação, foram trabalhados em todas as disciplinas, constituindo esta última componente uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver.

Através da componente de integração curricular transversal, Cidadania e Desenvolvimento, apostou-se na plena formação humanística dos alunos, preparando-os para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação. Durante o ano foram colocadas/trabalhadas questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade, contribuindo para que os alunos desenvolvessem aprendizagens com impacto multidimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Através das assembleias de turma objetivou-se a participação cívica dos alunos, desde o 1º ciclo na vida escolar.

No âmbito do **projeto de autonomia e flexibilidade curricular, “Sustentabilidade e Consciência Ambiental”** promoveu-se a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das atitudes, das competências, aptidões e capacidades. As atividades dinamizadas influenciaram positivamente as aprendizagens, permitiram que os alunos realizassem aprendizagens significativas, enquadrando as várias competências do perfil do aluno. Relativamente ao Plano Anual de Atividades e ao PCT, foi desenvolvido um conjunto de atividades propostas por todos os docentes/Conselhos de Ano (Equipas Educativas), integrando os objetivos do Projeto Educativo. As atividades desenvolvidas tiveram como foco principal a potencialização das capacidades dos alunos nas

várias áreas do saber, interligar os diferentes agentes e ações educativas; proporcionar momentos de discussão e debates de ideias; promover a interdisciplinaridade; enriquecer, no seu conjunto, a vida na escola; garantir a integral formação dos alunos; consolidar os conhecimentos adquiridos; desenvolver capacidades e apetências; partilhar saberes e experiências e diversificar métodos, processos e recursos.

No 1º ciclo a Oferta complementar, Projeto Artístico, funcionou sempre numa dinâmica de projeto.

Desenvolveram-se atividades que proporcionaram aos alunos, o contacto com as ARTES, contribuindo para os ajudar a compreender e expressar melhor os sentimentos e emoções. Estas atividades potenciaram o desenvolvimento das áreas artísticas (expressão dramática/teatro, dança e música) a todos os alunos e o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

Preferencialmente implementou-se trabalho em grupo, foram privilegiados a criatividade, originalidade e sentido crítico.

O trabalho desenvolvido ao longo do ano permitiu que os alunos se sentissem motivados, entusiasmados e participativos para aprender de uma forma mais lúdica e divertida e adquirissem as aprendizagens com maior facilidade. É pertinente referir a importância da interdisciplinaridade, pois foram trabalhadas todas as áreas do saber.

Referem-se de seguida os Eixos de Intervenção do Plano de Ação e a participação do Departamento do 1º Ciclo na sua concretização.

AEI 01 - Participação, Monitorização e Avaliação (ações concretas):

1. Avaliação Interna: participação/preenchimento dos questionários (google forms) de avaliação/satisfação (alunos, docentes).

2. Equipas educativas de ano: reuniões de “tempo comum” (planificação; partilha, disseminação de práticas); monitorização da ação no departamento: projeto AFC (“Sustentabilidade e Consciência Ambiental”). Reuniões parciais para análise/ reformulação dos Planos de Aprendizagem.

3. Planos de Aprendizagem: reformulação dos planos de aprendizagem no início do ano letivo, em resultado da avaliação dos docentes e auscultação dos alunos/as realizado no ano anterior. Práticas de avaliação das aprendizagens diversificadas e diferenciadas, de acordo com o perfil dos alunos. Diversificação dos instrumentos de avaliação e centralidade da avaliação formativa.

4. Assembleias de Turma: reflexão acerca de problemas / necessidades consideradas prioritárias e definição de estratégias de melhoria.

5. Envolvimento dos alunos em práticas reflexivas sobre o processo de ensino-aprendizagem-avaliação (processo operacionalizado pelos Planos de Aprendizagem).

6. Executivo Júnior (escolas pertencentes à Junta de Freguesia de S. Victor).

AEI 02 - Nós gostamos da nossa escola e a escola gosta de nós (participação do Departamento - ações concretas):

1. Processos participativos que permitiram auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão, seja através de iniciativas promovidas pelos PTT ou pelo GAAF (SPO, SS e MLC).
2. Projeto Includ-ed (tertúlias literárias, artísticas e musicais).
3. Promoção de visitas de estudo, promovendo momentos de aprendizagem inovadores e apelativos.

AEI 03 - Multiplicar Aprendizagem e subtrair obstáculos (participação do Departamento - ações concretas):

1. Opções curriculares: recuperação das aprendizagens (diferenciação pedagógica).
2. PLNM: elaboração de diagnósticos / posicionamento dos alunos nos respetivos níveis de proficiência; definição e aplicação de um plano de intervenção em função dos resultados obtidos.
3. Projetos de Ano: projeto AFC (“Sustentabilidade e Consciência Ambiental”).
4. Entre escolas: quartos às quartas (visita dos alunos dos 4ºs anos à escola sede).
5. Implementação de MSAI - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (coadjuvação – 1.º e 2.º anos; apoio educativo – 3.º e 4.º anos).
6. Estratégias e metodologias de aprendizagem ativa: Hypatiamat.
7. Provas aferidas (Provas ModA e exercício de diagnóstico da Fluência Leitora do 2º ano).

Ação 04 - Aprender sempre, aprender com todos (participação do Departamento - ações concretas):

1. Implementação de atividades no âmbito do programa “Braga Soa a Futuro”: Braga Capital da Cultura.
2. Implementação de atividades no âmbito do PES - Programa Promoção e Educação para a Saúde
3. Visitas de estudo.
4. Atividades dinamizadas em articulação com a biblioteca escolar.
6. Participação nas atividades dinamizadas no “Plano Nacional das Artes”.
7. Atividades de Enriquecimento Curricular: domínio Desportivo - ginástica desportiva, patinagem; Projeto FPF: “A Hora dos Super Quinas”; domínio Artístico: percussão, trompete/trombone. A metodologia de trabalho adotada foi a de projeto.
8. Participação do departamento no projeto ERASMUS “STOP: Soil to plate”.
9. Participação dos alunos do 4º ano no “IX Campeonato Interescolas de Cálculo Mental Hypatiamat.

Nos 2º e 3º Ciclos, os Conselhos de Ano reuniram e delinearão/planificaram atividades, após a auscultação dos interesses dos alunos, tendo presente o tema aglutinador **“Linguagens para a Paz”**. No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, este tema foi concretizado através de projetos interdisciplinares que envolveram alunos, docentes e parceiros. As práticas privilegiaram aprendizagens ativas, ligação ao património local, cidadania e expressão artística, articulando-se com o Perfil dos Alunos/PASEO, as aprendizagens essenciais, o PEA e o PA.

Exemplos de projetos interdisciplinares

“*Camões e a Paz*”. Escape Room, Peddy-paper e Jogo da Glória realizados no Dia do Patrono. Atividades lúdicas e interdisciplinares sobre a figura de Luís de Camões e a temática da paz, com desafios de várias disciplinas (Português, Inglês, Matemática, História, EV, EF), promovendo cooperação e aprendizagem ativa.

“*Semana da Alimentação*”. Lanche intercultural partilhado. Palestra “Sustentabilidade - um contributo para a paz” (promovida pela AGERE). Proposta feita ao Município para elaboração de ementa internacional na cantina durante uma semana (aprovada e realizada).

“*Mural para a Paz*”. Construção de mural no hall de entrada com frases e mensagens sobre a paz em várias línguas, vela gigante e elementos decorativos. Culminou com a interpretação da música “*Imagine*” por todas as turmas de 6.º ano (16 de dezembro).

“*Articulação/Interação para a Paz*”. Trinta e cinco 35 grupos interativos, envolvendo cerca de 160 alunos e várias disciplinas. “Turmas Interativas”, com oito atividades em diferentes espaços (The English Games, Unir na Diversidade, Sala de Jogo, O Patrono Convida, Instrumental Orff, Oficina d’Artes, Cinema e Patrono Ativo), para todas as turmas de 6.º ano.

“*Conhecer Braga*”. Preparação, desenvolvimento e avaliação de visitas ao Museu D. Diogo de Sousa, Ecovia do Rio Este, Av. da Liberdade, Posto de Turismo, Mercado Municipal, Sé, Parque S. João, “Braga Romana” e espaços icónicos da cidade (algumas no Dia do Patrono). Mobilizou várias áreas e permitiu: caracterizar formas de exploração de recursos naturais, localizar elementos da paisagem, valorizar o património histórico e cultural de Braga e o legado romano, aplicar TIG, usar dicionários multilingues e comunicar em línguas estrangeiras. Envolveu todas as turmas do 7.º ano.

“*Caminhada Sustentável*” - visita guiada ao Complexo Monumental das Sete Fontes, para descentralizar a aprendizagem, contactar com a natureza e valorizar património do séc. XVIII.

“*Dia Europeu das Línguas*” - marcadores com mensagens em várias línguas sobre a paz.

Boas práticas identificadas

Trabalho colaborativo, autónomo e criativo dos alunos; mobilização de aprendizagens essenciais de várias disciplinas; desenvolvimento de competências de pesquisa, pensamento crítico/científico, sensibilidade estética e artística, comunicação, autonomia, cooperação, cidadania e consciência ambiental; envolvimento efetivo dos alunos, com aprendizagens significativas e ligadas ao mundo real; valorização do património histórico, cultural e ambiental; aprendizagem ativa, significativa e motivadora; maior inclusão, equidade e participação dos alunos; reforço da identidade escolar ligada à paz e ao património.

Elementos transversais

Centralidade da leitura e da Biblioteca Escolar como eixo articulador (10 Minutos a Ler, Miúdos a Votos, Liberta um Poema, concursos, exposições, tertúlias); Forte dimensão artística e expressiva, muitas vezes ligada a efemérides (Natal, 25 de Abril, Semana dos Afetos); Cidadania ativa e solidariedade (Maratona de Cartas,

voluntariado, campanhas); Desporto escolar como espaço de integração, bem-estar e promoção de saúde; Interdisciplinaridade e ligação à BE.

O reconhecimento do mérito dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos de acordo com os critérios definidos em sede de Conselho Pedagógico e que constam no Regulamento Interno do Agrupamento. A concretização deste procedimento é materializada, pela nomeação para o Quadro de Mérito, dos alunos que, no final de cada ciclo de escolaridade, se distingam por Mérito Académico, Humano, Desportivo e Artístico.

Na tabela 17 apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Mérito Académico, humano e desportivo.

Quadro de Mérito Académico (QMA) ¹⁴			Quadro de Mérito Humano (QMH) ¹⁵	Quadro de Mérito Desportivo (QMD) ¹⁶
Ciclo de escolaridade	N.º de alunos QMA	% alunos de QMA / total alunos	N.º de alunos QMH	N.º de alunos QMD
4º Ano	49	38,88%	21	13
6º Ano	43	26,71%		
9º Ano	26	15,38%		
Total	118	25,88%		

Tabela 17. Alunos integrados no Quadro de Mérito Académico, Humano e Desportivo em 2024/2025

¹⁴ Artigo 192.º do RI - Quadro e Prémios de Mérito Académico. 1. Alunos que, no final do 1º ciclo, tenham obtido, no quarto ano, média de Excelente e não tenham insuficiente/suficiente na Oferta Complementar do currículo. 2. Alunos dos 2º e 3º ciclos que tenham média igual ou superior a 4,50 na classificação final do ciclo (calculada em função da média obtida em cada ano de escolaridade desse ciclo) e não tenham obtido Não Satisfaz à Oferta Complementar do currículo.

¹⁵ Artigo 193.º do RI - Quadro e Prémios de Mérito Humano 1. Alunos que satisfaçam, pelo menos, dois dos seguintes critérios: a. Solidariedade/altruísmo – desenvolvam ações individuais ou em grupo de reconhecida relevância social que resultem em benefício da comunidade escolar; b. Iniciativa/liderança - participem em ações individuais ou em grupo que conduzam à organização, dinamização e divulgação de projetos/atividades dos quais resulte enriquecimento cultural ou patrimonial dos alunos e do Agrupamento em geral; c. Sentido cívico/cidadania ativa - evidenciem claro respeito pela diversidade humana, cultural e ambiental em ações que visem a preservação do bem comum no garante da sustentabilidade do mundo que o rodeia. d. Empenho/perseverança – revelem determinação e força de vontade para superar dificuldades de vária índole em ações de ajuda e solidariedade para com outros elementos da comunidade educativa no intuito destes superarem as suas dificuldades de adaptação à comunidade e/ou superarem as suas dificuldades académicas.

¹⁶ Artigo 194.º do RI - Quadro e Prémios de Mérito Desportivo. 1. São candidatos à nomeação para o Quadro de Mérito Desportivo os alunos que obtenham desempenhos desportivos de relevo, quer individual, quer coletivamente (integrados numa equipa), no âmbito das atividades desportivas desenvolvidas no Agrupamento ou em representação do Agrupamento de Escolas (competições desportivas a nível Distrital, Regional, Nacional ou Internacional). 2. Estes alunos devem ainda pautar-se por uma conduta sócio-desportiva que revele desportivismo, bem como apresentar bom comportamento disciplinar. 3. Os alunos têm de cumprir os requisitos definidos legalmente para a transição de ano (máximo dois níveis dois). 4. Um aluno só poderá ser candidato ao Quadro de Mérito Desportivo se na disciplina de Educação Física tiver obtido (na avaliação final de 3º período), nível 4.

4.3.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A EMAEI constitui-se como uma unidade especializada de apoio à educação inclusiva que, em colaboração com os restantes serviços, visa contribuir para a plena integração escolar e social dos alunos. Desenvolveu as suas atividades de forma integrada, articulando-se com outros serviços do agrupamento e da comunidade, de modo a contribuir, também, para a consecução do Projeto Educativo e o Plano de Ação - TEIP 2024/2027.

Ao longo do ano letivo 2024/2025 realizou **cinquenta e oito** reuniões para determinar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão a mobilizar pela escola para os respetivos alunos ou crianças, reavaliar o nível de medidas adotadas, analisar pedidos de adiamento de matrícula, analisar os Planos de Saúde Individuais, responder a questões colocadas pelos pais e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem.

A Equipa Multidisciplinar Permanente realizou a monitorização dos processos em acompanhamento, bem como das intervenções realizadas e, procurou também colaborar com os professores/educadoras titulares de turma, diretores de turma e restantes elementos dos conselhos de turma no sentido de serem mobilizadas medidas universais e adaptações no processo de avaliação dos alunos, de forma a poder colaborar com o secretariado de exames e com a Direção aquando do levantamento dos alunos com necessidade de adaptações na avaliação externa (provas ModA do 4.º e 6.º ano e provas finais do 9ºano). A monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão foi realizada ao longo do ano através de contactos formais e informais e trimestralmente, nas reuniões de avaliação trimestral e objeto de análise no Conselho Pedagógico.

O **Centro de Apoio à Aprendizagem** constituiu-se como uma estrutura de apoio da Escola, agregadora de recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola:

Recursos materiais: salas de aula, salas de apoio, bibliotecas escolares, sala Multifunções, sala de Grupos, Rádio Francisco Sanches, Horta da escola, Laboratório de Aprendizagem, Complexo Desportivo (Pavilhão e Ginásios), Sala do Silêncio e salas de Bem-estar em todas as escolas do 1º ciclo.

Recursos humanos específicos: docentes de educação especial, docentes dos vários grupos disciplinares, professores bibliotecários, docentes dinamizadores de projetos de enriquecimento curricular (Hortofloricultura, Desporto Escolar, Grupo de Teatro, Robótica...); psicólogas, técnicas de serviço social, técnica de intervenção local, técnica do PDPSC e mediadores linguísticos e culturais do GAAF; técnicos especializados exteriores à escola (terapeuta da fala e terapeuta ocupacional, psicólogos, técnicas de serviço social, pedopsiquiatras...); terapeuta da fala (3 horas) e terapeuta ocupacional (6 horas) do CRI; assistentes operacionais no acompanhamento individual e nos vários contextos de interação dos alunos, nomeadamente, aqueles que acompanham alunos com medidas adicionais na escola sede e nas EB Quinta da Veiga, EB das Enguardas e EB da Misericórdia.

Recursos organizacionais específicos: equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; escolas de referência para a intervenção precoce na infância; centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial.

Recursos específicos existentes na comunidade: Equipas Locais de Intervenção precoce (ELI); Equipa de saúde escolar dos ACES/ULS; estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação; instituições da comunidade - serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social; serviços do emprego e formação profissional; serviços da administração local (CPCJ, CAFAP e EMAT); Associação de Paralisia Cerebral de Braga; Escolas Profissionais; Entidades Formativas; Câmara Municipal de Braga; Juntas de freguesia de S. Victor e S. Vicente; PSP – Escola Segura; Delegação de Braga da CVP; Casa do Professor (Projeto Novelos de Afeto – Meadas de Partilha); Fundação Bomfim; Centro Social da Paróquia de São Victor; Associação Juvenil da Bogalha; Patronato de N. Sra. da Luz; Obra Social Sagrado Coração de Maria - ATL Quinta da Armada, Associação Famílias - Enguardas, entre outros. As últimas cinco entidades, enquanto CATL, têm desempenhado um papel fundamental nas respostas dadas aos alunos com RTP e ou necessidades sociais, colaborando, dentro do possível com os/as professores/as que acompanham os/as alunos/as no sentido de desenvolver estratégias que minimizam as dificuldades de cada um e favorecem as aprendizagens.

A Direção do AEFS e a EMAEI, convidaram a Dra. Luísa Martins, Diretora do Núcleo de Inclusão e Sucesso Educativo, DGestE, Norte, do Dr. Hugo Conceição, Diretor do Núcleo de Prestações Familiares e Solidariedade, do Centro Distrital de Segurança Social de Braga e do Dr. Veríssimo Cabral, recentemente aposentado, tendo ocupado o cargo de Diretor do Núcleo de Inclusão e Sucesso Educativo e de Subcomissário Regional do SNIPI, DGEstE, Norte, para passarem uma manhã na escola sede com o intuito de criar sinergias, construindo pontes entre organizações, que se pretendem complementares, ao serviço da construção de uma sociedade mais equitativa, justa, solidária e inclusiva, de acordo com o previsto no Projeto Educativo, no Plano de Ação e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (AEFS), sintetizado no seu tema aglutinador “Linguagens para a Paz”. O momento constituiu-se como uma oportunidade para que uns conhecessem o trabalho que se desenvolve nas escolas e outros constatassem que esse trabalho é valorizado.

PONTOS FORTES:

De uma forma sintetizada, a EMAEI refere como pontos fortes os seguintes aspetos que contribuem para a construção de uma escola inclusiva:

- ✓ Monitorização da eficácia das medidas mobilizadas para TODOS os alunos, em colaboração com a Direção do Agrupamento, no que diz respeito à gestão dos recursos humanos ao longo do ano sempre que se mostrou necessário, assim como na preparação do ano letivo seguinte.
- ✓ Mobilização, pela Direção deste Agrupamento, de recursos humanos sob a forma de coadjuvação e apoio individualizado em sala de aula (AISA), no início do ano letivo em diversas disciplinas para os alunos com RTP e PEI. Registou-se, no entanto, que muitos dos docentes com a componente de AISA, quando substituídos, nas suas ausências por motivos de doença, os alunos deixaram de ter apoio, pois a substituição cobria apenas a componente letiva.

- ✓ Colocação de um docente do grupo 910 no final de novembro para reforço do apoio respondendo às necessidades identificadas na altura.
- ✓ Intervenção do GAAF na identificação e mobilização de medidas individuais de apoio ao aluno e família (trabalho colaborativo com os docentes no processo de identificação de necessidades, potencialidades e expectativas dos alunos; intervenção em turma.
- ✓ Programas de desenvolvimento de competências socio emocionais; aplicação de programa de tutoria de pares, entre outros.
- ✓ Intervenção da técnica do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) no acolhimento de alunos migrantes e suas famílias e na mediação de ocorrências em contexto escolar.
- ✓ Intervenção dos mediadores linguísticos e culturais como facilitadores da comunicação e da integração de alunos migrantes no ambiente escolar, atuando como ponte entre a escola, os alunos e as suas famílias; ajudando os alunos a aprender a língua portuguesa, promovendo o diálogo intercultural, apoiando a adaptação e garantindo que as diferenças culturais e linguísticas não sejam barreiras ao sucesso escolar e à plena integração social.
- ✓ Realização de reuniões com os pais dos alunos migrantes.
- ✓ Compromisso dos professores tutores e tutores de pares para a melhoria significativa da aprendizagem e inclusão.
- ✓ Opção estratégica de elaborar um Relatório Técnico Pedagógico (RTP) para alunos migrantes (nível 0 e A1) o que facilitou o conhecimento acerca do aluno e das suas necessidades individuais.
- ✓ Desdobramento das aulas CN/Físico-Química e Port/Mat.
- ✓ Funcionamento do CAA em todas as escolas com espaços associados ao bem-estar dos alunos.
- ✓ Realização de tertúlias dialógicas e grupos interativos (INCLUD-ED) nas escolas Dr. Francisco Sanches, Quinta da Veiga, Bairro da Alegria e Misericórdia, onde os docentes que têm formação e experiência nesta área colaboraram com os docentes que nunca contactaram com este projeto.
- ✓ Intervenção o mais precocemente possível, na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2º anos de escolaridade, mobilizando medidas de suporte à aprendizagem e inclusão numa lógica preventiva, na medida do possível.
- ✓ Parceria com a Casa do Professor (Projeto Novelos de Afeto – Meadas de Partilha) que permitiu a atribuição de óculos e consultas médicas especializadas.
- ✓ Parceria com a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Braga no desenvolvimento do Projeto + Atitude;
- ✓ Parceria com a Associação Juvenil da Bogalha que no final do ano ofereceu 9 inscrições, de uma semana, no programa de férias “Manobras de Verão”, destinadas a alunos com dificuldades económicas.
- ✓ Desenvolvimento do projeto CAPACIT’ART, para 19 alunos com Programa Educativo Individual (PEI) do 4.º ao 9.º ano, repartidos por três grupos, cinquenta minutos cada (sexta-feira). As atividades realizadas ajudaram os alunos a desenvolver o foco, a concentração, a disciplina, a imaginação, o sentido crítico, a criatividade, a resiliência, além de aumentar o repertório cultural, histórico e artístico de cada um.

- ✓ Desenvolvimento do projeto Musicando (Ukelele), para 21 alunos com Programa Educativo Individual (PEI) do 5.º ao 9.º ano, repartidos por dois grupos, cinquenta minutos cada (quarta-feira). As atividades realizadas levaram à participação dos alunos em vários momentos musicais dentro e fora do espaço escolar.
- ✓ Conceção do Centro de Apoio à Aprendizagem como uma estrutura agregadora de serviços da escola, inclusiva e isenta de estereótipos.
- ✓ Construção de uma rede de apoio ao aluno, permitindo uma articulação efetiva entre todos os intervenientes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que se revelou ainda mais eficaz nos momentos em que os alunos tiveram de permanecer no domicílio por razões de saúde.
- ✓ Mobilização de recursos específicos da escola sede, tais como, a sala multifunções e o desporto escolar, na intervenção com alunos do 1.º ciclo com medidas adicionais - adaptações curriculares significativas, no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (atividades de vida diária) e preparação da transição para o 2.º ciclo.
- ✓ Utilização da sala multifunções, para desenvolvimento de atividades de economia doméstica, elaboração de receitas de outros países, confeção de bolo de aniversário, de sopas, saladas e outras receitas propostas e elaboradas pelos alunos. A sala foi utilizada por várias turmas da escola.
- ✓ Acompanhamento mais efetivo de mais assistentes operacionais a alunos com pouca autonomia, nas escolas.

ASPETOS A MELHORAR:

A EMAEI sugere os seguintes aspetos que poderão ser melhorados:

- ✓ Atribuição de um horário comum a todos os elementos permanentes que integram a EMAEI para a realização do trabalho a desenvolver neste âmbito, preferencialmente no período da tarde para facilitar a marcação de reuniões com encarregados de educação, elementos exteriores à escola e para melhor se conseguir fazer um trabalho colaborativo na definição de medidas/estratégias a adotar pelo Agrupamento.
- ✓ Continuar o trabalho de sensibilização dos docentes dos vários grupos disciplinares no sentido de que, na maioria dos casos, uma adaptação dos testes/fichas de avaliação, adequada às necessidades de cada aluno, é mais eficaz do que a leitura dos enunciados.
- ✓ Monitorização frequente dos apoios educativos e especializados e, se necessário, reestruturação trimestral dos horários dos docentes de acordo com as necessidades identificadas aquando da monitorização.
- ✓ Criação de grupos de PLNМ nas escolas do 1.º ciclo durante os períodos de interrupção letiva. Neste contexto, sugeriu-se que seja pedida a colaboração da Universidade do Minho e da Universidade Católica de Braga, para o desenvolvimento de aulas nos períodos de interrupção letiva contando com a participação dos alunos universitários em regime de voluntariado.

- ✓ Incentivo à participação dos alunos mais velhos e dos assistentes operacionais, como voluntários nas atividades nos grupos interativos (INCLUD-ED).
- ✓ Incluir as Associações de Pais nesta rede de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.
- ✓ Manter o reforço dos assistentes operacionais na educação pré-escolar e no 1.º ciclo onde existem crianças/alunos com dificuldades na autonomia pessoal. Neste sentido, será feito um levantamento das crianças e alunos com grau acentuado de incapacidade na autonomia pessoal e social que será comunicado à Câmara Municipal de Braga.
- ✓ Dinamização do Projeto de Hortofloricultura com a participação de vários professores da escola; a Quinta Pedagógica de Braga presta aconselhamento e acompanhamento nesta área, se tal for solicitado.
- ✓ Formação no Projeto Includ-ed.
- ✓ A figura do “voluntário” deveria ser institucionalizada, enquadrada legalmente, pois existem várias pessoas interessadas em ajudar a escola de forma voluntária, nomeadamente, pais de alunos migrantes que gostavam de colaborar na integração e acolhimento de migrantes.

Monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

A EMAEI procedeu à monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (MSAI) através da informação constante nas atas de Conselho de Turma e de Conselho de Docentes e do documento individual de avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. A análise realizada foi objeto de discussão no Conselho Pedagógico de 9 de janeiro, 28 de abril e 16 de julho de 2025.

Ao nível da educação **pré-escolar**, as educadoras titulares de grupo definiram e aplicaram medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão nos seus grupos, adotando práticas pedagógicas diferenciadas de modo a responder às características individuais de cada criança e atender às suas diferenças/potencialidades.

Nos **1.º, 2.º e 3.º ciclos**, o Conselho de Docentes e Conselho de Turma, respetivamente, mobilizaram as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão sempre que necessário e oportuno, de modo a todos os alunos concretizassem o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.

Foi avaliada a eficácia das medidas mobilizadas que constam nos respetivos RTP/PEI, permitindo retirar algumas conclusões:

- Ao longo do ano foi pedida uma avaliação do nível de medidas à EMAEI, por se terem revelado ineficazes ou insuficientes (1º P – 8; 2º P – 32). Ao longo do 3º período, a EMAEI procedeu à avaliação do nível de medidas para 3 alunos do 2.º ciclo e 4 alunos do 3.º ciclo, de acordo com a Portaria 29/2025/1, de 07/02. Estes alunos encontram-se a realizar a integração progressiva no currículo.

- Foram realizadas adaptações ao processo de avaliação para os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e na maioria dos alunos para quem se mobilizou medidas universais.

- Apesar de a avaliação das medidas referir que foram eficazes em todos os alunos, registou-se, no entanto, que 3 alunos ficaram retidos. A escola manteve a articulação com a CPCJ, devido aos comportamentos

de risco, e os alunos foram orientados para respostas diferenciadas (transferência para uma escola da área da residência, integração num percurso integrado de educação e formação).

- Os alunos da turma PIEF (17) foram considerados nas medidas universais, embora esta medida socioeducativa destinada a favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social possa ser considerada uma medida seletiva: (alínea a) percursos curriculares diferenciados, do ponto 2 do Art.º 9º, do DL 54/2018, de 06/07). Nesta turma existem quatro alunos com RTP.

- No final do ano letivo 2024/2025, 169 crianças/alunos estão abrangidas pelos art.º 21.º do DL n.º 54/2018, de 06/07, 26 dos quais têm PEI. De referir que dos 52 alunos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo, 38 são oriundos de países estrangeiros.

- Registou-se um decréscimo do número de alunos para quem foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão de carácter universal, em particular no 3.º ciclo, correspondendo a cerca de menos 22 % relativamente ao período homólogo (2024=239 | 2025=187). Os dados relativos à avaliação do 3.º período de 2023/2024 encontram-se entre parêntesis para poderem ser objeto de comparação e análise.

- A avaliação da eficácia das medidas mobilizadas realizada ao longo do ano refere e reflete o seu carácter dinâmico e flexível de acordo com o estilo de aprendizagem do aluno.

- Relativamente aos alunos do 9.º ano, foi realizado o processo de exploração e aconselhamento vocacional e realizada a articulação devida com as escolas secundárias e/ou profissionais, com uma atenção particular com os alunos com RTP/PEI. Estes alunos participaram nas várias iniciativas promovidas pelo GAAF, nomeadamente, “Da Francisco Sanches para o Futuro”, Feira das Profissões e Mostra “Qualifica-te Braga 2025” – Educação, Formação, Emprego e Ensino Profissional.

A tabela 18 pretende sintetizar a informação recolhida relativamente ao **3º período** do ano letivo 2024/2025 ¹⁷.

PRÉ-ESCOLAR		18 RTP (13)					
1.º CICLO							
ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
1.º1	4 MU+ 3 MS/APA	2.º1	9 MU + 2 MS/APA	3.º1	2 MU + 4MS/APA	4.º1	3MU + 2MS/APA
1.º2	4 MU+ 2 MS/APA + 1MA/ APA	2.º2	6 MU/APA	3.º2	2 MU + 5MS/APA	4.º2	3 MU/APA + 2MS/APA
1.º3	5 MU + 2 MS/APA	2.º3	6 MU + 2 MA/APA	3.º3	1 MU + 3MS/APA	4.º3	3 MU/APA + 1MS/APA
1.º4	2 MU + 2MS/APA	2.º4	4 UM + 1 MS/APA	3.º4	2 MU + 2MS/APA	4.º4	4 MU/APA + 3 MS/APA
1.º5	2 MU + 2 MS/APA	2.º5	1 MU + 1 MS/APA + 2MA/APA	3.º5	1 MU + 3MS/APA	4.º5	5 MU + 2MS/APA
1.º6	4 MU + 1 MS/APA	2.º6	3 MU	3.º6	9 MU + 1 MS/APA	4.º6	4 MU + 4 MS/APA
1.º7	2 MS/APA	2º7	5 MU + 1MS/ APA	3º7	5 MU + 3 MS/APA		
				3º8	6 MU + 3MS/APA + 1 MA/APA		
TOTAL	25 MU (20) + 14 RTP + 1 PEI		34 MU (41) + 5 RTP + 4 PEI		28 MU (19) + 24 RTP + 1 PEI		22 MU (18) + 14 RTP

¹⁷ Legenda: **MU** – Medidas Universais; **MS** – Medidas Seletivas; **MA** – Medidas adicionais; **APA** – Adaptações ao processo de avaliação.

TOTAL – 172 alunos (149)					
2.º CICLO					
ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
5.º1	3 MU + 2MS/APA	6.º1	6 MU/APA + 1MS/APA + 1 MA/APA		
5.º2	3 MU/APA + 2MS/APA	6.º2	6 MU/APA + 3 MS/APA + 2 MA/APA		
5.º3	7 MU/APA + 2MS/APA + 1MA/APA	6.º3	6 MU/APA + 2 MS/APA + 1 PEI/APA		
5.º4	6 MU/APA + 2MS/APA + 1 MA/APA	6.º4	11 MU/APA + 3 MS/APA		
5.º5	5 MU/APA + 5 MS/APA	6.º5	7 MU/APA		
5.º6	6 MU/APA + 1 MS/APA	6.º6	7 MU/APA + 2MS/APA + 2 MA/APA		
5.º7	7 MU/APA + 2 MS/APA	6.º7	15 MU/APA + 3 MS/APA		
		PIEF	1 MS/MA		
TOTAL	42 MU (48) + 15 RTP + 2 PEI	TOTAL	62 MU (43) + 11 RTP + 6 PEI		
TOTAL – 138 alunos (121)					
3.º CICLO					
ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
7.º1	4 MU/APA + 2MS/APA	8.º1	5 MU/APA + 3 MS/APA	9.º1	4 MU/APA + 3 MS/APA
7.º2	4 MU/APA + 1MS/APA + 3 MA/APA	8.º2	5 MU/APA + 3 MS/APA	9.º2	7 MU/APA + 1 MS/APA + 2 MA/APA
7.º3	7 MU/APA + 2 MS/APA	8.º3	6 MU + 3MS/APA	9.º3	16 MU + 2 MA/APA
7.º4	4 MU/APA + 2 MS/APA	8.º4	2 MU/APA + 2MS/APA + 1 MA/APA	9.º4	6 MU/APA + 2 MS/APA
7.º5	6 MU/APA + 1 MS/APA	8.º5	2 MU/APA + 1 MS/APA	9.º5	5 MU/APA + 3 MS/APA
7.º6	7 MU/APA + 2 MS/APA + 1 PEI/APA	8.º6	6 MU/APA + 1 MS/APA + 1 MA/APA	9.º6	3 MU/APA + 3 MS/APA
7.º7	3 MU/APA + 4 MS/APA + 1 PEI/APA	8.º7	8 MU/APA + 1 MS/APA	9.º7	11 MU/APA + 1 MA/APA
PIEF	1 MU/APA	PIEF	5 MU/APA	PIEF	7 MU/APA + 3 MS/APA
TOTAL	36 MU (58) + 14 RTP + 5 PEI	TOTAL	39 MU (48) + 14 RTP + 2 PEI	TOTAL	59 MU (86) + 16 RTP + 5 PEI
TOTAL – 187 alunos (239)					

Tabela 18. Monitorização das medidas no final do 3.º período (2024/2025).

A tabela 20 apresenta de forma resumida as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) na EPE e restantes níveis de ensino ¹⁸.

MSAI	JI Q. FONTES	EB S. VITOR	EB/J ENGUARDAS		JI/EB BAIRRO DA ALEGRIA		JI/EB QTA. VEIGA		EB MISER	EB FS
	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	1.º CEB	2.º/3.º C
Atividades de Enriquecimento Curricular		✓		✓		✓		✓	✓	✓
Componentes Funcionais alunos com PEI - Português; Matemática; Desporto Adaptado / Multiatividades (Natação, Multiatividades); Hortofloricultura, Musicando, Ukulele, Capacit' Arte...)		✓ 1 aluno		✓ 1 aluno		✓ 2 crianças		✓ 3 alunos	✓ 1 aluno	✓ 18 alunos
Aprender Autonomia - psicomotricidade, desporto adaptado, AVD (atividades de vida diária), atividades de preparação para a vida ativa		✓ 1 aluno		✓ 1 aluno		✓		✓ 3 alunos	✓ 1 aluno	✓ 18 alunos
Implementação de Plano Individual de Transição para a vida pós-escolar										✓ 2 alunos
Desporto Escolar										✓
Oficina de Artes @Tecnologia										✓ 2.º ciclo
Plano Nacional das Artes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Programa Nacional de Saúde Escolar (PES)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolvimento Pessoal e Social (GAAF)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)										✓
Apoio ao estudo (Matemática e Português)		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 3.º ciclo
Turmas de PLNM										✓
Coadjuvação		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 3.º ciclo

¹⁸ Na última coluna (EB FS), um simples ✓ significa que a medida foi aplicada simultaneamente aos 2.º e 3.º ciclos. A indicação de número de crianças/alunos diz respeito aqueles que têm RTP/PEI.

MSAI	Jl Q. FONTES	EB1 S.VITOR	EB1/J ENGUARDAS		Jl/EB1 Bº. DA ALEGRIA		Jl/EB1 QTA. VEIGA		EB1 MISER.	EB FS
	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	1.º CEB	2.º/ 3.º C
Desdobramento de 1 t/semana a Port e Mat,										✓
AECA										✓ 2.º ciclo
Desdobramento de 1 t/semana a FQ e CN										✓ 3.º ciclo
Gabinete de mediação										✓
Apoio Pedagógico Personalizado	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Programa de Preparação para as Provas Finais										✓ 9.º ano
Tutoria e Tutoria entre Pares		✓		✓		✓		✓	✓	✓
Mentorias de pares (acolhimento)										✓
Mentorias de pares (apoio ao estudo)								✓		✓
Orientação Escolar e Profissional (GAAF)										✓
Formação de PD e PND	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Tutoria (professor titular / DT/ GAAF / outro)		✓		✓		✓		✓	✓	✓
Equipa de Acolhimento e Recuperação das Aprendizagens (EARA)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Transição do 4.ºano para o 5.ºano		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 5.ºano
Apadrinhamento aos alunos do 5.ºano										✓ 5.ºano
Articulação entre ciclos, escolas secundárias/profissionais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Incentivo a participação em oficinas e clubes (robótica, teatro...)										✓
Articulação com CATL (centro de atividades de tempos livres)		✓		✓		✓		✓	✓	✓

Tabela 19 - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

4.3.3 Cidadania e Desenvolvimento

A área de Cidadania e Desenvolvimento (CD) integra o currículo de todos os alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 55/2018, com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA). A sua concretização faz-se de forma diferenciada por ciclo: natureza transdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico, como disciplina autónoma no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas, inserida na lógica de trabalho interdisciplinar e de articulação vertical.

Em 2024/2025, o Agrupamento definiu o tema “Linguagens para a Paz” como eixo aglutinador para as atividades de Cidadania e Desenvolvimento, sendo articulado com os domínios obrigatórios definidos para esta área curricular. Foi dada especial ênfase aos domínios “Direitos Humanos” e “Segurança, Defesa e Paz”, de modo a garantir coerência interna e consonância com o tema aglutinador escolhido. As ações de CD foram integradas no Plano Anual de Atividades, nos Planos Curriculares de Turma e nas dinâmicas de Autonomia e Flexibilidade Curricular, cruzando-se com projetos estruturantes do Agrupamento (Eco-Escolas, PRESSE/PES, Erasmus+, Movimento Bloom/DGE, PNA, PNL, Voz dos Alunos).

Desenvolvimento das atividades de educação para a cidadania

Na **Educação Pré-escolar**, a Cidadania e Desenvolvimento é de natureza transversal, abordada através da componente Convivência Democrática e Cidadania, integrada na área de Formação Pessoal e Social, em articulação com as diferentes áreas de conteúdo, previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Os domínios a abordar e as competências a desenvolver são definidos em cada grupo da Educação Pré-Escolar, de acordo com as características do mesmo.

A Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, surge integrada no currículo de uma forma natural através de vivências e rotinas diárias no Jardim de Infância, das iniciativas das crianças ou das propostas da educadora. Neste sentido as crianças desenvolveram/participaram em vários projetos com forte dimensão de cidadania: participação no Eco-Escolas (recolha de tampas e rolhas; cuidado com resíduos); ações de higiene corporal e de segurança para o verão; Semana da Alimentação e visita ao Mercado Municipal para contacto com produtos locais e hábitos saudáveis; Dia Nacional do Pijama com o mote “todas as crianças têm direito a crescer numa família”; Dia da Bondade; Projeto de histórias “Conta-me um conto e eu acrescento um ponto”; Comemoração de S. Martinho; Natal; Reis; Participação em simulacros de proteção civil (“A Terra Treme”); Semana dos Afetos/Dia da Amizade; Dia da Árvore – Florestar Braga; Dia Mundial da Água; Projeto ERASMUS “Soil To Plate STOP”; Horta pedagógica e concurso “Escola Mais Verde 2025”¹⁹; Dia Mundial do Ambiente com os “3 Rs”; Participação na campanha de sensibilização “Dádiva de Sangue”; Visitas ao Centro Novais e Sousa e envolvimento das famílias em atividades de partilha.

¹⁹ O Jardim de Infância Quinta das Fontes ganhou dois prémios da Câmara Municipal de Braga: 1º Prémio na Modalidade de Horta Vertical e 3º Prémio na Modalidade de Horta Convencional – escalão A (vd. <https://online.fliphtml5.com/fgvxe/dmcm/#p=1>).

Foram exemplos de vivências quotidianas: i) a construção colaborativa de regras de funcionamento da sala e de convivência em grupo; ii) a organização conjunta de rotinas; iii) a oportunidade permanente de diálogo e partilha de opiniões; iv) as pequenas e grandes vivências democráticas do dia-a-dia; v) a contribuição de todos para o bem comum; vi) a partilha de objetos e ideias.

Foi valorizado o envolvimento das famílias, da comunidade e das parcerias que ajudaram a enriquecer as vivências de cidadania em meio escolar e a projetá-las para além das paredes do Jardim de Infância, dando-lhes continuidade e sentido. Todas estas experiências permitiram trabalhar inclusão, sustentabilidade, respeito pelos outros, pertença ao grupo e relação com a comunidade, concretizando o objetivo do Agrupamento de “ser uma escola de cidadania”.

A Educação para a Cidadania é designada no **1.º ciclo** como Área de Integração Curricular Transversal (Cidadania e Desenvolvimento). Os discentes demonstraram interesse nos domínios e temas abordados e envolveram-se entusiasticamente na realização das atividades propostas.

Todos os domínios trabalhados privilegiaram o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Durante o ano letivo foram desenvolvidas questões relacionadas com a sustentabilidade, a educação ambiental e para o consumo, a interculturalidade, a igualdade, a identidade de género, saúde, segurança rodoviária e para a defesa e paz, e a participação na vida democrática, contribuindo para a formação pessoal e social dos alunos, a promoção de aprendizagens com impacto multidimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

O trabalho realizado proporcionou aos alunos, novas descobertas e novas aprendizagens nos imensos momentos experienciados. É importante referir também, que as atividades desenvolvidas e os domínios abordados, promoveram a formação integral dos alunos nas várias áreas da cidadania, garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.

Cada professor titular teve como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação de género ou étnica.

Os alunos desenvolveram atitudes cívicas e interventivas, desenvolveram capacidades, foram criativos e inovadores e adotaram atitudes favoráveis ao ensino/aprendizagem. Desenvolveram-se também competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável. Os resultados revelaram-se positivos, sendo fundamental um investimento continuado, no sentido de desenvolver e consolidar competências sociais, solidárias e de respeito pelo outro, estimulando o espírito de tolerância, o pensamento crítico e sensibilizando para uma ação socialmente interventiva e responsável.

Elencam-se, de seguida, algumas dos projetos/atividades/visitas de estudo/palestras desenvolvidas no 1º ciclo, no âmbito desta área transversal: Campanhas solidárias e de recolha de bens; Comemoração de dias temáticos (Dia da Alimentação, Dia da Água, Dia da Europa, Dia da Pessoa com Deficiência); Ações de educação ambiental; Sessões do Programa “Escola Segura”; Eleição de delegado e subdelegado; Participação no Conselho Consultivo de Alunos e no projeto “Executivo Júnior”; Dinâmicas do PRESSE/PES sobre estilos de vida saudáveis e afetos; Participação na “Braga Romana”; Atividades de leitura em família; Comemorações de Natal e Páscoa; Visitas de

estudo orientadas para o património local; Comemoração do V centenário do nascimento de Camões "(Re) criar Camões pela arte" - Camões engenho e arte" – (pintura do busto de Camões); Projeto Includ-ED (tertúlias); Dia Mundial da Poupança (diálogo e exercícios de cálculo mental com notas e moedas).

Foram dinamizadas assembleias de turma como espaço de participação democrática e de resolução de conflitos. Globalmente, o 1.º ciclo assumiu como missão "preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas", o que se concretizou na integração de CD no quotidiano da sala de aula.

No **2.º ciclo**, enquanto disciplina, a CD foi lecionada de forma sistemática e articulada com as demais disciplinas, sobretudo através de DAC e de projetos intraturma.

No **5.º ano** foram trabalhados os domínios Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Instituições e Participação Democrática, Media, Bem-Estar Animal e Voluntariado. A opção pelo tema "Linguagens para a Paz" possibilitou atividades criativas: Escape Room - Camões e a Paz, que aliou a descoberta da figura de Luís de Camões à reflexão sobre a paz (a atividade revelou-se motivadora e educativa, promovendo aprendizagens significativas num ambiente colaborativo); Paddy-Paper - Camões e a Paz (iniciativa pedagógica e lúdica que promoveu a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, História, Educação Visual, Educação Musical e Educação Física; foi concebida como um percurso com diversas estações, cada uma contendo desafios relacionados com a vida e obra de Luís de Camões, bem como com a temática da Paz). Exemplos de outras atividades realizadas: Participação no projeto MyPolis (missão cívica, identificação de problemas reais e debate com decisores políticos); Construção de cartazes e materiais alusivos à paz; Participação na Semana da Matemática; Ações sobre bullying (+Atitude 5G); Atividades de Natal intercultural e projeto eTwinning orientados para a cidadania europeia e para a diversidade cultural.

No **6.º ano** manteve-se a mesma linha de trabalho, com reforço da dimensão ambiental. Outros domínios particularmente trabalhados foram: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Saúde, Sexualidade, Instituições e Participação Democrática e Segurança, Defesa e Paz.

Exemplos de atividades realizadas: Palestra "Sustentabilidade - um contributo para a paz"; Concurso "Raposa Chama"; Semana da Alimentação saudável e multicultural; Construção de "Mural para a Paz" (e interpretação, por todas as turmas, da canção "Imagine"); Atividades no âmbito de segurança rodoviária e suporte básico de vida; Campanhas de sensibilização e aulas ao ar livre (em articulação com o Movimento Bloom/DGE); "Articulação para a Paz" (Grupos Interativos, envolvendo várias disciplinas curriculares); Dia do Patrono - "Interação para a Paz (Turmas Interativas": The English Games, Unir na Diversidade, Sala de Jogo, O Patrono convida, Instrumental Orff, Oficina d'Artes, Cinema e Patrono Ativo); Construção de herbários e um workshop sobre sementeiras (cada aluno levou para casa, pelo menos, uma semente e monitorizou o seu crescimento; posteriormente, plantação de árvores nos jardins da escola).

O **3.º ciclo** registou grande diversidade de atividades, refletindo a maior maturidade dos alunos e a amplitude dos domínios obrigatórios.

No **7.º ano** foram abordados Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável/Educação Ambiental, Saúde e Segurança, Defesa e Paz, muitas vezes cruzados com projetos/atividades da escola: Eco-Escolas, Plano Nacional das Artes, Dádiva de Sangue e Dia do Patrono. Exemplos de atividades realizadas: Campanha “25 de abril, também é teu” e Flash Mob “À sombra de uma azinheira”; Árvore dos “Direitos Humanos e Paz; Dia Internacional da Mulher (análise de artigo “No Afeganistão ser mulher é uma sentença” - O papel da mulher afegã na sociedade); Semana dos afetos; Natal/ Christmas time (meias de Natal/ Christmas stockings personalizadas com inscrições em português/Inglês, alusivas à festividade); Castanha(s) Transgênica(s) (DAC entre várias disciplinas Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Atividades práticas: i) “Viva os Objetivos” (“Go Goals” - <https://go-goals.org/pt-pt/faz-o-download-aqui/>); ii) Elaboração de Cartaz Digital (a partir de uma Meta/Problema relacionado com os ODS 4, 5, 12 ou 13); Comemoração do “Dia da Terra” (reflexão sobre “Consumo de Moda Sustentável”: <https://www.earthday.org>); Mural alusivo ao “Dia Mundial da Luta contra a SIDA”.

No **8.º ano** foram desenvolvidos os domínios: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Sexualidade e Saúde (com apoio do PRESSE/PES), Media e Informação, Instituições e Participação Democrática (Orçamento Participativo das Escolas, “Miúdos a Votos”), Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Risco, Empreendedorismo e Mundo do Trabalho, Segurança, Defesa e Paz e Voluntariado.

Exemplos de atividades realizadas: Maratona de Cartas; Concurso de Escrita: “Conto de Natal”, (subordinado ao tema “Linguagens para a Paz”); “Dia Mundial da Árvore e da Floresta” e “Dia da Poesia” (exposição “Árvores que nos inspiram” que conjugou conhecimentos sobre árvores autóctones e criatividade/poesia - Projeto Eco escolas e Biblioteca Escolar); Debate “Migrações - problema ou solução?”; Semana dos afetos (estereótipos de género: análise, debate e reflexão a partir da obra “Vanessa vai à luta”, de Luísa Costa Gomes); Dia Europeu das Línguas (importância da diversidade linguística; exposição de trabalhos); Construção de espiral de plantas (permacultura - Projeto Eco-Escolas); “Literacia para as plantas autóctones” (construção de ilustrações das espécies autóctones da região do Minho); “Dia do Patrono”: visita guiada às “Sete Fontes” (sensibilização para a preservação dos recursos naturais, como água, ar, solo e biodiversidade); “Um dia de Aulas ao Ar Livre”; “Miúdos a Votos” (campanha e participação no ato democrático); Projeto Orçamento Participativo das Escolas (reflexão sobre necessidades da escola, apresentação e divulgação das propostas de solução e votação da proposta final).

No **9.º ano**, os domínios mais abordados foram Sexualidade (com apoio da disciplina de CN, PRESSE e PES); Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Risco, Direitos Humanos, Segurança, Defesa e Paz e Mundo do Trabalho, articulado com a orientação vocacional dinamizada pelo GAAF.

Exemplos de atividades realizadas: Dia Europeu das Línguas (marcadores de livros, decorados com palavras em diferentes línguas); “Comemoração dos Quinhentos Anos de Luís Vaz de Camões” (atividades sobre “O Consílio dos Deuses”); “Natal na Sanches”; DAC “Direitos Humanos e Paz” (produto final: criação de uma árvore dos direitos, na Sala do Aluno); “Jogo do Risco” (sobre infeções sexualmente transmissíveis, IST); Projeto

Orçamento Participativo das Escolas (reflexão sobre necessidades da escola, apresentação e divulgação das propostas de solução e votação da proposta final); “Experiência de Voluntariado (no CROL, na Quinta Pedagógica, no Centro Social de São Lázaro e através de uma ação de limpeza no Rio Este); “Residências Artísticas”.

Articulação com áreas curriculares, projetos e clubes

É visível a articulação entre CD, as diferentes áreas curriculares e os projetos, programas e atividades do PAA. De destacar o papel dos projetos/atividades: Eco-Escolas, PRESSE, PES, Desporto Escolar, ART'THEMIS, MyPolis, Includ-ed, PNL, PNA, assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados e conselho consultivo dos alunos.

Foi possível incrementar o grau de participação dos alunos nas atividades e promover competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, contribuindo para que os alunos se tornarem cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

Monitorização e avaliação

No final de cada período, em ata de Conselho de Turma, no quadro anexo à ata, e em reuniões formais e informais com os Coordenadores de Ano, fez-se o acompanhamento quer dos Domínios abordados em cada turma, quer das atividades que se desenvolveram. Os delegados e subdelegados de todas os anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos responderam a um questionário sobre o desenvolvimento das aprendizagens na disciplina de CD.

Quando questionados sobre os instrumentos pedagógicos que mais gostaram na sala de aula, os alunos responderam vídeos, trabalhos de pares/grupo, jogos, animações, cartazes/desdobráveis, sendo que estes também são as principais sugestões de atividades para as aulas. Os docentes salientaram que a disciplina permite tratar temas atuais e socialmente relevantes e desenvolver competências de comunicação, pensamento crítico e respeito pela diversidade.

A avaliação seguiu os critérios definidos na EECA e homologados em Conselho Pedagógico. Em 2024/2025 verificou-se sucesso total – 100 % de aprovação em todos os anos do 2.º e 3.º ciclos – com classificações médias entre 3,92 (7.º ano) e 4,45 (9.º ano).

Ano de escolaridade	Nº alunos	Média de resultados 2023	Média de resultados 2024	Média de resultados 2025
5.º ano	140	4,0	4,23	4,36
6.º ano	174	4,3	4,34	4,11
7.º ano	150	4,1	4,01	3,92
8.º ano	162	4	4,33	3,93
9.º ano	154	4	3,9	4,45

Tabela 20. Média de resultados de CD, por ano de escolaridade, de 2022/2023 e 2024/2025

Constrangimentos, necessidades e aspetos a melhorar

Os docentes responsáveis por CD apontaram como principais dificuldades o reduzido número de aulas para o número de domínios a trabalhar, a multiplicidade de solicitações (projetos, campanhas, datas comemorativas) e a necessidade de sistematizar melhor os registos. Foi igualmente referida a necessidade de reforçar a formação em 'Interculturalidade' e em 'Literacia Financeira e Educação para o Consumo', aguardando-se também as orientações nacionais sobre a reorganização da disciplina para poder adequar as práticas. Foram identificados alguns aspetos a melhorar: recolha de mais evidências das atividades desenvolvidas, diversificar instrumentos pedagógicos na sala de aula, promover maior articulação curricular horizontal e vertical e reforçar as práticas de autoavaliação dos alunos.

Há uma prática consolidada de educação para os valores, para os direitos humanos, para a participação e para o desenvolvimento sustentável no Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches. O tema “Linguagens para a Paz” permitiu dar unidade ao trabalho dos vários ciclos e reforçar a identidade do Agrupamento como “Escola de Cidadania” e “Escola de Qualidade”. Mantém-se como prioridade para os próximos anos o envolvimento mais sistemático das famílias e a recolha de evidências que permitam demonstrar, de forma mais visível, o impacto da CD nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

4.3.4 Projetos

O quadro 07 apresenta uma síntese geral dos projetos/Clubes (2024/2025)

Projeto / Clube	N.º Alunos Envolvidos	Resultados / Produtos Finais	Contributos para PEA, PA e PASEO
Leitura em Família	229 (180 do 1.º ciclo + 49 do 2.º ciclo)	Sessões de leitura em casa e na escola; partilhas em família; aumento das requisições na BE.	Fortalece a ligação escola-família; promove hábitos de leitura e expressão oral; reforça o gosto pela aprendizagem.
Clube de Leitura	220 (1.º + 2.º ciclos)	Sessões de debate e leitura expressiva; exposições temáticas; aumento de leitores.	Desenvolve literacia, pensamento crítico e competências comunicativas; dinamiza a Biblioteca Escolar.
Todos Juntos Podemos Ler / Escola a Ler	Abrange todos os ciclos	Sessões inclusivas de leitura adaptada; criação de materiais acessíveis.	Promove a inclusão e o gosto pela leitura; reforça a autonomia e autoestima dos alunos com necessidades especiais.
Oficina da Matemática - Treina+ Matemática	+ 60	Desafios e jogos digitais na plataforma <i>Milage Aprender+</i> ; partilha de resultados e prémios.	Estimula o raciocínio e a autonomia; combate o insucesso através de metodologias ativas e motivadoras.
Ensino de Chinês	39 (28 iniciação + 11 continuidade)	Trabalhos linguísticos e culturais; apresentações orais; avaliação formativa.	Aumenta a motivação e a abertura cultural; reforça a competência comunicativa e o respeito pela diversidade.
Clube de Alemão	20	Produção de cartazes e textos; apresentações culturais; intercâmbio com instituições.	Promove a interculturalidade; reforça a autoestima e a integração europeia; amplia oportunidades de futuro.
MILAGE Inglês (1.º ciclo)	43	Fichas digitais e desafios em plataforma online.	Fomenta o uso de tecnologias educativas; promove autonomia e aprendizagem diferenciada.
Mais Atitude / 5G	395 (sessões)	Sessões de prevenção e apoio escolar (bullying, alimentação, sexualidade, cidadania digital).	Reforça o bem-estar e a segurança emocional; melhora o clima escolar e o sucesso académico.
Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)	46 (10 alunos + 31 EE + 5 docentes)	Encontros “Partilhas com História”; mural colaborativo; dinâmicas de grupo.	Fortalece laços entre alunos, famílias e escola; promove inclusão e sentido de pertença.
PES Promoção e Educação para a Saúde	Participação alargada	Sessões “Pais +Presentes”; campanhas de literacia em saúde e uso responsável da internet.	Melhora o bem-estar e a literacia em saúde; desenvolve competências sociais e emocionais.
Do Papel ao Digital	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos	Exposição artística híbrida (manual e digital).	Valoriza as artes e as competências digitais; potencia a criatividade e a autoestima.
Arte na Sanches (Plano Nacional das Artes – PNA)	+1900	Instalações artísticas, exposições, performances e oficinas criativas.	Integra o PNA, promovendo o acesso à cultura, a expressão artística e o pensamento estético; reforça a identidade escolar e a inclusão.
Eco-Escolas	Toda a comunidade educativa (1.º ao 3.º ciclo)	Campanhas de recolha de resíduos, horta escolar, “Semana Verde”, ações de sensibilização ambiental.	Desenvolve consciência ecológica e responsabilidade social; envolve alunos e parceiros locais; contribui para a sustentabilidade.
Desporto Escolar	120 (várias modalidades)	Treinos e competições em diferentes modalidades.	Melhora o bem-estar físico e psicológico; promove hábitos saudáveis, disciplina e espírito de equipa.

E-twinning	20 Turma 4.º 6	Criação de livro digital colaborativo (<i>StoryJumper</i>); contacto com escolas europeias.	Desenvolve competências digitais, linguísticas e interculturais; reforça a cooperação internacional.
Erasmus+ "Soil to Plate"	590 (1.º ciclo)	Atividades ambientais e culturais com parceiros europeus; celebração do Dia da Europa.	Promove consciência ecológica, cidadania europeia e interculturalidade; amplia horizontes de aprendizagem.
Clube Intercultural	253 (113 EB Francisco Sanches; 30 da EB Misericórdia, 40 da EB Quinta da Veiga, 35 da EB São Vítor e 35 da EB Enguardas)	Jogos dramáticos e tradicionais, leitura de livros, expressões/artes. Autorretratos; áudios com diferenças linguísticas e interpretações em português; desenhos e outras produções artísticas.	Promove Integração intercultural e linguística, clima educativo positivo, competências socioemocionais, motivação e participação ativa e ambiente inclusivo e bem-estar.

Quadro 07. Projetos desenvolvidos em 2024/2025

Algumas considerações

Abrangência e impacto: + 4000 alunos envolvidos nestes projetos de natureza diversa (académica, artística, ambiental, social e cultural).

Participação de um elevado número de alunos, desde o 1.º ao 3.º ciclo.

Baixo número de desistências e elevada taxa de concretização das atividades.

Parcerias com instituições como Universidade do Algarve, Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto Confúcio da Universidade do Minho, Goethe Institut, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e outras entidades culturais e educativas.

Contributo para o sucesso escolar: a) Reforço das aprendizagens essenciais (Leitura, Matemática, Línguas); b) Melhoria das competências socioemocionais e digitais; c) Envolvimento familiar e comunitário ativo; d) Aumento da motivação, pertença e integração escolar.

4.3.5 Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um instrumento essencial na concretização do Projeto Educativo e do Plano de Ação TEIP, assegurando a operacionalização das metas “Ser uma escola de cidadania” e “Ser uma escola de qualidade”.

Importa, pois, analisar o PAA, sistematizando as atividades propostas e realizadas em 2024/2025, evidenciar a sua distribuição temporal, por estruturas dinamizadoras, por público-alvo, por níveis e anos de escolaridade (EPE, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo), bem como o modo como, na sua globalidade, contribuíram para o cumprimento das metas do Projeto Educativo, das Ações do Plano de Ação TEIP e dos domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania. Esta análise combina dados quantitativos (frequências, taxas de execução, desvios) e análise qualitativa (pontos fortes e áreas de melhoria).

1 - Execução do PAA

No ano letivo de 2024/2025 foram propostas 245 atividades pelas diversas estruturas do Agrupamento. Destas, 234 foram efetivamente concretizadas, o que corresponde a uma taxa de execução de 96%, valor muito positivo e que confirma o envolvimento efetivo de departamentos, serviços e projetos. Apenas 11 atividades não se realizaram, por motivos validamente justificados (por ex.: falta de transporte escolar, condições atmosféricas, cancelamento por entidades externas).

A calendarização das atividades apresentou distribuição equilibrada: 22% no 1.º período, 26% no 2.º período, 21% no 3.º período e 31% “ao longo do ano”, o que revela uma aposta em iniciativas de continuidade e de impacto prolongado na comunidade escolar.

1.A Públicos-alvo e níveis de ensino

Os alunos foram o principal público-alvo, com 224 atividades realizadas. Seguiram-se os docentes (70 atividades), os encarregados de educação/comunidade (50 atividades) e o pessoal não docente (45 atividades). A taxa de concretização foi de 100% para docentes, EE/comunidade e “outros”, registando-se apenas desvios residuais nos alunos (- 4,27%) e no pessoal não docente (- 2,17%).

Ao nível da distribuição por anos de escolaridade, foram contemplados todos os níveis: Educação Pré-Escolar (44 atividades), 1.º ano (50 atividades), 2.º ano (50 atividades), 3.º ano (67 atividades), 4.º ano (59 atividades), 5.º ano (92 atividades), 6.º ano (89 atividades), 7.º ano (88 atividades), 8.º ano (101 atividades) e 9.º ano (95 atividades). Verifica-se que o número de atividades vai aumentando ao longo dos ciclos, com maior incidência nos 2.º e 3.º ciclos (5.º, 8.º e 9.º anos são os mais abrangidos), o que está em linha com a maior complexidade curricular desses níveis e com a necessidade de responder às metas TEIP.

1.B Estruturas dinamizadoras

Todas as estruturas/áreas do Agrupamento apresentaram atividades. A Biblioteca/Projetos liderou, com 68 atividades realizadas (0% de desvio), evidenciando o papel agregador da BE na dinamização cultural, leitora, artística e de cidadania. Seguiram-se o Departamento do 1.º CEB (32 realizadas), o Departamento de Expressões (29 realizadas), o Departamento da EPE (25), o GAAF (26), o Eco-Escolas (19), o Departamento de Ciências Sociais e Humanas (20), o Departamento de Línguas (15) e o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

(16). Todas as estruturas realizaram atividades, o que demonstra um envolvimento coerente e transversal na sua dinamização.

1.C Modalidades das atividades

As modalidades mais frequentes foram: “projeto em parceria com entidade externa”, “projeto/clube interno”, “visita de estudo”, “convívio/comemoração” e “exposição/mostra”. Isto significa que as atividades do PAA têm um carácter experiencial, de abertura à comunidade e de valorização do trabalho dos alunos. As ações de formação internas (docentes e não docentes) foram menos numerosas.

2 - Articulação com o Projeto Educativo, PA TEIP, PASEO e Cidadania

As atividades desenvolvidas contribuíram para o cumprimento de todas as metas do Projeto Educativo, destacando-se o foco no desenvolvimento da qualidade do que se aprende, da utilização do conhecimento para a interpretação do mundo, dos processos de colaboração, da interculturalidade e da reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade.

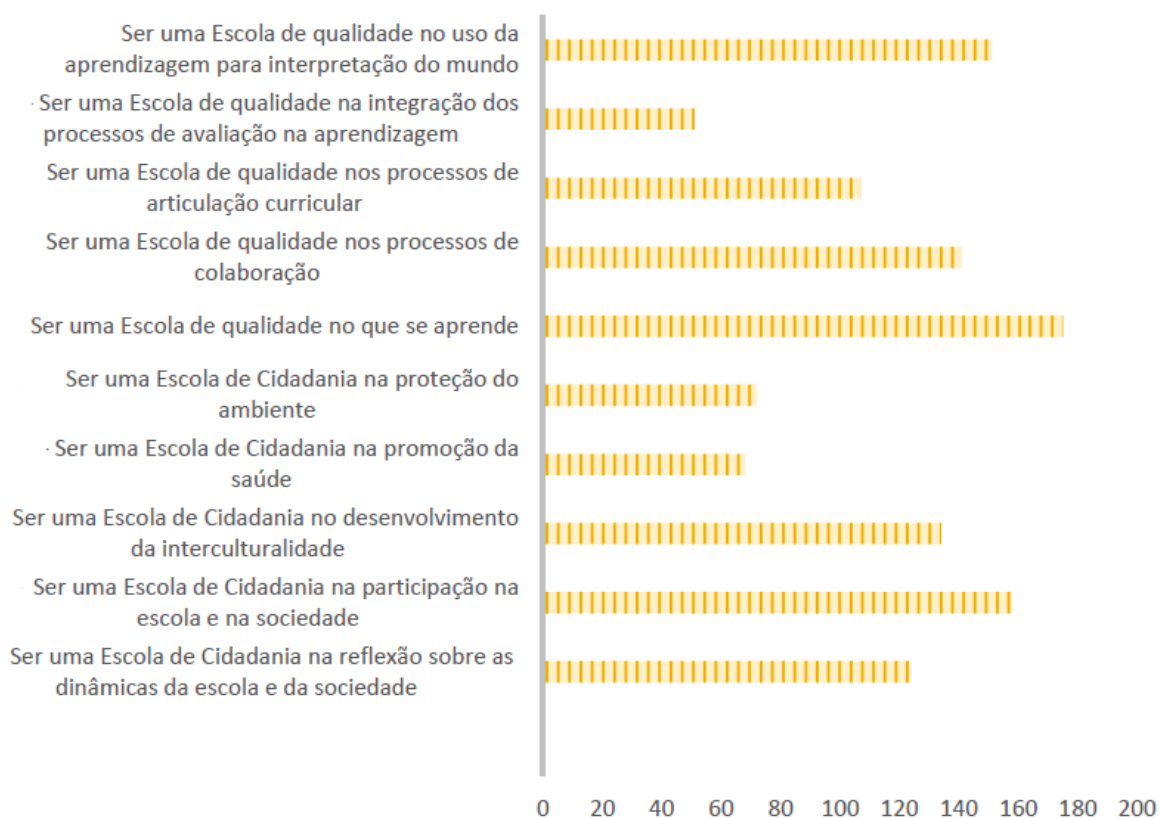


Gráfico 01. Atividades PAA versus metas do Projeto Educativo (PEA)

No que se refere ao Plano de Ação TEIP, as atividades distribuíram-se por todas as Ações Estratégicas, com maior incidência na Ação 4 – “Aprender Sempre, Aprender com Todos” (158 atividades), seguindo-se a Ação 2 – “Nós gostamos da escola e a escola gosta de nós” (82 atividades), a Ação 3 – “Multiplicar aprendizagens e

subtrair obstáculos” (79 atividade) e a Ação 1 – “Participação, monitorização e avaliação” (29 atividades). Muitas atividades contribuíram simultaneamente para mais do que uma ação, o que revela boa integração do PAA com o PA TEIP.

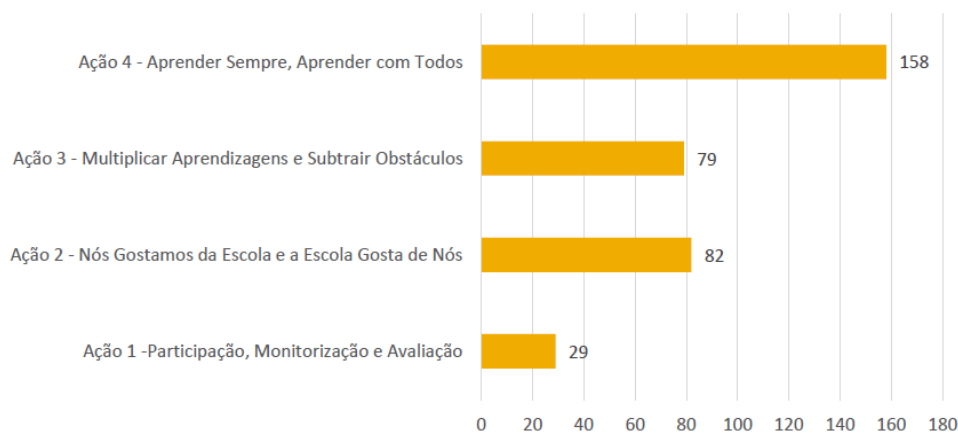


Gráfico 02. Atividades PAA versus Ações Estratégicas de Intervenção (AEI/TEIP4)

Relativamente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as atividades incidiram sobretudo no “desenvolvimento pessoal e autonomia”, “relações interpessoais”, “educação para a cidadania” e “pensamento crítico e criativo”. Com menor frequência surgiram atividades ligadas ao “saber científico e tecnológico”, “consciência e domínio do corpo” e “raciocínio e resolução de problemas”, áreas que devem ser reforçadas no PAA dos próximos anos.



Gráfico 03. Atividades do PAA versus competências do PASEO

Foram contemplados todos os “domínios da Estratégia para a Cidadania”, com destaque para Direitos Humanos e Interculturalidade; registou-se menor incidência em Educação para a Sexualidade e em Literacia Financeira e Educação para o Consumo, embora estes temas tenham sido trabalhados nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e no Programa PRESSE/PES.

3 - Avaliação das atividades

Das atividades avaliadas quanto ao “grau de consecução dos objetivos”, 198 obtiveram classificação igual ou superior a 4 (escala de 1 a 5), o que indica que a maioria atingiu plenamente os objetivos definidos. Contudo, existem 32 atividades “não avaliadas”, o que leva à recomendação de que a plataforma INOVAR não permita o envio da avaliação sem que este item esteja devidamente preenchido.

Em termos de produtos e resultados, sobressaíram cartazes, textos, exposições, apresentações públicas e participação em eventos – formas que permitem dar visibilidade ao trabalho e promover o reconhecimento dos alunos.

Da avaliação das atividades destaca-se, ainda, comportamento muito adequado dos alunos, a sua participação ativa, cooperação e envolvimento.

4 - Comparação com ano anterior

Face a 2023/2024 verifica-se um pequeno decréscimo no número global de atividades, mas assinala-se melhoria nos processos de articulação entre as diferentes estruturas e o aumento de atividades dirigidas a mais do que um público-alvo em simultâneo. A Biblioteca/Projetos manteve a tendência de crescimento; já o Departamento do 1.º CEB e o Departamento de Expressões registaram ligeira diminuição.

Estes dados parecem sugerir a ideia de que há consolidação de projetos e aposta em atividades de maior impacto e não apenas em quantidade.

5 - Análise qualitativa

A partir da avaliação realizada, enumeram-se de seguida pontos fortes e áreas de melhoria.

PONTOS A DESTACAR:

a) Elevado número de participantes; b. Papel ativo dos alunos: i. na tomada de decisões; ii. na concretização das atividades; iii. na elaboração dos trabalhos/produtos finais; c. Atitudes e comportamentos manifestados pelos alunos: i. cooperação, ajuda e solidariedade; ii. interesse, alegria e satisfação; iii. criação de laços e amizades; iv. motivação despertada pelas expressões artísticas; v. colaboração ativa de alunos com fraca vinculação à escola; d. Promoção da igualdade de oportunidades; e. Importância na consolidação das aprendizagens; f. Acesso a novas experiências educativas; g. Carácter lúdico de várias atividades, com temáticas pertinentes e atuais, que aliam a diversão ao desenvolvimento de competências; h. Aprendizagem ativa, contextualizada e significativa; i. Importância de várias atividades desenvolvidas no acolhimento e integração de alunos migrantes; j. Interação entre alunos de diferentes idades (mentorias / partilha de experiências); k. Dinamização de espaços de reflexão e diálogo em torno de obras literárias, promovendo eficazmente a ligação entre comunidades e estimulando a criação artística, em articulação com as competências leitora, interpretativa, textual e cultural dos participantes; l. Desenvolvimento de competências linguísticas e culturais, com sensibilização e valorização da preservação dos valores e tradições da identidade cultural; m. Contacto com a natureza e o mundo rural, através de atividades práticas e experiências no campo, promovendo a educação ambiental; n. Imersão em contextos de preparação para a vida ativa e de vivências no mundo das artes; o.

Conhecimento do património cultural de Braga; p. Articulação entre vários departamentos e estruturas; q. Envolvimento da comunidade educativa; r. Continuidade dos projetos; s. Processos de colaboração com entidades parceiras; t. Partilha de estratégias com docentes de outros países; u. Feedback dos alunos muito positivo; v. Pais, encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais avaliaram de forma muito positiva as ações de capacitação promovidas; w. Qualidade dos trabalhos apresentados; x. Desfile “PLAYPROJECT”; y. Candidatura ao Selo de Qualidade Nacional eTwinning; z. Conto vencedor que representou o AEFS no concurso de contos de Natal da BLCS, tendo sido o vencedor.

ÁREAS DE MELHORIA:

a. Transporte para as visitas de estudo das crianças do Jardim de Infância; b. Dificuldade em assegurar os recursos humanos necessários para acompanhar os alunos nas visitas de estudo, sobretudo quando a turma integra alunos que necessitam de apoio mais personalizado; c. Baixa taxa de resposta aos questionários de satisfação dirigidos aos alunos, quando enviados por email; d. Funcionamento irregular da internet; e. Baixo número de docentes envolvidos no projeto/recurso “Milage”; f. Necessidade de melhorar a distribuição de tarefas e a gestão do tempo; g. A articulação com Gabinete de Mediação deve continuar a ser melhorada, atribuindo-lhe, se possível, um papel mais preventivo do que remediativo; h. Frequência excessiva de atividades, o que em alguns casos prejudica o envolvimento dos alunos; i. Na divulgação dos encontros parentais, deve ser privilegiado o contacto telefónico, garantindo que a informação chega a todos de forma acessível e personalizada; j. Necessidade de aumentar a adesão do pessoal docente às ações de capacitação.

6 - Considerações finais

A avaliação do PAA 2024/2025 permite concluir que o Agrupamento evidencia execução eficaz do plano, com 96% de concretização, cobertura de todos os níveis de ensino (EPE, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo), diversidade de modalidades e forte focalização nos alunos. O PAA mostra-se alinhado com o Projeto Educativo, com o Plano de Ação TEIP e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Persistem, contudo, desafios: reforçar atividades que promovam o saber científico e tecnológico e o raciocínio/resolução de problemas; aumentar a participação do pessoal não docente; garantir avaliação sistemática de todas as atividades; e continuar a equilibrar a calendarização, sobretudo face à menor duração do 3.º período.

O PAA promove uma escola participativa e a articulação entre cidadania, inclusão, cultura e sucesso educativo. Através do PAA, o Agrupamento demonstra um forte compromisso com a qualidade educativa e com os princípios do seu Projeto Educativo.

4.3.6 Recursos educativos

Da sua própria iniciativa ou em parceria, a Biblioteca Escolar da Quinta da Veiga e a Biblioteca Escolar Dr. Francisco Sanches promoveram inúmeras dinâmicas e projetos, em diferentes áreas, algumas das quais tendo por base o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, em articulação com as escolas | Agrupamento, assumindo um papel significativo, enquanto instrumento que conduz à aquisição de aprendizagens nas múltiplas literacias, na cidadania e na cultura.

Incentivando o envolvimento da comunidade educativa nas suas propostas de trabalho e visando a redução das desigualdades e a promoção da inclusão, igualdade e equidade, as BE ajudaram os alunos a desenvolver competências para a aprendizagem ao longo da vida, de modo a se tornarem cidadãos responsáveis.

A forma como o trabalho foi organizado, fez com que as Bibliotecas Escolares assumissem uma nova identidade, conjugando a vertente inovadora necessária com o trabalho colaborativo e articulado, tornando-se, deste modo, um espaço de maior qualidade e de bem-estar para todos os que dela usufruem. A divulgação e troca de saberes e experiências, o debate de temas de interesse comum e o desenvolvimento de atividades conjuntas de âmbito local, regional ou nacional contribuíram claramente para que isso fosse possível.

Atuaram em quatro domínios: A - CURRÍCULO, LITERACIAS E APRENDIZAGEM (Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica | Formação para as literacias da informação e dos média); B - LEITURA E LITERACIAS (Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura | Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora); C - PROJETOS E PARCERIAS (Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa | Envolvimento e mobilização dos pais, EE e famílias); D - GESTÃO DA BE (Recursos Humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da BE | Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção).

Destaca-se a implementação do Programa “Leitura em Família”, para o 1º e 2º ciclos, que envolveram várias famílias, que se disponibilizaram para vir às escolas ler/ contar uma história.

O trabalho desenvolvido, como habitualmente, foi sendo divulgado regularmente, através do canal principal – o site das Bibliotecas do Agrupamento, um canal secundário para comunicação e trabalhos mais específicos, Um Blogue e o Instagram das Bibliotecas. Isso possibilitou que todas as atividades desenvolvidas chegassem a um maior número de pessoas da comunidade (professores, alunos, pais) e permitisse a valorização do papel pedagógico, cultural e social das bibliotecas escolares, com um consequente aumento da sua utilização:

<https://bibliotecas-francisco-sanches.webnode.pt/>

<https://franciscosanches6.wixsite.com/my-site-4/leitura>

<https://www.instagram.com/bibliotecas.aefs/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>

<https://read.bookcreator.com/Kfy9B2fckyOJpxMDxDMcR3RDy3B2/x7uMnLpPRkudGDEV6J0xTg>

Este ano, após elaboração do relatório do respetivo Plano de Melhoria, salienta-se:

Na **Biblioteca Escolar da Quinta da Veiga**, no domínio do Currículo, Literacias e Aprendizagem, foram desenvolvidas 10 atividades, que pretenderam formar para o exercício de uma cidadania democrática, crítica, multicultural e com uma participação comprometida na sociedade; colaborar com os professores titulares no

apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica e implementar; desenvolver programas que, assentes em abordagens integrais, progressivas, colaborativas e interativas, promovam a literacia informacional e mediática e formar os utilizadores, dando a conhecer o espaço, regras e diversidade do fundo documental livro.

No domínio da Leitura e Literacia, o desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura pela Biblioteca Escolar, foi conseguido pela dinamização de 7 atividades que criaram momentos de leitura | escrita | compreensão multimodais e incentivaram a expressão oral a partir da leitura de textos. Relativamente às atividades de treino da fluência leitora e compreensão leitora, continuaram a ser desenvolvidos os projetos “(re)Ler com a Biblioteca escolar” e “Todos Juntos Podemos Ler”, apoiando alunos do 1º ciclo com mais dificuldades e de PLNM. Sublinha-se que, neste ano letivo, pela 1ª vez, foi feito o Diagnóstico da Fluência Leitora em todas as turmas do Agrupamento do 2º ano, tendo sido a atividade de leitura planificada, organizada e implementada pela professora Bibliotecária.

Ainda neste domínio, pela primeira vez, dinamizaram-se dois concursos: “Saber Falar e Escrever a Língua de Camões”, para todas as turmas do 3º ano do Agrupamento e “A Ler Sou o Maior”, para todos os 4ºs anos.

Em relação ao domínio dos Projetos e Parcerias, a BE participou em projetos | programas e iniciativas de parceria interna e externa, que contribuíram para a recuperação e/ ou consolidação das aprendizagens e de uma cultura humanista, permitiram alcançar tanto o sucesso académico como a coesão social, criaram hábitos de leitura e escrita e o possibilitaram o envolvimento dos pais e encarregados de educação, com o desenvolvimento de 9 atividades artísticas e culturais.

Quanto à Gestão da Biblioteca Escolar, os seus recursos| coleção vão sendo atualizados, tentando garantir-se a qualidade dos serviços prestados, dos recursos disponibilizados e a sua funcionalidade, aprofundando a inclusão, a segurança, o acolhimento, a multifuncionalidade e a flexibilidade e viabilizando as múltiplas vertentes da sua ação.

Num total de 26 atividades previstas, refere-se que, grande parte foi replicada nos anos| turmas de todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, do pré-escolar e 1º ciclo, que manifestaram interesse na articulação com a Biblioteca, perfazendo um elevado número de sessões de trabalho e, conseqüentemente, de intervenientes envolvidos. Outras 5 atividades não previstas foram dinamizadas, a pedido dos docentes titulares, ao longo do ano.

A título conclusivo, e tendo em conta que este ano é feita a avaliação das Bibliotecas, numa plataforma específica da Rede de Bibliotecas Escolares, salienta-se que os pontos referenciados, aquando da realização do Plano de Melhoria da Biblioteca 2023-2025, como pontos fracos, a melhorar nos transato e presente anos letivos, foram tidos em consideração, através do desenvolvimento de atividades que os visaram diretamente, considerando-se terem sido ultrapassados os respetivos constrangimentos.

Por fim, e no intuito de possibilitar uma participação maior e de melhor qualidade, por parte dos seus utilizadores, sublinham-se as seguintes necessidades da Biblioteca Escolar da Quinta da Veiga, para o próximo ano letivo: reforçar a equipa, com a atribuição de algumas horas semanais a um docente e equipar o espaço com um computador para trabalho técnico e de preparação | desenvolvimento das dinâmicas previstas no PAA. Acrescenta-se que é desejável que, tal como ocorreu este ano letivo, pela primeira vez, com resultados

visivelmente positivos, o horário da professora bibliotecária esteja mais centrado nas suas funções; só deste modo, é possível envolver nas atividades da Biblioteca um número tão elevado de turmas | alunos e vice-versa.

Na **Biblioteca Escolar Dr. Francisco Sanches**, no âmbito do Domínio A – Currículo, Literacias e Aprendizagens, foram desenvolvidas 16 atividades orientadas para a promoção de aprendizagens significativas, integradas e contextualizadas, em estreita articulação com os objetivos definidos no Projeto Educativo e alinhadas com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estas atividades tiveram como principais finalidades: Formar os alunos para o exercício de uma cidadania democrática, crítica, multicultural, empreendedora e sustentável, por via da dinamização de iniciativas que favoreceram o pensamento crítico, a participação ativa, o respeito pela diversidade e a consciencialização para os desafios sociais, ambientais e culturais do mundo contemporâneo; Concretizar ações de valorização (inter)cultural, através da promoção de projetos e eventos que deram protagonismo à arte, à cultura e ao envolvimento cívico, envolvendo alunos e restante comunidade educativa em experiências de criação, partilha e reflexão; Colaborar com os docentes no apoio ao currículo e na intervenção pedagógica, assegurando a articulação entre a biblioteca escolar, os recursos disponíveis e as estratégias de ensino-aprendizagem, com vista à consolidação das competências essenciais dos alunos;

Implementar e desenvolver programas de literacia informacional e mediática, sustentados em abordagens integrais, progressivas, colaborativas e interativas, promovendo nos alunos a capacidade de aceder, compreender, selecionar, avaliar e usar a informação de forma crítica e ética, em múltiplos suportes e contextos; Formar os utilizadores da biblioteca, dando a conhecer o espaço, as regras de funcionamento e a diversidade do fundo documental (com especial foco no livro e nas suas múltiplas possibilidades enquanto objeto de conhecimento, fruição e criatividade).

As atividades desenvolvidas revelaram um trabalho articulado, estratégico e intencional, que procurou reforçar o papel da escola como espaço de aprendizagem, de cidadania e de inclusão. O envolvimento de alunos, docentes e parceiros externos contribuiu para criar contextos educativos ricos e diversificados, favorecendo o desenvolvimento de competências transversais, a promoção da literacia em sentido amplo e o aprofundamento da ligação entre saberes escolares e realidades sociais e culturais.

No âmbito do Domínio B – Leitura e literacia, foram desenvolvidas cinco atividades com o objetivo de fomentar a leitura como prática regular e significativa, incentivando o treino, o hábito e o gosto pela leitura, em articulação com a expressão oral e escrita.

Estas ações procuraram envolver os alunos de forma ativa e criativa, promovendo o contacto com diferentes géneros e suportes de leitura, valorizando a compreensão, a interpretação e a partilha de textos. A leitura foi trabalhada como uma ferramenta essencial de desenvolvimento pessoal, académico e social. A colaboração entre a biblioteca e os docentes permitiu integrar estas atividades nas práticas pedagógicas, reforçando a importância da leitura no percurso educativo dos alunos.

No âmbito do Domínio C – Projetos e parcerias, foram dinamizadas 17 atividades com objetivos centrados na recuperação e consolidação das aprendizagens, no reforço da coesão social e na valorização da cultura e da expressão pessoal. Estas ações procuraram promover a atividade artística e cultural, estimulando a criatividade,

o pensamento crítico, a argumentação e o gosto pela leitura e escrita, muitas vezes com o envolvimento das famílias. Destacaram-se os programas "Leitura em Família", "Semana da Leitura", "10 Minutos a Ler" e "Todos Juntos Podemos Ler", entre outros, como exemplos de práticas colaborativas e inclusivas, com impacto significativo na comunidade educativa. Paralelamente, as iniciativas contribuíram para aumentar a visibilidade, credibilidade e projeção social da Biblioteca Escolar, fortalecendo também a sua participação na Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares, através do trabalho articulado com parceiros locais. Estas parcerias e projetos permitiram à escola afirmar-se como um espaço cultural aberto, inclusivo e dinamizador de aprendizagens ao longo da vida.

No âmbito do Domínio D – Gestão da Biblioteca Escolar, foram desenvolvidas 13 atividades com o objetivo de garantir a qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados, assegurando uma resposta eficaz às necessidades da comunidade educativa.

Ao longo do ano letivo de 2024/2025, a Biblioteca Escolar registou um elevado nível de utilização, com 20.251 registos de utilizadores, o que evidencia a sua relevância como espaço de apoio à leitura, ao estudo, à realização de trabalhos e ao desenvolvimento de competências diversas. Foram ainda registadas 259 participações de turmas em atividades dinamizadas na biblioteca, correspondendo a um total de 6.475 alunos envolvidos de forma estruturada.

Outros dados de utilização incluem:

3164 utilizações da Sala de Grupos, para jogos didáticos ou trabalho colaborativo;

2802 registos com o objetivo de ler;

2398 utilizações dos computadores da BE;

1511 registos para a realização de trabalhos de casa (TPC);

1469 registos com o objetivo de estudar;

1017 registos com o objetivo de realizar trabalho de grupo;

1655 empréstimos registados, demonstrando uma utilização significativa do fundo documental.

Para além do acompanhamento diário e do apoio individualizado aos utilizadores, a biblioteca implementou medidas de reorganização e atualização do fundo documental, a manutenção e dinamização do catálogo digital, e a qualificação dos espaços físicos e digitais.

Estes dados confirmam a biblioteca como um espaço dinâmico, funcional e pedagógico, com um papel estruturante no apoio ao currículo, no desenvolvimento de competências e na promoção do sucesso educativo e da inclusão. É importante salientar que, no ano letivo 2024/2025, a Biblioteca Escolar da Escola Básica Dr. Francisco Sanches contou, uma vez mais, com o apoio de uma assistente operacional assim como do apoio dos docentes que fazem parte da Equipa da Biblioteca Escolar, o que permitiu a concretização do Plano Anual de Atividades e a própria valorização da biblioteca.

4.3.7 Envolvimento das famílias na vida escolar

O Envolvimento das famílias na vida escolar materializa-se em inúmeras ações, como ilustra o quadro 08.

Relação Escola - Família: estratégias de envolvimento das famílias na vida escolar	
Identificação de alunos/Famílias com carências económicas	<p>A identificação precoce de alunos e famílias em situação de carência económica é crucial para promover a equidade e o sucesso escolar. Este processo requer uma abordagem sensível e holística, considerando as múltiplas dimensões da pobreza e as suas implicações no desenvolvimento da criança.</p> <p>No final do 1º período, coincidindo com a época natalícia, envolveu-se toda a comunidade educativa a participar na campanha “Cabazes de Natal”, contemplando um total de 83 de pessoas. Foram atribuídos 20 cabazes.</p> <p>Ainda durante o ano letivo foram atribuídos 3 suplementos alimentares a alunos com evidentes carências económicas.</p>
Análise e atribuição de Escalões ASE	<p>Muitos alunos que integram o agrupamento não reúnem os requisitos da Segurança Social para atribuição de escalão do ASE (por diversos fatores, tais como: o facto de não se encontrarem legalizados no nosso país, mudança no agregado familiar...). Após avaliação comprovada do perfil sócio económico do agregado familiar, e respetiva validação do Diretor do Agrupamento, 67 alunos beneficiaram deste auxílio.</p> <p>A análise de escalões tem como principal objetivo suprimir as necessidades económicas dos agregados familiares. Usualmente, os pedidos são efetuados na sua maioria por cidadãos oriundos de outros países que chegam ao Agrupamento, sem qualquer tipo de retaguarda social.</p>
Estabelecimento de contactos Escola-Família	<p>O GAAP manteve e reforçou os contactos com os pais e encarregados de educação, consolidando a relação entre a escola-família. Foram realizados cerca de 1380 contactos, estabelecidos presencialmente e através de diversos meios de comunicação, nomeadamente contacto telefónico, correio eletrónico, WhatsApp, Messenger e Instagram.</p> <p>Estes contactos regulares permitiram não só responder às necessidades imediatas das famílias, mas também promover mudanças significativas ao nível do envolvimento parental na vida escolar dos alunos. A valorização do percurso escolar e o reforço do compromisso das famílias com a instituição educativa revelaram-se fatores determinantes para a melhoria da qualidade de vida dos agregados familiares.</p> <p>Paralelamente, foram realizadas sessões de aconselhamento parental, com partilha de estratégias orientadas para o desenvolvimento de competências parentais e sociais, com vista a uma resposta mais eficaz às necessidades e limitações identificadas. Estas intervenções focaram-se, com frequência, na capacitação dos pais e encarregados de educação para o acompanhamento e supervisão dos hábitos de estudo dos seus educandos, promovendo-se, assim, ambientes familiares mais favoráveis à aprendizagem e ao sucesso escolar.</p> <p>Este trabalho foi desenvolvido em estreita articulação com o pessoal docente e não docente. Sempre que a situação o exigiu, a intervenção foi complementada com a colaboração de serviços de entidades parceiras, no sentido de mitigar carências de natureza económica e/ou social. Destaca-se, por fim, a relevância da abordagem multidisciplinar adotada, que permitiu uma resposta integrada e ajustada à diversidade de problemáticas apresentadas, assegurando um acompanhamento individualizado e eficaz a cada aluno/a.</p>
Visitas domiciliárias	<p>As visitas têm como finalidade identificar as causas do absentismo. São muito importantes para se compreender o contexto familiar e social, permitindo uma intervenção mais personalizada.</p> <p>Durante as visitas é possível, ainda, identificar necessidades específicas, como apoio psicológico, social ou económico.</p> <p>Foram efetuadas 6 visitas domiciliárias, algumas com parceiros mais diretos, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Rede Local de Intervenção Social e Equipa de Rendimento Social.</p>
Sessão de sensibilização	<p>Os 110 pais/EE presentes envolveram-se ativamente, colocando questões (receios e dúvidas) que conduziram às dinâmicas e conteúdos explorados na sessão.</p>

<p>“Dicas: Como apoiar o seu educando para ser bem sucedido na escola?”</p>	<p>Os pais /EE consideraram pertinentes as estratégias apresentadas para reduzir a incerteza, aumentar a autoestima, fomentar o bem-estar físico e incentivar o compromisso com o estudo. Estiveram presentes 80% dos encarregados de educação do 5.º ano (91% do número de participantes previsto). 76 % dos EE consideram como “Muito Bom” o Interesse do tema e o impacto da ação e 25% atribuíram a classificação de “Bom” em ambos os parâmetros (numa escala de “Insuficiente” a “Muito Bom”).</p>
<p>Academia Digital para Pais (ADP)</p>	<p>A Academia Digital para Pais (ADP) é uma iniciativa da E-Redes em parceria com a Direção Geral da Educação (DGE) que visa dotar as famílias de competências digitais básicas que facilitem o acompanhamento escolar dos/as seus/suas educandos/as e ainda lhes facultem ferramentas essenciais na sociedade atual.</p> <p>No âmbito da 5ª Edição da ADP selecionou-se o curso de “Bem-Estar Digital” cujos objetivos prendem-se com a capacitação dos Pais/Mães e Encarregados/as de Educação para uma utilização equilibrada, crítica e segura das tecnologias digitais, das redes e da Internet. Pretende-se que as famílias desenvolvam atitudes críticas, refletidas e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais.</p> <p>Foram realizadas 5 sessões de formação, com periodicidade semanal. De um total de 29 encarregados/as de educação que manifestaram interesse em frequentar a ação de formação, apenas 11 deram continuidade ao processo de inscrição. Destes, apenas 6 compareceram com maior assiduidade, registando-se como principais problemas incompatibilidades de horário laboral e compromissos familiares. Para edições futuras, seria importante o reforço das estratégias de motivação, como por exemplo, divulgação de testemunhos de participantes de edições anteriores, ações de sensibilização junto das turmas e maior envolvimento dos diretores de turma e das associações de pais. Poderá também pensar-se em explorar modelos híbridos de formação (presencial e online), em futuros grupos da Academia Digital, assim como, solucionar o problema de incompatibilidades familiares com a oferta de um espaço onde os pais possam deixar os seus educandos durante o tempo da formação.</p> <p>O resultado da avaliação da atividade foi muito positivo.</p>
<p>Capacitação para os Pais: dependências online</p>	<p>Uma sessão, com a duração de 2 horas, em formato online, que foi dinamizada cumprindo os objetivos previstos. Foram abordadas temáticas como fatores de risco, sintomas de utilização excessiva, comportamentos de risco online, sinais de alerta e estratégias para uma parentalidade digitalmente literada, além de terem sido esclarecidas dúvidas colocadas pelos participantes.</p> <p>O formato online da sessão condicionou a fluidez das interações entre os participantes, tornando-as menos espontâneas e dinâmicas.</p> <p>Estiveram presentes 93% dos pais inicialmente previstos. A avaliação da satisfação parental em relação ao programa obteve a classificação qualitativa de “Muito Satisfeito”.</p>

Quadro 08. Relação Escola - Família: estratégias de envolvimento das famílias na vida escolar

Capítulo V - Resultados

5.1 Resultados académicos

As tabelas 21 e 22 apresentam as classificações globais no 3.º período, por anos e ciclos de escolaridade, dos alunos do agrupamento em 2024/2025 ²⁰.

3.º Período	% I	% S	% B	% MB	% = I	% ≥ S	% ≥ B
1.º ano	-	29,38	36,89	33,73	-	100	70,62
2.º ano	-	28,48	43,86	27,65	-	100	71,51
3.º ano	-	25,55	44,47	29,98	-	100	74,45
4.º ano	-	17,56	42,00	40,35	-	100	82,35

Tabela 21. Classificações dos alunos do 1.º ciclo

3.º Período	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4
5.º ano	-	1,43	33,75	45,99	27,76	1,43	98,57	64,82
6.º ano	-	1,21	36,51	38,86	23,66	1,21	98,79	62,28
7.º ano	-	4,81	42,99	36,87	20,38	4,81	95,19	52,20
8.º ano	-	3,57	43,46	35,27	17,70	3,57	95,43	52,97
9.º ano	-	2,33	41,59	35,30	31,16	2,33	95,67	66,46

Tabela 22. Classificações dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

No **1.º ciclo**, não há assimetria de resultados ($\% \geq S = 100\%$) entre os diferentes anos de escolaridade.

$\% \geq B$ (1.º ano): 70,62%; $\% \geq B$ (2.º ano): 71,51%; $\% \geq B$ (3.º ano): 74,45%; $\% \geq B$ (4.º ano): 82,44% (amplitude 11,82 p.p.; pior: 1.º ano; melhor: 4.º ano).

No **2.º ciclo**, os resultados dos alunos dos 5.º e 6.º anos são também muito semelhantes:

$\% \geq 3$ (5.º ano): 98,57%; $\% \geq 3$ (6.º ano): 98,79% (diferença 0,22 p.p.).
 $\% \geq 4$ (5.º ano): 64,82%; $\% \geq 4$ (6.º ano): 62,28% (diferença 2,54 p.p.).

No **3.º ciclo**, os resultados dos 7.º, 8.º e 9.º anos são:

$\% \geq 3$ Sem assimetrias internas marcantes.
 $\% \geq 4$ (7.º ano): 52,20%; $\% \geq 4$ (8.º ano): 52,97%; $\% \geq 4$ (9.º ano): 66,46% (amplitude 14,26 p.p.; pior: 7.º ano; melhor: 9.º ano).

A tabela 23 compara as classificações, por ano de escolaridade e transição entre ciclos, entre 2023/24 e 2024/25.

²⁰ Fonte INOVAR, julho 2025.

Ano de escolaridade	2023/2024 - %≥B	2024/2025 - %≥B	Δ p.p. (24/25 – 23/24)
1.º	75.04	70.62	- 4.42
2.º	70.16	71.51	+ 1.35
3.º	78.35	74.45	- 3.9
4.º	68.94	82.44	+ 13.5
Ano de escolaridade	2023/2024 - %≥4	2024/2025 - %≥4	Δ p.p. (24/25 – 23/24)
5.º	69.55	64.82	- 4.73
6.º	71.36	62.28	- 9.08
Ano de escolaridade	2023/2024 - %≥4	2024/2025 - %≥4	Δ p.p. (24/25 – 23/24)
7.º	54.38	52.2	- 2.18
8.º	58.79	52.97	- 5.82
9.º	56.33	66.46	+ 10.13
Transição entre ciclos	2023/2024 (p.p.)	2024/2025 (p.p.)	Leitura
4.º ano para 5.º ano	0.61	-17.62	23/24: continuidade 24/25: quebra acentuada
6.º ano para 7.º ano	-16.98	-10.08	Quebra em ambos; menor em 24/25

Tabela 23. Comparação das classificações, por ano de escolaridade e transição entre ciclos, entre 2023/24 e 2024/25

Melhor em 2024/2025 (relativamente a 2023/2024): 4.º ano. %≥B: +13,5 p.p.; 9.º ano. %≥4: +10,13 p.p.

Pior em 2024/2025 (relativamente a 2023/2024): 6.º ano. %≥4: -9,08 p.p.; 8.º ano. %≥4: -5,82 p.p.

Transição:

4.º ano para 5.º ano (em 2024/2025): -17,62 p.p.;

6.º ano para 7.º ano (em 2024/2025): -10,08 p.p., mas melhor do que em 2023/2024: -16,98 p.p.

A tabela 24 apresenta o número de Alunos Retidos por Faltas (REF) e Alunos Retidos/Não Aprovados (sem incluir os REF) em 2023/2024 e 2024/2025.

	2023/2024		2024/2025				
	Alunos Retidos por Faltas (REF)	Alunos retidos / não aprovados (sem incluir os REF)	Alunos Retidos por Faltas (REF)		Alunos retidos / não aprovados (sem incluir os REF)		
1º CICLO	0	0	0		0		
2º CICLO	0	5.º Ano	0	5.º Ano	1	5.º Ano	1
		6.º Ano	2	6.º Ano	0	6.º Ano	0
3º CICLO	0	7.º Ano	2	7.º Ano	0	7.º Ano	2
		8.º Ano	2	8.º Ano	0	8.º Ano	0
		9.º Ano	1	9.º Ano	0	9.º Ano	0
Total AEFS: 7			Total AEFS: 3				

Tabela 24. Número de Alunos Retidos por Faltas (REF) e Alunos Retidos/Não Aprovados (sem incluir os alunos REF)

A tabela 25 apresenta a taxa de insucesso escolar - percentagem de alunos retidos/não aprovados em 2024/2025.

TAXA DE RETENÇÃO							
1.º CICLO							
Taxa de Retenção (TR)				Evolução dos resultados			
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
0	0	0	0	0	0	0	0.0
2.º CICLO							
Taxa de Retenção (TR)				Evolução dos resultados			
5.º ano		6.º ano		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
0.69		0		0	0	0,32	- 0,3
3.º CICLO							
Taxa de Retenção (TR)				Evolução dos resultados			
7.º ano	8.º ano	9.º ano		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
1.35	0	0		0.7	0.6	0.43	+ 0.2

Tabela 25. Taxa de retenção (insucesso escolar: alunos retidos/não aprovados)

O desvio observado no 2.º ciclo, deve-se à retenção por faltas de uma aluna do 5.º ano que integrou o Agrupamento em setembro 2024 e deixou de frequentar as aulas em novembro do mesmo ano. Durante o ano letivo, DT, técnicas do GAAF, docente do grupo 910, enfermeira da Saúde Escolar e o Diretor do Agrupamento reuniram com a Encarregada de Educação para encontrar estratégias/soluções que colmatassem a falta de assiduidade. A aluna foi referenciada para a Equipa de Saúde Escolar (para agilizar consultas médicas) e, posteriormente, para a CPCJ. Apesar de todos os esforços, não foi possível ultrapassar eficazmente o grave problema de assiduidade.

A retenção de dois alunos no 7.º ano devem-se a fatores pessoais e familiares complexas e, apesar da ação realizada pela escola e pelos organismos de apoio e proteção das crianças e jovens, não foi possível colmatar eficazmente as causas conducentes à retenção.

A tabela 26 compara a taxa de retenção entre 2023/2024 e 2024/2025.

	TAXA RETENÇÃO	
	2023/2024	2024/2025
1.º CICLO	0.0	0.0
2.º CICLO	0.64	0.32
3.º CICLO	1.06	0.43

Tabela 26. Comparação da taxa de retenção entre 2023/2024 e 2024/2025.

A tabela 27 apresenta a Taxa de Sucesso Pleno (SP), isto é, a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas, nos dois últimos anos.

SUCESSO PLENO							
1.º CICLO							
Taxa Positiva a Todas Disciplinas (TPTD)				Evolução dos resultados			
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
100	100	100	100	99.3	99.3	100	+ 0.7
2.º CICLO							
Taxa Positiva a Todas Disciplinas (TPTD)				Evolução dos resultados			
5.º ano		6.º ano		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
88.28		88.82		95.5	95.5	88.56	- 6.9
3.º CICLO							
Taxa Positiva a Todas Disciplinas (TPTD)				Evolução dos resultados			
7.º ano	8.º ano	9.º ano		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
71.14	75.78	78.11		81.9	81.9	75.16	- 6.7

Tabela 27. Taxa de Sucesso Pleno (SP): alunos com positiva a todas as disciplinas

A taxa de sucesso pleno procura aferir sobre a qualidade das aprendizagens dos alunos.

1.º ciclo. As estratégias desenvolvidas, os valores alcançados noutros indicadores (como a inexistência de absentismo neste ciclo de ensino ou um clima positivo e favorável à aprendizagem em sala de aula) e o trabalho persistente e articulado das estruturas de apoio aos alunos e famílias (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família, Plano Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário e a Equipa de Mediação Linguística e Cultural) permitiram alcançar o sucesso neste indicador. Manter o valor alcançado é um enorme desafio.

2.º e 3.º ciclos. A justificação para o desvio apresentado neste e indicador resulta de vários fatores: a) mudanças frequentes na constituição das turmas como resultado da entrada de novos alunos com características próprias, que implicaram tempo de conhecimento por partes dos docentes e o consequente desenvolvimento de MSAI; b) entrada frequente de novos docentes ao longo do ano, o que implica tempo para se apropriarem das exigências do PEA e PA do Agrupamento; c) instabilidade socioemocional de alguns alunos e respetivas famílias migrantes resultante da profunda mudança de contexto social, cultural e educativo. A integração das crianças de outras nacionalidades com culturas escolares diferentes é um processo complexo que exige, sobretudo, tempo. Este é um dos grandes desafios que a realidade coloca ao Agrupamento e que será enfrentado com o aprofundamento das dinâmicas definidas no PA e desenhadas para três anos.

A opção do Agrupamento é que todos os alunos frequentem e permaneçam na escola conseguindo o sucesso que lhes é possível face às suas características. O esforço para não existirem casos de abandono ou que o absentismo seja nulo ou residual tem sido uma prioridade. A qualidade das aprendizagens também o é, mas nem sempre foi possível o sucesso de todos os alunos em todas as áreas do currículo, especialmente das que exigem maior abstração. Por outro lado, nalgumas disciplinas, a dificuldade neste sucesso decorre de fatores

como a identidade dos sistemas educativos que os alunos frequentaram ou da competência de comunicação linguística. Mais uma vez, o tempo é determinante para consolidar as estratégias implementadas e que terão continuidade em 2025/2026.

A tabela 28 compara a taxa de sucesso pleno entre 2023/2024 e 2024/2025.

	TAXA SUCESSO PLENO	
	2023/2024	2024/2025
1.º CICLO	100.0	100.0
2.º CICLO	93.0	88.56
3.º CICLO	69.3	75.16

Tabela 28. Comparação da taxa de sucesso pleno entre 2023/2024 e 2024/2025

A tabela 29 apresenta a taxa de percursos diretos de sucesso, isto é: a) a percentagem dos alunos do Agrupamento que concluiu o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano; b) a percentagem dos alunos do Agrupamento que concluiu o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano; c) a percentagem dos alunos do Agrupamento que concluiu o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano.

TAXA PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO						
1.º CICLO						
Alunos 4.º ano (2024/ 2025) que iniciaram ciclo, em 2021/ 2022, na UO	Do universo anterior, n.º de alunos que concluíram o 4.º ano (2024/ 2025)	Alunos 2.º e 3.º anos (2024/ 2025) que iniciaram ciclo, em 2021/ 2022, na UO	Evolução dos resultados			
			Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
114	114	0	100	100	100	0.0
2.º CICLO						
Alunos 6.º ano (2024/ 2025) que iniciaram ciclo, em 2023/ 2024, na UO	Do universo anterior, n.º de alunos que concluíram o 6.º ano (2024/ 2025)	Alunos 5º ano (2024/ 2025) que iniciaram ciclo, em 2023/ 2024, na UO	Evolução dos resultados			
			Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
132	132	0	100	100	100	0.0
3.º CICLO						
Alunos 9.º ano (2024/ 2025) que iniciaram ciclo, em 2022/ 2023, na UO	Do universo anterior, n.º de alunos que concluíram o 9.º ano (2024/ 2025)	Alunos 7.º e 8.º anos (2024/ 2025) que iniciaram ciclo, em 2022/ 2023, na UO	Evolução dos resultados			
			Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
122	122	1	97.3	97.5	99.2	+1.7

Tabela 29. Taxa Percursos Diretos de Sucesso

1.º Ciclo. O resultado deste indicador indica o sucesso educativo de todos os alunos que frequentaram o 1.º ciclo entre 2021/2022 (início) e 2024/2025 (conclusão), no Agrupamento (taxa de retenção: 0%; taxa de abandono: 0%).

2.º Ciclo. O resultado deste indicador indica o sucesso educativo de todos os alunos que frequentaram o 2.º ciclo entre 2023/2024 (início) e 2024/2025 (conclusão), no Agrupamento (taxa de retenção: 0%; taxa de abandono: 0%).

3.º Ciclo. O resultado deste indicador indica o sucesso educativo de quase todos os alunos que frequentaram o 3.º ciclo entre 2022/2023 (início) e 2024/2025 (conclusão), no Agrupamento (taxa de retenção residual; taxa de abandono: 0%).

A integração do Agrupamento no programa TEIP foi uma decisão estratégica fundamental para a obtenção deste resultado, pelos recursos humanos e educativos que proporciona e pelas dinâmicas escolares que promove (participação, reflexão, monitorização, trabalho colaborativo, trabalho em rede, aprofundamento da relação escola-família, mas também escola-parceiros e escola-comunidade local, por ex.: autarquia). Este resultado não seria possível sem uma colaboração estreita entre docentes, alunos e famílias.

O Plano de Ação, organizado em 4 AEI, está alinhado com o PEA do Agrupamento (ser “Escola de Cidadania” e “Escola de Qualidade”) e contribui decisivamente para o seu desenvolvimento.

No caso concreto do 3.º ciclo, o desvio (+ 1.7) constitui um enorme desafio para os próximos anos.

A tabela 30 compara a taxa de percursos diretos de sucesso entre 2023/2024 e 2024/2025.

	TAXA PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO	
	2023/2024	2024/2025
1.º CICLO	100.00	100.00
2.º CICLO	99.40	100.00
3.º CICLO	96.30	99.20

Tabela 30. Comparação da taxa de percursos diretos de sucesso entre 2023/2024 e 2024/2025

As tabelas 31 e 32 apresentam, respetivamente, a percentagem (%) de alunos com positiva nas provas finais de 9.º ano (português e matemática) e a classificação média nessas provas.

% ALUNOS COM POSITIVA NAS PROVAS FINAIS					
Português – 9.º ano					
Número de alunos com classificação positiva na prova final	Número de alunos que realizaram a prova final	Evolução dos resultados			
		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
74	134	65.8	66.0	55.2	- 10.8
Matemática – 9.º ano					
Número de alunos com classificação positiva na prova final	Número de alunos que realizaram a prova final	Evolução dos resultados			
		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
56	138	38.2	45	40.6	- 4.4

Tabela 31. Percentagem (%) de alunos com positiva nas provas finais de Português e Matemática (9.º ano)

CLASSIFICAÇÃO MÉDIA NAS PROVAS FINAIS					
Português – 9.º ano					
Soma de todas as classificações obtidas na prova final	Número de alunos que realizaram a prova final	Evolução dos resultados			
		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
363	134	2.8	3.0	2.7	- 0.3
Matemática – 9.º ano					
Soma de todas as classificações obtidas na prova final	Número de alunos que realizaram a prova final	Evolução dos resultados			
		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
362	138	2.2	2.5	2.6	+ 0.1

Tabela 32. Classificação média nas provas finais de Português e Matemática (9.º ano)

Português

O desvio negativo segue a tendência nacional (sucesso: 76% em 2024 e 69% em 2025).

Resultados no Agrupamento: Oralidade 3,19 e Escrita 3,26 (acima da meta 3 para 2026/27); Gramática 2,44 e Leitura/Educação Literária 2,31 exigem investimento.

Constrangimentos: a) elevado número de alunos migrantes cuja língua materna é o português, com fragilidades em leitura, educação literária, escrita e gramática e variedade linguística distinta da norma europeia; b) necessidade de consolidar aprendizagens prévias não efetuadas pela maioria dos alunos referidos, porque, nos seus países de origem, os conteúdos são diferentes dos preconizados nas Aprendizagens Essenciais para cada ano; c) integrações de alunos nas turmas a meio do ano; e) o formato 100% digital, com textos longos e navegação por “janelas”, impediu a utilização de técnicas de leitura de textos associadas a técnicas de escrita como tomada de notas, sublinhados, esquemas (competências específicas trabalhadas nas aulas de Português), assim como de sublinhar ou de destacar informação relevante tanto nos textos quanto no enunciado; f) a predominância de itens fechados criou falsa sensação de facilidade.

Medidas a adotar: a) intervenção precoce com o reforço e a manutenção dos projetos que apoiam os alunos com dificuldades ao longo do seu percurso escolar; b) projetos de leitura interdisciplinares; c) diversificar avaliação; d) metodologias ativas; e) trabalho colaborativo; f) desdobramento semanal focado em Gramática e Leitura/Educação Literária; g) Aulas de Apoio Educativo; h) oficinas/clubes com BE; i) concursos interturmas.

Matemática

Embora em terreno negativo, os resultados da prova final de matemática revelam uma evolução positiva, superando-se o ponto de partida. Este facto demonstra progresso e confirma a eficácia das estratégias implementadas. Entre as que contribuíram para esta melhoria destacam-se: a) as aulas preparatórias para a avaliação externa que decorreram após o final do ano; b) desdobramento de aulas (2 tempos) em articulação com Português (7.º e 9.º anos), permitindo um trabalho mais focado nas dificuldades específicas dos alunos e trabalho colaborativo entre pares; c) Apoio Educativo no 8.º ano; d) Apoio Educativo em Sala de Aula (AECA) no 2.º ciclo, promovendo acompanhamento mais próximo e diferenciado; e) metodologias ativas, centradas no aluno, associada ao uso de plataformas digitais como o Geogebra, Khan Academy e Milage, que permitem reforçar a autonomia e a prática sistemática, potenciando aprendizagens mais significativas.

Para a sustentabilidade destes resultados, importa manter a mobilização de recursos humanos e pedagógicos, continuar a apostar nas aulas desdobradas, aulas preparatórias para a prova final, reforço individualizado, potenciar a articulação interdisciplinar, ampliar o uso de ferramentas digitais e promover a monitorização contínua dos progressos.

A tabela 33 apresenta a taxa de interrupção precoce do percurso escolar (abandono) em 2024/2025.

TAXA DE ABANDONO							
1.º CICLO							
Taxa de Desistência (TD)				Evolução dos resultados			
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
0	0	0	0	0	0	0	0.0
2.º CICLO							
Taxa de Desistência (TD)		5.º ano		6.º ano		Evolução dos resultados	
		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio		
0		0	0	0	0	0	0.0
3.º CICLO							
Taxa de Desistência (TD)			Evolução dos resultados				
7.º ano	8.º ano	9.º ano	Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio	
0	0	0	0	0	0	0	0.0

Tabela 33 - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (abandono) em 2024/2025

Os resultados obtidos neste indicador são muito positivos e coerentes com os dos últimos anos, evidenciando a prioridade fundamental dada pelo Agrupamento: **taxa 0% de abandono**.

Trata-se de um resultado consolidado e que resulta de uma escola comprometida a não deixar que ninguém desista, e que compreende a necessidade de uma comunicação e colaboração positiva e permanente com os encarregados de educação. Entre os fatores de sucesso para este indicador devem ser referidos: a) a ação diligente e contínua dos professores titulares de turma e diretores de turma junto dos encarregados de educação, seja nas reuniões de pais, seja no atendimento individualizado (e personalizado) na escola (ajustando o horário à possibilidade dos pais) ou, ainda, nos diversificados canais de comunicação (email, telefone, grupo de WhatsApp); b) a ação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) através dos contactos com os pais e encarregados de educação, consolidando a relação entre a escola-família (ao longo de 2024/2025, foram realizados cerca de 1380 contactos, estabelecidos presencialmente e através de diversos meios de comunicação), através, ainda, da identificação alunos/ famílias com carências económicas e de ações de capacitação parental; c) a ação no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) e da Equipa de Mediação Linguística e Cultural, ambos com papel muito importante no envolvimento das famílias nos processos escolares (famílias migrantes, famílias de etnia...).

A tabela 34 compara a taxa de interrupção precoce do percurso escolar (abandono) entre 2023/2024 e 2024/2025.

	TAXA DE INTERRUÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR	
	2023/2024	2024/2025
1.º Ciclo	0,00	0,00
2.º Ciclo	0,00	0,00
3.º Ciclo	0,00	0,00

Tabela 34. Comparação da taxa de interrupção precoce do percurso escolar (abandono) entre 2023/2024 e 2024/2025

A tabela 35 apresenta a taxa de absentismo – média de faltas injustificadas por aluno e ciclo de escolaridade em 2024/2025.

TAXA DE ABSENTISMO							
1.º CICLO							
Média Faltas Injustificadas por aluno (FI)				Evolução dos resultados			
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
0	0	0	0	0	0	0	0.0
2.º CICLO							
Média Faltas Injustificadas por aluno (FI)			Evolução dos resultados				
5.º ano		6.º ano		Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio
2.85		0.06		0	0	1.38	- 1.4
3.º CICLO							
Média Faltas Injustificadas por aluno (FI)			Evolução dos resultados				
7.º ano	8.º ano	9.º ano	Valor de Partida	Meta 2026/2027	Valor em 2024/2025	Desvio	
0.09	0.41	0.02	0	0	0.17	- 0.2	

Tabela 35. Taxa de faltas injustificadas - Absentismo (final do 3.º período)

O acompanhamento próximo de cada aluno e a implicação das famílias dos alunos do **1.º ciclo** nas dinâmicas escolares são as razões fundamentais para a obtenção deste resultado. Esta ação dos professores titulares de turma - com a colaboração do GAAF, PDPSC e MLC - gera confiança, segurança e bem-estar nos alunos e nas famílias, motiva os primeiros para a aprendizagem e fomenta a valorização da escola por parte das famílias.

No **2.º ciclo**, o esmagador número de faltas (372 em 413) refere-se a uma aluna retida por faltas, conforme referido no indicador “taxa de retenção”. Nos **2.º e 3.º ciclos** verificaram-se, respetivamente, doze e dezasseis alunos com faltas injustificadas.

Em ambos os ciclos, a maioria destas faltas dizem respeito a ausências ao primeiro tempo da manhã em resultado de dinâmicas familiares desestruturadas e/ou desorganizadas assim como atitudes (pessoais/culturais), por parte dos alunos e das famílias, pouco comprometidas com a necessidade e importância da assiduidade. Nos próximos anos será necessário desenvolver estratégias específicas mais eficazes para responder a este desafio identificado num grupo concreto de alunos.

Apresentam de seguida **resultados para a equidade e inclusão**.

A tabela 36 indica a percentagem de alunos com RTP, alunos migrantes, migrantes PLNM e migrantes com português língua materna/escolarização.

% Alunos com RTP, alunos migrantes, migrantes PLNM e migrantes com português língua materna/escolarização	
N.º total alunos AEFS (final ano – fonte: Rel. TEIP; excluída a EPE)	1365
% alunos com RTP	11.1 %
% alunos migrantes	45.4 %
% alunos migrantes PLNM	6.9 %
% alunos migrantes com português língua materna/escolarização	38.5 %

Tabela 36. Percentagem de alunos com RTP, alunos migrantes, migrantes PLNM e migrantes com português língua materna/escolarização

A tabela 37 apresenta indicadores relativos à qualidade das aprendizagens dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

Ano de escolaridade	Nº alunos com RTP	Alunos com RTP e níveis inferiores a três	Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno
1.º ano	15	0	100%	100%
2.º ano	09	0	100%	100%
3.º ano	25	0	100%	100%
4.º ano	14	0	100%	100%
5.º ano	17	1	94.1%	94.1%
6.º ano	18	0	100%	100%
7.º ano	18	3	94.4	83.3%
8.º ano	16	3	100%	81.3
9.º ano e PIEF	19	4	100%	79.0%
TOTAL	151	11	98.7%	92.8%

Tabela 37. Indicadores de qualidade das aprendizagens dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP)

Os resultados são globalmente positivos. Alguns casos de insucesso devem-se a fatores pessoais e familiares complexos, apesar da ação realizada pela escola e pelos organismos de apoio e proteção das crianças e jovens.

A tabela 38 compara a taxa de sucesso e taxa de sucesso pleno dos alunos com RTP entre 2023/2024 e 2024/2025.

Ciclo/ Ano de escolaridade		2023/2024		2024/2025	
		Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno	Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno
1.º Ciclo		100%	100%	100%	100%
2.º Ciclo	5.º ano	100%	100%	94.1%	94.1%
	6.º ano	93.3%	93.3 %	100%	100%
3.º Ciclo	7.º ano	100%	80%	94.4	83.3%
	8.º ano	100%	72,2%	100%	81.3
	9.º ano e PIEF	100%	100%	100%	79.0%
TOTAL		99%	94%	98.7%	92.8%

Tabela 38. Taxa de sucesso e taxa de sucesso pleno dos alunos com RTP entre 2023/2024 e 2024/2025

A tabelas 39 apresenta o número de alunos migrantes de PLNM, por ciclo de escolaridade, que frequentaram o Agrupamento em 2024/2025.

Alunos migrantes de PLNM			
	1.º C	2.º C	3.º C
N.º de alunos inscritos	46	20	28
N.º de alunos avaliados	46	20	28
N.º de alunos que mudaram de nível de proficiência no final do ano letivo	14	15	8
N.º de alunos de nível 0 no final do ano letivo 2024-2025	6	2	0
N.º de alunos A1 no final do ano letivo 2024/2025	20	12	13
N.º de alunos A2 no final do ano letivo 2024/2025	11	4	6
N.º de alunos B1 no final do ano letivo 2024/2025	7	2	9
N.º de alunos B2 no final do ano letivo 2024/2025	2	0	0
N.º de alunos retidos	0	0	0
N.º de alunos que transitaram	46	20	28
Total alunos (1.º C + 2.º C + 3.º C)	94		

Tabela 39. Número de alunos migrantes de PLNM no final do ano letivo 2024/2025

A tabelas 40 apresenta o número de alunos migrantes com português como língua materna ou língua de escolarização, por ciclo de escolaridade, que frequentaram o Agrupamento em 2024/2025.

Alunos migrantes com português como língua materna ou língua de escolarização			
	1.º C	2.º C	3.º C
N.º de alunos inscritos	206	129	190
N.º de alunos avaliados	206	129	190
N.º de alunos retidos	0	0	1
N.º de alunos que transitaram	206	129	189
Total alunos (1.º C + 2.º C + 3.º C)	525		

Tabela 40. Número de alunos migrantes com português como língua materna ou língua de escolarização, no final do ano letivo 2024/2025

A tabela 41 apresenta a taxa de retenção e a taxa de positiva a todas as disciplinas, por ciclo de escolaridade, dos alunos migrantes de PLNM e dos alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização.

TAXA DE RETENÇÃO / TAXA POSITIVA A TODAS AS DISCIPLINAS					
ALUNOS MIGRANTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA					
Taxa retenção dentro do universo de alunos PLNM, por ciclo			Taxa de positiva a todas as disciplinas dentro do universo de alunos de PLNM, por ciclo		
1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
0.0	0.0	0.0	100.0	75.0	85.2
ALUNOS MIGRANTES COM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA OU LÍNGUA DE ESCOLARIZAÇÃO					
Taxa de retenção dentro do universo de alunos migrantes com português como língua materna ou língua de escolarização, por ciclo			Taxa de positiva a todas as disciplinas dentro do universo de alunos migrantes com português como língua materna ou língua de escolarização, por ciclo		
1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
0.0	0.0	0.5	100.0	92.4	76.7

A tabela 41. Taxa de retenção e de taxa de positiva a todas as disciplinas, por ciclo de escolaridade, dos alunos migrantes de PLNM e dos alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização

ALUNOS PLNM

Constrangimentos identificados

- O número significativo de alunos de PLNM é um enorme desafio à escola porque implica medidas organizacionais (processo de acolhimento, criação de turmas de PLNM) e educativas (diagnóstico, posicionamento no nível de proficiência, definição e aplicação de um plano de intervenção em função dos resultados obtidos, mobilização de MSAI).
- A entrada de novos alunos, ao longo do ano, acarreta mudanças nas turmas e desafios relacionais (professor-aluno, aluno-aluno) e educativos (tempo para conhecer e mobilizar medidas de apoio à aprendizagem).
- A integração de novos alunos em turmas específicas (turmas de PLNM) conduz à formação de grupos de

alunos que comunicam na língua materna e dificulta a sua imersão e comunicação em português.

- Dificuldades dos EE em compreender o sistema educativo português e as dinâmicas organizacionais e educativas próprias da escola portuguesa.
- Questões culturais ligadas ao género (relação homem-mulher) que suscitam constrangimentos relacionais.
- Choque cultural que produz ansiedade e isolamento social (diminuindo as oportunidades de interação em português).

Resultados obtidos, com destaque para a progressão e integração dos alunos

- **Progressos na língua portuguesa de um número significativo de alunos que mudaram de nível de proficiência linguística.**
- Reformulação de “Manual de Acolhimento” com estabelecimento de processos estruturados para o acolhimento dos alunos e famílias.
- A publicação da Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro e do manual “Inclusão Linguística e Curricular de Alunos Migrantes – Orientações para o nível Zero” foi fundamental para rever e melhorar práticas de acolhimento, integração e aprendizagem destes alunos. Deste processo resultou a opção de integração progressiva no currículo para 8 alunos de nível 0 e A1 e a elaboração de um Relatório Técnico Pedagógico (RTP) que estabeleceu uma intervenção mais eficaz e ajustada às necessidades de cada um destes alunos, com a mobilização de medidas universais e seletivas adequadas, bem como adaptações ao processo de avaliação.

Contributo dos mediadores linguísticos no apoio à integração, aprendizagem e monitorização dos alunos

PLNM

O contributo dos mediadores linguísticos e culturais representou um “salto” de qualidade no processo de integração e aprendizagem dos alunos PLNM. Do trabalho desenvolvido (durante um semestre) destaca-se: a) realização de Assembleias de alunos PLNM; b) Encontros com Famílias; c) Colaboração na revisão dos processos de acolhimento dos alunos (a partir do momento da matrícula); d) promoção de tutoria entre alunos PLNM; e) mediação linguística e cultural com famílias; f) Sessões de sensibilização “Interculturalidade em contexto escolar” para alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; g) acompanhamento individualizado ou em pequenos grupos para imersão na língua e cultura portuguesas e desenvolvimento de competências socioemocionais; h) criação de Clube Intercultural (espaço de aprendizagem lúdica aberto a todos os alunos e que promoveu interações entre alunos portugueses e não portugueses).

ALUNOS MIGRANTES COM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA OU LÍNGUA DE ESCOLARIZAÇÃO

Medidas implementadas para apoiar os alunos

- Mobilização, ao nível do CT, de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Promoção de interações sociais entre todos os alunos da escola, nomeadamente, na participação de projetos comuns, como pro ex.: Includ-ed, Desporto Escolar e o Clube Intercultural.
- Apoio individualizado em pequenos grupos nas disciplinas de Francês e FQ.
- Valorização da diversidade como recurso da aprendizagem, nomeadamente, através do estabelecimento de “pontes de ligação” entre conteúdos curriculares e o património cultural dos alunos.

Constrangimentos identificados

- Fragilidades em português: leitura, educação literária, escrita e gramática e diferenças no currículo (por.: 3.º ciclo - Francês e FQ).
- Grupo numeroso com “identidade” vincada o que, por vezes, dificulta maior interação com outros grupos (de nacionalidade portuguesa ou de PLNM).
- Grande mobilidade: entrada e saída de alunos, ao longo do ano letivo.
- Alguns problemas de absentismo (grupo restrito).
 - Dificuldades dos EE na compreensão do sistema educativo português e das dinâmicas próprias da escola.
 - Problemas de saúde ou dificuldades de aprendizagem, por vezes, mal sinalizados no ingresso no sistema educativo.
 - Choque cultural que produz ansiedade e Isolamento social (diminuindo as oportunidades de interação em português).

Resultados conseguidos, com destaque para a progressão e integração dos alunos

- Sucesso educativo significativo (das três retenções, não há alunos PLNM e um aluno é migrante com português como língua materna).
- Integração gradual e positiva: por ex.: vários alunos são delegados/subdelegados de turma e fazem parte do Conselho Consultivo dos Alunos.

A tabela 42 compara a taxa de retenção global do Agrupamento com a taxa de retenção no universo dos alunos migrantes de PLNM e a taxa de retenção no universo dos alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização.

1.º CICLO					
Taxa de retenção global AEFS				Taxa retenção no universo de alunos PLNM	Taxa retenção no universo de alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	0.0	0.0
0.0	0.0	0.0	0.0		
2.º CICLO					
Taxa de retenção global AEFS				Taxa retenção no universo de alunos PLNM	Taxa retenção no universo de alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização
5.º ano		6.º ano		0.0	0.0
0.69	0				
3.º CICLO					
Taxa de retenção global AEFS				Taxa retenção no universo de alunos PLNM	Taxa retenção no universo de alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização
7.º ano	0.0	0.0	0.0	0.5	
1.35	0	0			

Tabela 42. Comparação entre a taxa de retenção global do AEFS, a taxa de retenção no universo dos alunos migrantes de PLNM e a taxa de retenção no universo dos alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização

A tabela 43 compara a taxa global de positiva a todas as disciplinas (no AEFS) com a taxa de positiva a todas as disciplinas no universo dos alunos migrantes de PLNM, bem como no universo dos alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização.

1.º CICLO					
Taxa global de positiva a todas as disciplinas (AEFS)				Taxa de positiva a todas as disciplinas no universo alunos PLNM	Taxa de positiva a todas as disciplinas no universo alunos migrantes de português língua materna ou de escolarização
1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	100.0	100.0
100.0	100.0	100.0	100.0		
2.º CICLO					
Taxa global de positiva a todas as Disciplinas - AEFS				Taxa de positiva a todas as disciplinas no universo alunos PLNM	Taxa de positiva a todas as disciplinas no universo alunos migrantes de português língua materna ou de escolarização
5.º ano		6.º ano		75.0	92.4
88.28	88.82				

3.º CICLO				
Taxa global de positiva a todas as Disciplinas - AEFS			Taxa de positiva a todas as disciplinas no universo alunos PLNM	Taxa de positiva a todas as disciplinas no universo alunos migrantes de português língua materna ou de escolarização
7.º ano	8.º ano	9.º ano	85.2	76.7
71.14	75.78	78.11		

Tabela 43. Comparação entre a taxa global de positiva a todas as disciplinas no AEFS, a taxa de positiva a todas as disciplinas no universo de alunos migrantes de PLNM e a taxa de positiva a todas as disciplinas tenção no universo de alunos migrantes de português língua materna ou língua de escolarização

A análise das duas tabelas anteriores revela que **não existem assimetrias internas** no que diz respeito à taxa de retenção entre alunos de diferentes nacionalidades. Em relação à qualidade das aprendizagens (medida pelo indicador “positiva a todas as disciplinas”) também não há assimetrias internas, exceto no universo de alunos de PLNM no 2.º ciclo cuja taxa é inferior em cerca de 13pp. Quando comparada com o valor alcançado no universo global dos alunos do Agrupamento.

A tabela 44 apresenta indicadores relativos à aprendizagem dos alunos que frequentam o **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**.

Ano de escolaridade	Nº alunos PIEF	Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno (SP)
6.º ano	1	100%	80%
7.º ano	1		
8.º ano	4		
9.º ano	10		
TOTAL	16	100%	80%

Tabela 44. Resultados PIEF 2024/2025

No ano letivo de 2024/2025, os alunos que frequentaram o PIEF (6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos) tinham idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos e diferentes nacionalidade: Guiné, Moçambique, Angola, Venezuela e Brasil. Alguns alunos são de etnia cigana.

A metodologia de trabalho que o conselho de turma utiliza é a pedagogia de projeto e o envolvimento dos alunos é um ponto fulcral para o sucesso das atividades implementadas.

A turma PIEF continua a ser um percurso escolar muito importante para dar respostas às necessidades e potencialidades dos jovens que frequentam a referida medida, cumprindo dois objetivos fundamentais: promover a integração escolar e social de alunos em situação de risco; potenciar o cumprimento da escolaridade obrigatória.

5.2 Resultados sociais

5.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade

A «Voz dos Alunos» (cf. Capítulo I).

O **Programa de Mentorias “Crescer com...”** foi concebido e desenvolvido com os alunos sob supervisão do GAAF. Baseado na investigação em mentorias, cumpriu um conjunto de etapas com a finalidade de: a) ajustar as ações às necessidades/potencialidades identificadas; b) aumentar o seu impacto no crescimento dos mentores e entornados; c) promover o envolvimento dos jovens mentores, prevenindo o seu abandono.

A voz dos alunos foi o alicerce para a construção de todo o programa, priorizando-se um conjunto de ações que procuraram responder aos problemas/necessidades identificadas: dificuldade em trabalhar em grupo, mantendo um comportamento escolar adequado; diferentes ritmos de aprendizagem; recreios com interações pautadas pela presença de alguns conflitos, em dias específicos da semana (turno da tarde); elevado número de alunos que não dominam a língua portuguesa; constrangimentos na inclusão plena dos alunos NPT.

Todo o programa foi orientado pelo GAAF. Os alunos mentores dinamizaram as atividades, revelando grande sentido de responsabilidade, empenho e envolvimento.

O quadro 09 resume o desenvolvimento deste programa em 2024/2025.

Programa Mentorias “Crescer com...”
<p>Em 2024/2025 o programa de Mentorias “Crescer com...” envolveu 174 alunos/as.</p> <p>No início do ano letivo, foi produzido um vídeo sobre as atividades desenvolvidas no ano anterior, o qual integrou uma das dinâmicas realizadas em todas as turmas do 3.º ciclo, no primeiro dia de aulas. Esta iniciativa permitiu recolher pré-inscrições de alunos/as para o papel de mentores/as.</p> <p>No âmbito da ação “Crescer com Memórias”, na Escola da Quinta da Veiga, foram dinamizadas as atividades “Grupos Interativos” e “Recreios Felizes”. Previamente, decorreu uma reunião de capacitação dos mentores/as, onde foram trabalhadas estratégias de gestão proativa do comportamento. No total, foram envolvidos 5 mentores/as e 90 mentorandos/as que demonstraram elevado envolvimento e sentido de responsabilidade e sinais de alegria e bem-estar.</p> <p>Na EB2/3, em parceria com o projeto “Mais Atitude”, foi implementado um apoio escolar constituído por sessões semanais, dinamizadas por 6 universitários/as mentores/as. Através da comunicação e influência positiva entre pares, foram aplicadas estratégias para promover a motivação, o interesse escolar, superar dificuldades e definir métodos para melhorar o rendimento académico. Beneficiaram desta intervenção individualizada 9 alunos/as de diferentes turmas. Foram observadas melhorias significativas nos vários domínios trabalhados, destacando-se a dedicação dos/as jovens durante as sessões. O impacto na aprendizagem foi positivo.</p> <p>No âmbito da ação “Crescer com a Interculturalidade”, foi criada uma “Checklist de Acolhimento” com e para os alunos/as mentores/as. A integração de 39 colegas recém-chegados/das foi facilitada por 9 mentores/as e 16 alunos/as tutores/as.</p> <p>Foi também possível desenvolver, pontualmente, algumas tutorias e/ou mentorias envolvendo alunos/as migrantes de PLNM.</p> <p>Considera-se necessário fortalecer a articulação com outros projetos e Clubes da Escola na implementação de algumas atividades, potenciando sinergias e otimizando recursos.</p>

Quadro 09. Programa Mentorias “Crescer com...”

5.2.2 Cumprimento das regras e disciplina

Ao nível do cumprimento das regras e disciplina, o papel desempenhado pelo **Gabinete de Mediação** revelou-se fundamental para: a) promover a valorização da resolução pacífica de problemas e conflitos em contexto escolar; b) sensibilizar para a importância da mediação em contexto escolar; c) prevenir os conflitos entre pares e a indisciplina; d) sinalizar casos de maior complexidade, estabelecendo articulação com outras respostas do Agrupamento.

O GAAF (PDPSC/SPO/SS) garantiu o funcionamento do Gabinete de Mediação (GM) durante toda a mancha horário de funcionamento da escola, incluindo horário de almoço, assegurando a sua presença nos espaços previamente identificados como prioritários, nomeadamente a cantina e a sala do aluno.

Sempre que necessário, foram acolhidos os alunos/as com registo de ocorrência de saída de sala, promovendo-se, nesses momentos, a escuta ativa, a reflexão sobre comportamentos e a mediação de eventuais conflitos.

Indicadores	Resultados	Observações
Nº de alunos/as que recorrem ao Gabinete de Mediação (por sua iniciativa)	115	Esta procura espontânea refletiu a crescente perceção da utilidade do gabinete como espaço seguro e de apoio na gestão de situações relacionais e emocionais em contexto escolar. Os principais motivos identificados de procura do GM foram: apoio na gestão de conflitos entre pares ou com adultos; apoio em situações de mal-estar emocional ou ansiedade; pedidos de mediação para resolução de conflitos pontuais; expressão de sentimentos ou preocupações pessoais; orientação para estratégias de autorregulação comportamental.
Nº ocorrências participadas (por docentes/assistentes operacionais e outros-alunos)	144	Foram participadas 89 ocorrências por docentes, 8 ocorrências por não docentes e 47 ocorrências por alunos. No que diz respeito às 89 ocorrências participadas por docentes (na sua maioria de pequena gravidade e rapidamente resolvida) regista-se uma <u>diminuição</u> no decorrer do ano letivo: 1º período (34 ocorrências); 2º período (35 ocorrências); 3º período (20 ocorrências), o que significa menos cerca de 40% no terceiro período face ao primeiro). Registaram-se 6 ocorrências graves que culminaram na aplicação de processo disciplinar.
Nº de reuniões realizadas com Pais/Mães e EE (no âmbito da mediação)	58	
No total, beneficiaram do apoio do Gabinete de Mediação 348 alunos/as .		

Quadro 10. Gabinete de Mediação

Numa perspetiva proativa, procurando prevenir e dar resposta às causas dos problemas (e não, simplesmente, encontrar ou minorar as consequências desses problemas) desenvolveram-se várias atividades descritas no quadro 10 e promovidas pelo GAAF.

<p>Oficina de Mediadores</p>	<p>Foram realizadas sessões e atividades, com o objetivo de colmatar necessidades emergentes no que diz respeito ao inter-relacionamento e gestão pacífica de conflitos, em turmas do 1.º ciclo da escola Quinta da Veiga, bem como nas turmas 5.º 2, 6.º 3, 6.º 6, 7.º 1, 7.º 4, 7.º 5, 8.º 1, 8.º 2, 8.º 6, 9.º 3 e 9.º 7.</p>
<p>Programa “Ser Capaz”</p>	<p>Este programa assenta nos referenciais da psicologia do desenvolvimento, da educação socioemocional e nos cinco domínios de competências definidos pelo Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL): 1. Autoconsciência; 2. Autogestão/Autocontrolo; 3. Consciência social; 4. Competências de relação interpessoal; 5. Tomada de decisão responsável. Está organizado em módulos temáticos, com propostas de 12 sessões estruturadas que recorrem a metodologias ativas, tais como dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, dramatizações, debates e trabalhos reflexivos.</p> <p>O programa foi implementado na turma 6.º 6, envolvendo um total de 21 alunos/as.</p> <p>A perceção geral sobre o impacto da intervenção foi muito positiva, sendo evidente uma boa adesão por parte do grupo-turma. Observou-se, ao longo das sessões, uma maior consciencialização sobre regras, limites e regulação comportamental, bem como uma crescente capacidade de escuta ativa, empatia e autorreflexão.</p>
<p>Programa “Mais Jovem Mais”</p>	<p>Programa foi desenvolvido nas turmas 7.º 4 e 6.º 4, tendo sido alcançados os objetivos inicialmente definidos. Cada aluno/a estabeleceu metas individuais, e ao longo das sessões foram promovidas competências pessoais e sociais que facilitaram a sua concretização. As sessões abordaram competências como escuta ativa, atenção positiva, ignorar estrategicamente, assertividade e resolução de problemas. Foram utilizadas metodologias ativas e participativas, como a chuva de ideias e o role-play, permitindo aos/as alunos/as explorar e resolver situações-problema reais e fictícias, aplicando as soft skills trabalhadas. Foram ainda integradas temáticas sugeridas pelos/as participantes, como o bullying, os desafios nas relações interpessoais e as neurodivergências, o que reforçou o envolvimento dos/as alunos/as e a relevância das sessões.</p> <p>A avaliação efetuada junto dos/as alunos/as demonstrou um impacto positivo ao nível do bem-estar emocional, das relações interpessoais e do comportamento. Numa dinâmica de avaliação final, 98% dos/as participantes atribuíram ao programa uma classificação igual ou superior a "Bom". Também os Conselhos de Turma reconheceram os efeitos positivos da intervenção.</p>
<p>Mente AltaMente</p>	<p>O programa Mente AltaMente foi desenhado para dar respostas aos problemas detetados nas turmas-alvo, sendo ajustado para cada grupo turma em função do nível de escolaridade / das necessidades / interesses / expectativas dos alunos. É um programa construído a partir de metodologias do MBSR de Kabat-Zinn e da Teoria centrada na Compaixão de Paul Gilbert, e por estratégias já validadas de desenvolvimento da inteligência emocional.</p> <p>O programa foi implementado nas turmas 1.º 1 e 7.º 1, abrangendo 42 alunos, e as sessões foram desenhadas de forma a dar resposta às necessidades identificadas pelos/as alunos/as e docentes, nomeadamente, a necessidade de registar melhorias no domínio comportamental e nas relações interpessoais.</p> <p>Foram dinamizadas, respetivamente, 5 e 3 sessões, centradas na aplicação de estratégias cognitivo-comportamentais de terceira geração, como o mindfulness e a terapia focada na compaixão.</p> <p>Todos os/as alunos/as foram envolvidos/as na identificação de necessidades da turma e na escolha das dinâmicas a utilizar. Participaram ativamente nas sessões e aderiram de forma positiva às estratégias propostas para trabalhar temas como a autorregulação no cumprimento de regras e limites, a atenção plena, a cooperação, o bem-estar e a redução da ansiedade. Demonstraram um bom nível de envolvimento nas atividades desenvolvidas.</p> <p>Foi utilizada uma dinâmica de avaliação das sessões e do seu impacto, envolvendo todos/as os/as alunos. Esta permitiu recolher os seguintes dados: 95% dos alunos atribuíram ao seu grau de participação no programa uma classificação igual ou superior a "Bom".</p>

Quadro 11. Mediar para conectar. Intervenções do GAAF e PDPSC

5.2.3 Solidariedade e cidadania

A **solidariedade e cidadania** são duas dimensões interdependentes e omnipresentes na vida do Agrupamento. Através de atividades concretas, projetos e clubes são proporcionadas inúmeras oportunidades e experiências de **trabalho voluntário, solidário, participação democrática e inclusão escolar e social**, como ilustra o quadro 12.

Atividades/ Projetos/ Clubes	Breve descrição
Mentorias	Ver Quadro 09.
Orçamento Participativo das Escolas (OPE)	<p>Promovido pelo Município de Braga, envolveu dezenas de alunos e a apresentação de duas propostas: I) o Projeto Escola + reuniu contribuições de várias turmas - do quinto ao nono ano - e do Conselho Consultivo dos Alunos. Resultou da fusão de várias proposta numa única com 3 medidas: Ampliação/remodelação da sala do aluno; Criação de Sala de Bem-Estar/Silêncio; Projeto "Aprender + e Melhor" dirigido ao alunos com Relatório Técnico Pedagógico (materiais adequados, facilitadores, motivadores e estimulantes e que possam estar sempre presentes no Centro de Apoio à Aprendizagem). II) Projeto EducaVR. O uso de óculos de realidade virtual (Virtual Reality, VR) representa uma oportunidade inovadora para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Com a capacidade de transportar os alunos para cenários simulados, ambientes históricos, experiências científicas ou até mesmo viagens pelo espaço, esta ferramenta torna possível ensinar de forma mais interativa e cativante. O Projeto EducaVR propôs a aquisição de óculos de realidade virtual com os seguintes objetivos: Promover Aprendizagens Imersivas e Interativas; Motivar e Envolver os Alunos; Apoiar a Compreensão de Conteúdos Complexos; - Garantir a Inclusão e a Personalização das Aprendizagens; -Fomentar o Uso Consciente de Tecnologias. Após votação, venceu o Projeto Escola + que já foi implementado.</p> 
Campanha de Dádiva de Sangue	<p>Em 2024/2025 realizou-se a XXXVII edição, sendo a campanha de dádiva de sangue escolar mais antiga de Braga.</p> <p>Trinta e sete anos depois, o agrupamento continua a promover a dádiva de sangue na comunidade educativa e local, contando com o parceiro da "primeira hora": o Instituto Português do Sangue.</p> <p>Organizada pelo grupo de ciências do agrupamento, o desenvolvimento desta campanha constitui-se como um DAC que compreende, além de Ciências, as disciplinas de EVT, EV, Cidadania e Desenvolvimento e EMRC. Todo o agrupamento se envolveu nesta campanha - EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos - com trabalhos alusivos ao tema.</p>
Clube de Teatro	<p>Dados relativos a 2024/2025. N.º de alunos que frequentaram o clube: 60. N.º de horas envolvidas: 3h semanais. Espetáculos realizados: participação no MAPEAR'24 com a peça "<i>O Juízo Final</i>" (Auditório Vita, Braga); apresentação de excertos dessa peça na entrega de diplomas de mérito, na Aula Aberta do 6.º ano e na transição dos alunos do 4.º ano para o 5.º ano, atividade organizada pelo GAAF.</p>

<p>Projeto Eco-Escolas</p>	<p>Objetivo geral: Melhorar o desempenho ambiental da escola, envolvendo os alunos nos processos de decisão e implementação do programa.</p> <p>Foram realizadas trinta atividades subordinadas aos temas: Água; Resíduos; Espaços Exteriores; Energia; Biodiversidade e Floresta; Mar; Alterações Climáticas; Alimentação; Ruído e Cidadania.</p> <p>Alguns Resultados/Produtos finais: Pannel QualAr; Plantação de árvores de fruto e autóctones; Panfletos sobre poluição sonora; Sinalética sobre poupança de eletricidade; Colaboração com o Erasmus “Eco Friendly Children”; Recolha de resíduos; Vídeos sobre poluição do ar e suas consequências; Espiral de flores aromáticas/medicinais e comestíveis; Construção de um ninho; Elaboração de uma capa de livro em tecido reciclado; Eco código; Realização de instrumentos musicais com material reciclado.</p>
<p>Executivo Júnior</p>	<p>Promovida pela Junta de Freguesia de S. Victor, realizou-se em todas as escolas básicas da Freguesia nas quais foi formado um “Executivo Júnior” (7 alunos/as) que, durante um dia, acompanhou o Presidente da Junta de Freguesia de S. Victor no quotidiano da sua atividade. O “Executivo Júnior” reuniu com professores, associações de pais, associação de moradores e outras instituições que fazem a diferença na vida da Freguesia para sentir o pulsar da Freguesia e conhecer a realidade local.</p> <p>Ao “Executivo Júnior” competiu decidir sobre o destino a dar a um montante financeiro que a Junta de Freguesia de S. Victor disponibilizou a cada escola, num verdadeiro ato de responsabilidade de gestão dos dinheiros públicos, a partir de três propostas que a coordenação da escola entregou ao “Executivo Júnior” em funções.</p> <p>Esta iniciativa constitui uma forma de aproximar os jovens da política, uma maneira de dizer aos jovens que serão os decisores do amanhã e que a sociedade conta com eles e com a sua capacidade de intervenção responsável seja pela responsabilidade de representar uma comunidade, seja pela responsabilidade de gerir dinheiros públicos.</p>
<p>Uma Experiência de Voluntariado</p>	<p>Atividade desenvolvida com a colaboração do Município de Braga, contou com a participação de 50 alunos voluntários das turmas: 8.º 2, 8.º 5, 8.º 7, 9.º 2, 9.º 3, 9.º 4 e 9.º 5. Alguns objetivos da atividade: Promover a solidariedade (incentivar o espírito de entreajuda e cooperação); Desenvolver competências pessoais (nomeadamente, promover o trabalho em equipa e a empatia); Contribuir para o bem comum (participar na construção de uma sociedade mais justa); Apoiar o desenvolvimento sustentável (através de projetos ambientais, educacionais e sociais); Melhorar o bem-estar pessoal (muitos voluntários sentem-se mais realizados e felizes ao ajudar os outros).</p> <p>O voluntariado foi realizado em quatro locais: 1) Quinta Pedagógica de Braga; 2) CRO - Centro de Recolha Oficial de Braga (Canil); 3) Limpeza do Rio Este (junto da Ponte de São João) e 4) Centro Social da Paróquia de S. José de S. Lázaro.</p>
<p>“Cabazes da Sanches”</p>	<p>A Campanha “Cabazes da Sanches” existe desde março de 2020, no início da pandemia, para ajudar agregados familiares do agrupamento em situação de vulnerabilidade económica e social. Desde então, realiza-se, pelo menos, no período do Natal dinamizada pelo GAAF.</p> <p>Consiste na recolha de bens alimentares não perecíveis - pelos alunos, docentes, assistentes operacionais, famílias e parceiros – para formar cabazes. Graças à solidariedade da comunidade educativa foi possível fazer 20 “Cabazes de Natal da Sanches”! Um momento muito especial.</p>
<p>Banco Alimentar contra a Fome</p>	<p>Mais uma vez, em 2024/2025, o agrupamento participou nas duas campanhas anuais (novembro/maio), envolvendo cerca de 40 voluntários entre alunos, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação.</p>
<p>Clube de Teatro</p>	<p>Dados relativos a 2024/2025. N.º de alunos que frequentaram o clube: 60. N.º de horas envolvidas: 3h semanais. Espetáculos realizados: participação no MAPEAR’24 com a peça “O Juízo Final” (Auditório Vita, Braga); apresentação de excertos dessa peça na entrega de diplomas de mérito, na Aula Aberta do 6.º ano e na transição dos alunos do 4.º ano para o 5.º ano, atividade organizada pelo GAAF.</p>

Quadro 12. Atividades, projetos, clubes promotores de voluntariado, solidariedade, participação e inclusão

Exemplos de outras atividades e projetos promotores de voluntariado, solidariedade, participação e inclusão são a Campanha do Pirlampo Mágico, o torneio de futebol intercultural e o programa MyPolis.

5.3 Reconhecimento da comunidade

O Agrupamento é muito solicitado para o estabelecimento de inúmeras parcerias, muitas de continuidade ao longo dos anos, implicando o **envolvimento da escola em iniciativas/projetos locais**.

A **valorização do trabalho, sucesso e mérito dos alunos** manifesta-se também nos prémios obtidos a título individual e coletivo (grupo-turma, projetos transversais anos/ciclos de escolaridade). Com grande dignidade e visibilidade, os diplomas de mérito foram entregues aos alunos numa cerimónia pública realizada no *Auditório da Escola Sede* (junho 2025).

Os prémios atribuídos são, também, claro **reconhecimento, por parte da comunidade local e nacional**, do trabalho realizado e do contributo relevante do agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, como revela o quadro 13.

Prémios - Selos - Distinções (2023/2024)
<p>Concurso Escola Mais Verde 2025 promovido pela Câmara Municipal de Braga</p> <p>1º Prémio na Modalidade de Horta Vertical: Jardim de Infância Quinta das Fontes</p> <p>3º Prémio na Modalidade de Horta Convencional – escalão A: Jardim de Infância Quinta das Fontes</p>
<p>Projeto Eco-Escolas</p> <p>Atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas 2025.</p> <p>3.º prémio, 2.º escalão do “Desafio Return Box”.</p> <p>3.º prémio na atividade “Painel QualAR 2.º escalão”, integrada no projeto O Ar Que Eu Respiro 2024/2025.</p>
<p>Projeto eTwinning</p> <p>- “Twinverse”, desenvolvido pela turma 4.º 6 da Quinta da Veiga, e distinguido com Selo Nacional de Qualidade e eTwinning.</p>
<p>Projeto eTwinning/ Erasmus</p> <p>- “Eco-friendly Children”, desenvolvido no 1º Ciclo, e distinguido com Selo Nacional de Qualidade e eTwinning.</p> <p>- “Soil to Plate” STOP, desenvolvido no 1º Ciclo, e distinguido com Selo Nacional de Qualidade e eTwinning.</p>
<p>Selo Escola Sem Bullying e Escola Sem Violência promovido pela Direção Geral de Educação (DGE).</p>
<p>Distinção “Selo Escola Amiga da Criança” .</p>
<p>Tiro com Arco</p> <p>CLASSIFICAÇÃO COLETIVA</p> <p>Infantil B Feminino - 2º Lugar: Jamile Barbosa Lima, Pamela Beatriz Leite da Silva, Lira Rossana Gaspar Abrantes</p> <p>Iniciado Feminino - 1º Lugar: Sofia Lima da Silva, Ana Júlia do Nascimento Melo (aluna protocolada do Sá de Miranda), Cláudia Celestina Mendes José Maria</p> <p>Iniciado Masculino - 3º Lugar: Gabriel Alexandre Gaspar Abrantes, Arthur William Barbosa Bezerra, Ricardo Luís Filipe Rodrigues</p>
<p>CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL</p> <p>Iniciado Feminino - 2º Lugar: Sofia Lima da Silva</p> <p>Iniciado Feminino - 3º Lugar: Ana Júlia do Nascimento Melo (aluna protocolada do Sá de Miranda)</p> <p>Iniciado Masculino - 3º Lugar: Gabriel Alexandre Gaspar Abrantes</p> <p>Juvenil Feminino - 2º Lugar: Letícia Celeste Almeida Moura Matos (aluna protocolada do Sá de Miranda)</p>

Quadro 13. Reconhecimento do mérito dos alunos/agrupamento por parte da comunidade local e nacional

Capítulo VI - Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa

6.1 Nota metodológica

Procedeu-se à auscultação e valorização das **perceções/opiniões dos elementos da comunidade educativa**, aplicando-se para o efeito questionários de acordo com a calendarização (cronograma) estabelecida pela Equipa de Avaliação Interna, na reunião realizada a 13 de novembro de 2024, a saber:

- abril: crianças da educação pré-escolar, alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, encarregados de educação e pessoal não docente;
- maio: pessoal docente;
- junho: coordenadores de departamento.

A construção e definição destes questionários decorreu com o envolvimento e participação de todos os elementos da Equipa de Avaliação Interna, tendo-se privilegiado a administração/preenchimento online (recorrendo ao Google Forms) e sendo assegurados o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

A sua implementação objetivou conhecer o grau de concordância/satisfação relativamente aos domínios/dimensões da avaliação estabelecidos no referencial global de autoavaliação.

O tratamento dos dados recolhidos nos questionários foi iniciado em maio (crianças, alunos dos diferentes ciclos de escolaridade, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente), prazo dado aos respondentes para efetivarem a resposta.

No caso dos Coordenadores de Departamento aguardou-se pelos relatórios de todos os responsáveis das várias estruturas (julho).

A grande maioria dos itens apresentados era de resposta fechada, os quais eram respondidos de acordo com uma escala ordenada de 4 pontos (**4 = Concordo Totalmente, 3 = Concordo, 2 = Discordo, 1 = Discordo Totalmente**), além da possível opção **NS = "Não Sei"**.

Procurou-se, ainda, adaptar e reajustar a redação de algumas questões ao universo dos respondentes, mantendo o respetivo conteúdo.

Para as crianças da Educação Pré-escolar, embora se mantivessem as dimensões da versão completa, a linguagem utilizada foi adaptada e os itens bastante reduzidos. Por razões óbvias, a leitura dos resultados, nesta faixa etária, será meramente indicativa.

Para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, foi utilizada uma versão completa dos questionários e para os alunos do 1.º ciclo uma versão mais reduzida, eliminando-se alguns itens das diferentes dimensões da versão completa.

De acordo com o estabelecido no referencial global de autoavaliação, e objetivando a comparação das respostas dos inquiridos, os questionários foram estruturados nos seguintes domínios (gerais):

- i. Liderança e Gestão;
- ii. Serviço Educativo; Desempenho Profissional (Pessoal Docente e Não Docente);
- iii. Espaços e Equipamentos;
Outros serviços;
- iv. Impacto na comunidade

Nos questionários dos Encarregados de Educação, dos Docentes e do Pessoal Não Docente acrescentaram-se os domínios **Práticas de Autoavaliação** e **Documentos Estruturantes**.

O domínio **Articulação Escola-Família** fez parte dos questionários dos EE e o domínio **Desempenho Profissional**, por se considerar importante a sua especificação, inseriu-se nos questionários do pessoal Docente e Não Docente (substituindo o domínio Serviço Educativo).

Dos questionários dos Docentes fez ainda parte o domínio **Estruturas Educativas**.

O **grau de concordância/satisfação das respostas** dos inquiridos foi obtido através do cálculo da percentagem de respostas conjugadas **“Concordo Totalmente”** ou **“Concordo” (CT/C)** para cada item, sendo igualmente apresentadas percentagens para as respostas conjugadas **“Discordo”** ou **“Discordo Totalmente” (D/DT)** e para a resposta **“Não Sei”**.

Para efeitos de análise e interpretação dos resultados, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) iguais ou superiores a 80% foram consideradas pontos fortes e identificadas a cor verde.

Foram considerados pontos fracos e identificados a cor vermelha quer as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) inferiores a 50%, quer as percentagens de discordância/insatisfação (D/DT) iguais ou superiores a 50%.

O espectro de percentagens intermédias a estes intervalos, embora estejam espelhados nas diversas matrizes, não foram qualitativamente considerados. Esses valores foram grafados a **preto**.

Aos inquiridos foi ainda apresentada **uma questão aberta** sobre possíveis sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento.

A diversidade de sugestões apresentada pelos respondentes foi sujeita a uma análise de conteúdo que pretendeu reduzir e classificar o material textual em domínios e categorias mais genéricas/abrangentes, sendo possível, posteriormente, contabilizar a frequência de cada uma das categorias analíticas.

Acrescenta-se ainda que destas sugestões só se consideraram e analisaram as que se enquadravam no objeto e objetivos dos questionários construídos de acordo com o referencial de autoavaliação.

Também as duas questões abertas, relativas à medida **“Desdobramento de Turma”**, inseridas nos questionários dos docentes, tiveram o mesmo procedimento metodológico de análise.

Por questões de leitura, optou-se por se apresentar a questão do domínio de **“Desempenho Profissional”** aferida por percentagem (%) em tabela, sendo que os resultados não tiveram qualquer tratamento posterior.

A tabela 45 apresenta as amostras (número de inquiridos/respondentes) por grupos de membros da comunidade educativa, bem como a respetiva taxa de resposta em relação ao total possível de inquiridos.

Membros da comunidade educativa	Ciclos de Ensino ou Tipologia	Número de inquiridos	Taxa de resposta
Crianças / Alunos	Pré-Escolar	156	28,84%
	1.º Ciclo	583	58,31%
	2.º e 3º Ciclo	786	42,74%
Pais / Encarregados de Educação	Pré-Escolar	182	23%
	1.º Ciclo	637	26,53%
	2.º Ciclo	323	15,17%
	3.º Ciclo	528	52,62%
Pessoal Docente	EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	155	71,61%
Pessoal Não Docente	Assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores	70	62,85%

 Tabela 45. Número de inquiridos ²¹ e taxas de resposta

6.2 Perceções/opiniões das crianças da EPE

A tabela 46 apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados às crianças da Educação Pré-Escolar. Importa salientar que o preenchimento destes questionários foi efetuado com o auxílio dos pais/EE.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
Os/As adultos/as deste Jardim de Infância preocupam-se com o comportamento das crianças.	97,8%	2,2%	0,0%
Os/As adultos/as deste Jardim de Infância ajudam a resolver os problemas entre as crianças.	91,1%	2,2%	6,7%
As minhas ideias e as das outras crianças são ouvidas e aproveitadas pela educadora.	95,6%	4,4%	0,0%
A educadora apoia e elogia o que faço e o que as outras crianças fazem (os trabalhos e atividades).	66,7%	33,3%	0,0%
Quando preciso de ajuda sei a quem me devo dirigir.	93,3%	4,4%	2,3%
Sinto-me bem no Jardim de Infância.	97,8%	2,2%	0,0%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Na sala há um ambiente calmo e de respeito.	93,4%	4,4%	2,2%
Gosto de fazer as atividades da sala.	97,8%	0,0%	2,2%
A educadora (ou a assistente operacional) ajuda-me a fazer as atividades quando eu tenho dificuldade.	97,8%	0,0%	2,2%
Os/as funcionários/as do Jardim de Infância ajudam-me quando	95,6%	4,4%	0,0%

²¹ Fonte INOVAR. Dados relativos a maio 2025.

preciso.			
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
A sala está limpa.	97,8%	2,2%	0,0%
A sala tem boas condições.	91,1%	8,9%	0,0%
A sala tem material suficiente para a educadora e as crianças trabalharem.	73,3%	17,7%	9%
O recreio está limpo.	88,9%	4,4%	6,7%
As casas de banho estão limpas.	77,8%	6,7%	15,5%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços da cantina.	77,8%	4,4%	17,8%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
O Jardim de Infância convida os pais/família a participar nas atividades	97,8%	0,0%	2,2%
Recomendo este Jardim de Infância a um/uma amigo/a.	93,4%	0,0%	6,6%

Tabela 46. Grau de concordância/satisfação das crianças da EPE

Pela observação da tabela anterior podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, que não existem pontos fracos.

Relativamente ao domínio **Liderança e gestão**, destacam-se os itens “Os/As adultos/as deste Jardim de Infância preocupam-se com o comportamento das crianças” e “Sinto-me bem no Jardim de Infância”, ambos com **97,8%**.

O índice de satisfação mais baixo encontra-se neste domínio, item “A educadora apoia e elogia o que faço e o que as outras crianças fazem (os trabalhos e atividades)”, com **66,7% (percentagem de satisfação intermédia)**.

No domínio **Serviço Educativo** destacam-se os itens “Gosto de fazer as atividades da sala”, e “A educadora (ou a assistente operacional) ajuda-me a fazer as atividades quando eu tenho dificuldade” com **97,8%** de índice de satisfação. Neste domínio a satisfação dos inquiridos é sempre superior a **90%**.

Nos domínios, **Espaços e Equipamentos e Outros serviços**, podem detetar-se alguns valores mais baixos que correspondem a níveis de satisfação intermédios.

Os índices de satisfação dos itens do domínio **Impacto na comunidade** são superiores a **90%**

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelas crianças da Educação Pré-Escolar, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Obras no edifício (remodelação) e nos recreios.	3	42%
- Mais assistentes operacionais.	2	28%
-Aquisição de mais materiais didáticos e brinquedos	1	15%
- Visitas de estudo	1	15%

 Tabela 47. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento apresentadas pelas crianças da Educação Pré-Escolar ²²

²² nº de sugestões apresentadas - 7 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

O número de sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento feita pelas crianças é meramente residual (7 sugestões), destaca-se, no entanto, a sugestão de **“Obras no edifício (remodelação) e nos recreios”** (3).

6.3 Perceções/opiniões dos alunos do 1.º ciclo

A tabela 48 apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos do 1º Ciclo. Importa salientar que alguns destes questionários foram preenchidos com o auxílio dos PTT e dos pais/EE.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da escola procura desenvolver relações positivas entre os/as alunos/as.	92,4%	2,6%	5%
Participo na vida da escola e nas atividades que organiza: projetos, clubes, AEC, festas, atividades desportivas, culturais; embelezamento dos espaços e outras.	96,5%	2%	1,5%
Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola.	95,9%	1,5%	2,6%
Conheço as regras de funcionamento da escola.	97,6%	1,2%	1,2%
Participei nas Assembleias de Turma realizadas ao longo do ano.	96,2%	2,3%	1,5%
Sinto-me seguro/a na escola.	88,5%	6,8%	4,7%
O ambiente da minha escola é acolhedor, todos são bem-vindos e têm condições para se sentirem bem.	91,2%	5,9%	2,9%
Gosto de estar e de aprender na minha escola.	95,3%	2,4%	2,3%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Tive conhecimento dos planos de aprendizagem das várias disciplinas.	87,7%	2,6%	9,7%
O/A meu/minha professor/professora diz-me o que devo fazer para melhorar a minha aprendizagem e/ou continuar a aprender bem.	93,2%	1,8%	5%
Faço a minha autoavaliação e participo na avaliação dos/das meus/minhas colegas (dando opiniões sobre a forma como eu e cada colega pode aprender mais e melhor).	94,7%	1,7%	3,6%
Gosto da forma como os/as professores/as ensinam na minha escola.	97,3%	1,5%	1,2%
Os/As professores/as apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	99,2%	0,6%	0,2%
Na escola realizo projetos, trabalhos práticos e atividades experimentais.	98,2%	0,9%	0,9%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	97,6%	0,9%	1,5%
Aprendo a ser responsável e a fazer pesquisas e trabalhos individuais (autonomia).	95%	2,4%	2,6%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	88%	8,5%	3,5%
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	85,9%	9,7%	4,4%
Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros.	81,4%	11,8%	6,8%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm bons equipamentos e o material necessário para professores/as e alunos/as trabalharem.	92,9%	5%	2,1%
Os espaços para a prática desportiva são adequados.	70%	28,4%	1,6%
Os espaços de recreio são adequados.	77%	18,8%	4,2%
A escola é mantida em boas condições de conservação.	82,4%	11,5%	6,1%
Os espaços têm boas condições de higiene.	81,2%	15%	3,8%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina.	70,9%	19,1%	10%

Os/As assistentes operacionais (funcionários/as) da escola estão disponíveis e mantêm um bom relacionamento com os/as alunos/as.	91,2%	6,2%	2,6%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola oferece boas condições de segurança.	90,6%	6,8%	2,6%
Sinto-me satisfeito/a nesta escola.	90,3%	5,9%	3,8%
Recomendo esta escola a um/uma amigo/a.	89,7%	5,9%	4,4%

Tabela 48. Grau de concordância/satisfação dos alunos do 1º Ciclo

Pela observação da tabela supra é possível verificar, que, também neste ciclo de ensino, não existem pontos fracos.

No **domínio Liderança e gestão**, todos os itens têm um grau de satisfação superior aos **88%**.

Destacam-se os itens “Conheço as regras de funcionamento da escola” e “Participo na vida da escola e nas atividades que organiza: projetos, clubes, AEC, festas, atividades desportivas, culturais; embelezamento dos espaços e outras”, o primeiro com **97,6%** e o segundo com **96,5%**.

No **domínio Serviço Educativo**, todos os itens apresentam um grau de satisfação entre os **81,4%** e os **99,2%**.

Neste domínio o item que apresenta um grau de satisfação mais baixo (embora dentro do intervalo dos pontos fortes), **81,4%**, é o que refere “Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros” e o que apresenta um grau de satisfação mais elevado é o item “Os/As professores/as apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender” **99,2%**.

No domínio **Espaços e equipamentos** os níveis de concordância dos alunos são, de uma maneira geral, mais baixos (entre os **70%** e os **81,2%**).

No domínio **Outros Serviços**, encontramos um item “Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina”, que se encontra numa percentagem, considerada intermédia, **70,9%**.

No domínio **Impacto na comunidade**, os itens têm um grau de satisfação elevado, que se situa entre o **89,7%** e o **90,6%**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelas crianças do 1º Ciclo, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Melhoria das condições dos espaços exteriores (recreio)	17	13,49%
- Melhoria da qualidade de alimentação	30	23,81%
- Melhoria das condições das casas de banho (fechaduras e limpeza)	25	19,84%
- Melhoria das condições dos espaços para a prática desportiva	20	15,87%
- Obras nos edifícios (remodelação dos espaços interiores e exteriores).	25	19,84%
- Melhoria das condições do intervalo (vigilância).	9	7,14%

 Tabela 49. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo ²³

²³ nº de sugestões apresentadas - 126 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

Pela observação da tabela supra, podemos constatar que as sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo prendem-se na sua em grande medida com as seguintes questões:

- i) melhorias no edificado das escolas (exteriores e interiores): recreios e casas de banho;
- ii) Melhoria da qualidade da alimentação;
- iii) Melhoria das condições dos espaços para a prática desportiva;
- iv) Melhoria das condições das casas de banho (fechaduras e limpeza).

Relacionando as sugestões de melhoria apresentadas consegue perceber-se o motivo dos índices de satisfação mais baixos se concentrarem, quer no domínio **Espaços e equipamentos** (entre os **70%** e os **81,2%**), quer no domínio **Outros Serviços**, item “Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina”, que se encontra numa percentagem, considerada intermédia, **70,9%**.

6.4 Perceções/opiniões dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

A tabela 50 seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da escola procura desenvolver relações positivas entre os/as alunos/as.	80,4%	8,6%	11%
A direção da escola mostra-se disponível para a resolução de problemas entre os/as alunos/as.	72,6%	16,4%	11%
A direção da escola e/ou as estruturas de coordenação pedagógica reúnem com as estruturas que representam os/as alunos/as (assembleias de delegados, conselho consultivo de alunos).	78%	6%	16,1%
Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola.	79,2%	10,7%	10,1%
Sou incentivado/a participar na vida da escola e nas atividades que organiza: projetos, desporto escolar, clubes, festas e outras.	76,8%	13,4%	9,8%
As opiniões dos/as alunos/as são ouvidas e consideradas pelos/as professores/as e pela direção da escola.	60,1%	24,7%	15,2%
Há atividades ou ações de melhoria realizadas na escola de iniciativa dos alunos (propostas pelas turmas, assembleia de delegados ou conselho consultivo dos alunos).	76,8%	8,6%	14,6%
Existem diferentes formas de participação dos alunos na escola: assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados, conselho consultivo dos alunos.	83,3%	4,8%	11,9%
Todos os meses foram realizadas Assembleias de Turmas.	61%	15,7%	23,3%
Os problemas identificados nas Assembleias de Turma foram resolvidos ao longo do ano.	63%	18,5%	18,5%
As propostas de melhoria apresentadas nas Assembleias de Turma foram atendidas.	61,9%	17,6%	20,5%
A escola reconhece e elogia os desempenhos dos/as alunos/as.	63,7%	18,1%	18,2%
A escola desenvolve projetos e atividades de educação para a cidadania.	80,4%	8,6%	11%
O agrupamento preocupa-se em promover a solidariedade, a interculturalidade	75,9%	9,8%	14,3%

e a participação democrática nos alunos/as e na comunidade educativa.			
O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.	86%	6,6%	7,4%
O ambiente da minha escola é acolhedor, todos são bem-vindos e têm condições para se sentirem bem.	69,1%	21,7%	9,2%
Sinto-me seguro/a na escola.	60,8%	26,1%	13,1%
Gosto de estar e de aprender na minha escola.	69,7%	19,9%	10,4%
Conheço as regras de funcionamento da escola.	82,8%	7,2%	10%
Os/as alunos/as que não respeitam as regras de funcionamento da escola são advertidos/as e/ou são-lhes aplicadas medidas disciplinares.	65,5%	20,5%	14%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Tive conhecimento dos planos de aprendizagem das várias disciplinas.	83,7%	7,5%	8,8%
Tive oportunidade de dar sugestões para o plano de aprendizagem das disciplinas.	61,9%	22,9%	15,2%
Sei o que devo aprender, o trabalho que tenho de realizar e o que preciso alcançar para que a minha aprendizagem seja considerada de qualidade em cada disciplina.	83,3%	6,6%	10,1%
Sou informado com regularidade sobre como estou a aprender (qualidade do trabalho) e o que devo fazer para melhorar e/ou continuar a aprender bem.	76,2%	12,2%	11,6%
Os/As docentes desenvolvem vários instrumentos (formas/modos) de avaliação: ficha de avaliação, questão-aula, relatório, resumo, trabalhos de grupo, trabalho de pesquisa, caderno diário, apresentação oral (individual/grupo) e outros.	86,3%	6,3%	7,4%
Participo no processo avaliativo, através da minha autoavaliação e da avaliação que faço ao desempenho dos/das meus/minhas colegas (dando opiniões sobre a forma como eu e cada colega pode aprender mais e melhor).	83,3%	6,6%	10,1%
A informação sobre a avaliação contribui para motivar e melhorar o meu trabalho.	80,9%	9,9%	9,2%
Gosto da forma como os/as professores/as ensinam na minha escola.	66,4%	21,1%	12,5%
Os/as professores/as incentivam os/as alunos/as a aprender e a terem bons resultados.	73,9%	13,6%	12,5%
Os/As professores/as utilizam diferentes estratégias/metodologias.	73,8%	12,8%	13,4%
Na escola realizo projetos, trabalhos práticos e atividades experimentais.	84%	8,4%	7,6%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	89,6%	5,3%	5,1%
Aprendo a ser responsável e a fazer pesquisas e trabalhos individuais (autonomia).	84,5%	7,2%	8,3%
Os/as professores/as apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	71,8%	15,7%	12,5%
As medidas de apoio na sala de aula (apoio educativo, tutorias...) são importantes para a melhoria da minha aprendizagem.	79,8%	9%	11,2%
Realizei com frequência atividades de aprendizagem cooperativa (em grupo) e experimentais nas aulas desdobradas das disciplinas com essa medida educativa.	83,3%	8,4%	8,3%
As aulas desdobradas são muito importantes porque ajudam-me a aprender mais e melhor.	70,8%	16,9%	12,2%
O/A meu/minha Diretor/a de Turma disponibiliza-se para me ajudar.	83,1%	7,8%	9,1%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	76,9%	15,7%	7,4%
A escola oferece atividades que contribuem para a minha formação pessoal (desportivas, culturais, cidadania, solidariedade, proteção ambiental, promoção da saúde, ...).	83,3%	8,1%	8,6%
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	57,2%	34,5%	8,3%
Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros.	58,6%	28,3%	13,1%
Na escola é bom sermos todos diferentes porque aprendemos mais e aprendemos a viver com os outros.	79,7%	10,8%	9,5%

Na escola sou apoiado/a para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	72,9%	14,9%	12,2%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições.	68,2%	23,5%	8,3%
As salas de aula estão limpas.	62,2%	26,5%	11,3%
As salas de aula têm bons equipamentos e o material necessário para professores/as e alunos/as trabalharem.	67,9%	23,5%	8,6%
Os espaços para a prática desportiva são adequados.	86%	7,7%	6,3%
Os espaços de recreio e convívio são adequados.	79,5%	14,2%	6,3%
A escola é mantida em boas condições de conservação.	67,9%	22,9%	9,2%
Os espaços têm boas condições de higiene.	59,8%	28,6%	11,6%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços do GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	67%	8,3%	24,7%
Estou satisfeito/a com os serviços administrativos (secretaria).	68,8%	12,7%	18,5%
Estou satisfeito/a com os serviços de Papelaria/Reprografia.	86%	6%	8%
Estou satisfeito/a com os serviços de Bufete/Bar.	76,5%	13,1%	10,4%
Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina.	62,8%	23,5%	13,7%
Estou satisfeito/a com as atividades que são desenvolvidas na Biblioteca.	77,7%	9%	13,3%
Os/As assistentes operacionais (funcionários/as) da escola estão disponíveis e mantêm um bom relacionamento com os/as alunos/as.	78,3%	13,4%	8,3%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola oferece boas condições de segurança.	68,5%	20,8%	10,7%
Sinto-me satisfeito/a nesta escola.	70%	17,5%	12,5%
Recomendo esta escola a um/uma amigo/a.	63,5%	18%	18,5%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas.	79,2%	7,8%	13%
A escola tem uma imagem positiva na comunidade envolvente.	67,9%	16%	16,1%

Tabela 50. Grau de concordância/satisfação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

Pela observação da tabela é possível verificar que neste ciclo de ensino, também, não existem pontos fracos.

No **domínio Liderança e gestão**, verifica-se a existência de 5 itens com grau de satisfação superior a **80%**, a saber:

- i) “A Direção da escola procura desenvolver relações positivas entre os/as alunos/as.” - **80,4%**;
- ii) “Existem diferentes formas de participação dos alunos na escola: assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados, conselho consultivo dos alunos.” - **83,3%**;
- iii) “A escola desenvolve projetos e atividades de educação para a cidadania.” - **80,4%**;
- iv) “O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.” - **86%**;
- v) “Conheço as regras de funcionamento da escola.” - **82,8%**.

Todos os outros itens situam-se nas percentagens consideradas intermédias, cujo intervalo vai de **60,1% a 79,2%**.

No domínio **Serviço Educativo**, destacam-se os itens “Faço trabalhos de grupo na sala de aula.” com **84,5%** de grau de satisfação.

Os itens com grau de satisfação elevado (pontos fortes) são **11** e as suas percentagens situam-se entre **80,9% e 89,6%**.

No domínio **Espaços e equipamentos** os níveis de concordância/satisfação dos alunos são, de uma maneira geral, mais baixos. Existe um item considerado ponto forte, “Os espaços para a prática desportiva são adequados”, **86%**, os restantes situam-se nos valores intermédios (entre os **59,8%** e os **79,5%**).

No domínio **Outros Serviços**, encontramos um item “Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina”, que se encontra numa percentagem mais baixa, ainda que se situe no intervalo das percentagens intermédias, **62,8%**.

Este domínio tem um único ponto forte que corresponde ao item “Estou satisfeito/a com os serviços de Papelaria/Reprografia”, **86%**.

No domínio **Impacto na comunidade**, todos os itens têm graus de satisfação que se situam no intervalo das percentagens intermédias (entre os **63,5%** e os **79, 2%**).

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Aumento do número de atividades fora da escola (visitas de estudo)	2	3,3%
- Melhoria da qualidade de alimentação	15	25%
- Melhoria dos espaços exteriores (utilização durante os intervalos)	6	10%
- Melhoria da limpeza dos espaços.	10	16,6%
- As casas de banho deviam estar sempre abertas.	2	3,3%
- Aumento da supervisão/vigilância nos intervalos (diminuição de conflitos)	3	5%
- Melhoria do equipamento eletrónico existente nas salas (computadores)	5	8,3%
- Melhoria da cobertura de internet	6	10%
- Melhoria das condições das casas de banho	6	10%
- Recorrer a técnicas de ensino mais diversificadas e adaptadas aos dias de hoje	2	3,3%
- Recorrer a técnicas de ensino mais diversificadas e adaptadas aos dias de hoje	3	5%

Tabela 51. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento da Escola sede do Agrupamento apresentadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos ²⁴

Os alunos dos **2.º e 3.º ciclos** consideram que a Escola deve tomar algumas iniciativas de melhoria das condições ao nível dos recursos físicos (casas de banho, material de higiene), humanos (supervisão/vigilância nos intervalos) e pedagógicos (técnicas de ensino mais diversificadas).

No leque de sugestões apresentadas sobressai a melhoria da qualidade da alimentação (item que obteve menor grau de satisfação no domínio **Outros Serviços**).

Também a melhoria do equipamento eletrónico existente nas salas (projetores e computadores) sugerida pelos alunos está em consonância com os resultados obtidos no domínio **Espaços e Equipamentos**.

²⁴ nº de sugestões apresentadas - 60 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

6.5 Perceções/opiniões dos Pais e Encarregados de Educação

A tabela 52 apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos Pais e Encarregados de Educação.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
A Escola/Agrupamento estabelece formas de auscultação, participação e reflexão dos/as encarregados/as de educação para a melhoria da organização da escola, a prestação do serviço educativo e os resultados escolares.	86,9%	8,5%	4,6%
As perceções e reflexões dos/as encarregados/as de educação face à escola (através de reuniões, questionários ou outras formas) são tidas em consideração nas ações de melhoria realizadas?	80,5%	11,8%	7,7%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
No exercício das suas funções, a direção revela uma ação clara e coerente.	79%	11,5%	9,5%
Entre a direção do agrupamento e os/as encarregados/as de educação existe um clima de diálogo e de colaboração.	79%	13,2%	7,8%
A direção do agrupamento é acessível e dá resposta em tempo útil aos problemas dos/das alunos/as e dos/das encarregados/as de educação.	74,7%	15,8%	9,5%
A direção do agrupamento preocupa-se em resolver ou minorar os problemas das escolas do Agrupamento.	74,4%	12,8%	12,8%
A direção promove uma imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade educativa.	83,6%	7,3%	9,1%
A Escola/Agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos/as alunos/as.	85,7%	5,8%	8,5%
A Escola/Agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.	89,7%	4,5%	5,8%
A Escola/Agrupamento promove um ambiente seguro e de bem-estar dos/as alunos/as.	86,3%	11%	2,7%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	63,1%	15,9%	21%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço os documentos estruturantes da Escola/Agrupamento: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Ação e Plano Anual de Atividades.	74,2%	10,3%	15,5%
Sei onde consultar os documentos estruturantes da Escola/Agrupamento: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Ação e Plano Anual de Atividades.	67,4%	9,7%	22,9%
Particpei e/ou apresentei sugestões (através das Associações de Pais e Encarregados de Educação ou de outras formas) para a elaboração de algum documento estruturante.	44,5%	30,8%	24,7%
Concordo com os Princípios do Projeto Educativo deste Agrupamento.	80%	3%	17%
Conheço as regras de funcionamento da Escola/Agrupamento.	84,5%	4,5%	11%
Concordo com o Regulamento Interno desta Escola/ Agrupamento.	80,2%	3,3%	16,5%
O Regulamento Interno é aplicado.	66,5%	6,7%	26,8%
SERVIÇO EDUCATIVO			
A Escola/Agrupamento promove projetos e atividades de educação para a cidadania.	88,2%	3,9%	7,9%
Conheço os critérios de avaliação utilizados na Escola/Agrupamento.	80,8%	5,8%	13,4%
Sou informado/a sobre as aprendizagens realizadas e esclarecido quanto à avaliação do/a meu/minha educando/a.	92,1%	6,1%	1,8%

Fui informado dos planos de aprendizagem das várias disciplinas referentes à turma a que pertence o/a meu/minha educando/a.	85,4%	7,6%	7%
O Projeto Educativo do Agrupamento/Plano de Ação cria as oportunidades necessárias para que o/a meu/minha educando/a participe ativamente em atividades que contribuem para a sua formação global como cidadã/ão.	85,7%	6,1%	8,2%
Estou satisfeito/a com a qualidade das atividades educativas e de ensino na Escola/Agrupamento.	86%	9,4%	4,6%
Considero que as medidas de apoio à aprendizagem desenvolvidas pela Escola/Agrupamento são relevantes no sucesso dos estudantes.	84,7%	8,5%	6,7%
O/A meu/minha educando/a é bem acompanhado/a nesta Escola/Agrupamento.	88,7%	8,3%	3%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições físicas (ergonomia, condições térmicas, iluminação/visualização...).	75,3%	18,9%	5,8%
As salas de aula têm bons equipamentos didáticos, incluindo bons meios informáticos.	70,5%	16,7%	12,8%
Os espaços para a prática desportiva são adequados.	61,9%	28,3%	9,8%
Os espaços de recreio e convívio são adequados.	64%	27,4%	8,6%
Os espaços são mantidos em boas condições de conservação e de higiene.	76,6%	9,7%	13,7%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	64%	7,6%	28,4%
Estou satisfeito/a com o trabalho desenvolvido pela Biblioteca no processo de aprendizagem dos/as alunos/as.	70,8%	4,5%	24,7%
Estou satisfeito/a com os serviços administrativos (secretaria).	86,3%	3,6%	10,1%
Estou satisfeito/a com os serviços de Papelaria/Reprografia.	64%	3,3%	32,7%
Estou satisfeito/a com os serviços de Bufete/Bar.	46,6%	9,1%	44,2%
Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina.	68,9%	18,3%	12,8%
Os/As assistentes operacionais são cuidadosos/as, solícitos/as e mantêm um bom relacionamento com os alunos/as.	89,6%	7%	3,4%
ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA			
Existe uma boa articulação entre os/as Encarregados/as de Educação e o/a Educador(a)/Professor (a) Titular/Diretor(a) de Turma.	94,2%	3,6%	2,2%
Fico esclarecido/a nas reuniões e outros contatos com o/a Educador(a)/Professor (a) Titular/Diretor(a) de Turma.	96,7%	2,1%	1,2%
A Escola/Agrupamento incentiva e promove formas de participação das famílias na vida da escola.	81,4%	11,2%	7,4%
As minhas opiniões foram tidas em conta na melhoria dos processos educativos.	63,7%	11,6%	24,7%
A informação e os serviços prestados pela escola são acessíveis e eficientes.	84,8%	9,7%	5,5%
Fui convidado(a) a participar nos projetos/atividades em desenvolvimento na escola/agrupamento e/ou na turma do/a meu/minha educando/a.	72,9%	14%	13,1%
A Escola/Agrupamento divulga as atividades que realiza.	88,4%	5,5%	6,1%
As Associações de Pais (das várias escolas) são ativas na procura de soluções para os problemas que lhe são apresentados.	66,5%	7,9%	25,6%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A comunidade educativa tem uma imagem positiva da Escola/Agrupamento.	80,5%	7,6%	11,9%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos/as alunos/as.	79,3%	10%	10,7%
O/A meu/minha educando/a sente-se bem e satisfeito/a na Escola/Agrupamento.	90,9%	7,9%	1,2%
Gosto que o/a meu/minha educando/a frequente esta Escola/Agrupamento.	90,5%	6,7%	2,7%
Recomendo esta escola a pais que procurem um estabelecimento educativo para os/as seus/suas filhos/as.	84,2%	7,6%	8,2%
A Escola/Agrupamento convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas.	73,5%	11%	15,5%
A Escola/Agrupamento participa em iniciativas/projetos da comunidade local.	67,1%	7%	25,9%
A escola tem um impacto positivo na comunidade envolvente.	73,8%	5,5%	20,7%

Tabela 52. Grau de concordância/satisfação dos pais / encarregados de educação

Pela observação da tabela anterior, podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, **2 pontos fracos**; a saber:

- i) 1 item (“Participei e/ou apresentei sugestões (através das Associações de Pais e Encarregados de Educação ou de outras formas) para a elaboração de algum documento estruturante”) no domínio **Documentos Estruturantes**, com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **44,5%**. Neste caso, salienta-se o facto da percentagem de “**Não Sei**” ser **24,7%** e a percentagem de insatisfação não atingir o valor limite dos **50%**, fixando-se nos **30,8%**.
- ii) 1 item (“Estou satisfeito/a com os serviços de Bufete/Bar”) no domínio **Outros Serviços**, com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **46,6%**. Neste caso a percentagem de “**Não Sei**” é ainda maior, atingindo os **44,2%** e a percentagem de insatisfação (DT/D) fixa-se nos **9,1%**.

Todas as outras respostas têm índices elevados de satisfação: **28 pontos fortes** (índices de satisfação acima dos **80%**).

No que se refere ao domínio **Práticas de Autoavaliação**, os encarregados de educação revelam um bom índice de satisfação relativamente à sua participação no processo de Autoavaliação do Agrupamento (**86,9%**), bem como ao seu impacto na melhoria da prestação do serviço educativo (**80,5%**).

No domínio **Lideranças e Gestão**, todos os itens apresentam valores bastantes positivos, com especial relevância para o acolhimento e inclusão com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias (**89,7%**).

O item com índice de satisfação mais baixo é “As situações de indisciplina são bem resolvidas”, com **63,1%** (salienta-se que o **Não Sei** tem aqui uma percentagem alta, **21%**).

No domínio **Documentos Estruturantes**, o item “Conheço as regras de funcionamento da escola” tem a percentagem de concordância/satisfação mais elevada, **84,5%**. É também neste domínio que se situa o item identificado como ponto fraco identificado no início.

No domínio **Serviço Educativo**, todos os itens são considerados pontos fortes, uma vez que apresentam índices de satisfação superiores a **80%**. Destes destaca-se o item “Sou informado/a sobre as aprendizagens realizadas e esclarecido quanto à avaliação do/a meu/minha educando/a” com **92,1%**.

No domínio **Espaços e Equipamentos** todos os itens se situam no intervalo de valores intermédios: entre **64%** e **76,6%**.

Em relação ao domínio **Outros Serviços**, os encarregados de educação revelam graus de satisfação oscilantes, destacando-se os itens “Estou satisfeito/a com os serviços administrativos (secretaria)” (**86,3%**) e “Os/As assistentes operacionais são cuidadosos/as, solícitos/as e mantêm um bom relacionamento com os alunos/as” (**89,6%**), considerados pontos fortes.

Neste domínio, aparecem com índices mais baixos de satisfação o serviço prestado pelo Bufete / Bar (**46,6%**), o Refeitório/Cantina (68,9%), pela Papelaria/Reprografia (**64%**) e com os serviços do GAAF (**64%**).

Em contrapartida, é também aqui que se registam os níveis de resposta **NS** (não sei) mais significativos em “Estou satisfeito com os serviços Bufete / Bar” (**NS 44,2%**), “Estou satisfeito com os serviços de

Papelaria/Reprografia”, (NS 32,7%) e “Estou satisfeito com os serviços do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)” (NS 28,4%).

Relativamente à **Articulação Escola-Família** os itens revelam índices de satisfação bastante satisfatórios, a saber: 5 dos 8 itens têm percentagens que se situam entre os **81,4%** e os **96,7%** (“Fico esclarecido/a nas reuniões e outros contatos com o/a Educador(a)/Professor (a) Titular/Diretor(a) de Turma”). Neste domínio o item com valor mais baixo (**63,7%**) é “As minhas opiniões foram tidas em conta na melhoria dos processos educativos”.

No domínio **Impacto na Comunidade**, 4 dos 8 itens apresentam índices de satisfação entre os **80,5%** (“A comunidade educativa tem uma imagem positiva da Escola/Agrupamento”) e os **90,9%** (“O/A meu/minha educando/a sente-se bem e satisfeito/a na Escola/Agrupamento”). Os restantes (3) situam-se em níveis intermédios elevados (entre os **67,1%** e **79,3%**).

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos pais/encarregados de educação, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Aumentar o apoio ao estudo dos alunos do 9º ano	2	2,7%
- Reunião dos EE com todos os docentes da turma (conselho de turma)	2	2,7%
- Melhoria da qualidade de alimentação	10	13,8%
- Melhoria na comunicação com as famílias (página do AEFS atualizada)	10	13,8%
- Melhoria dos espaços exteriores das escolas do 1º Ciclo (espaços cobertos, recreios, bebedouros)	10	13,8%
- Agilizar o acesso dos EE dos alunos com RTP ao Inovar.	1	1,4%
- Melhoria das condições para a prática da educação física no 1º ciclo	9	12,5%
- Aumento da supervisão/vigilância nos intervalos (diminuição de conflitos)	5	6,9%
-Aumento do controlo nas entradas e saídas da escola.	4	5,5%
-Possibilitar que os alunos do 1º ciclo tenham um maior acesso aos serviços da escola sede (biblioteca)	1	1,4%
- Aumentar os recursos humanos (assistentes operacionais, técnicos especializados).	2	2,7%
- Aumentar a interação da comunidade escolar com as famílias (mostra das aprendizagens)	1	1,4%
- Melhoria no edificado das escolas (requalificação das escolas e construção de espaços para os dias de chuva)	10	13,8%
- Melhoria da comunicação escola-família	5	6,9%

Tabela 53. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos pais/encarregados de educação ²⁵

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelos encarregados de educação são residuais, pois das **328** respostas aos questionários só **72** continham sugestões de melhoria.

²⁵ nº de sugestões apresentadas - 72 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

Das sugestões apresentadas destacam-se pelo **número de referências**:

- i) a necessidade de melhoria dos espaços exteriores das escolas do 1º Ciclo (espaços cobertos, recreios, bebedouros);
- ii) melhoria da qualidade de alimentação na generalidade das escolas do Agrupamento;
- iii) melhoria na comunicação com as famílias (página do AEFS atualizada);
- iv) melhoria no edificado das escolas (requalificação das escolas e construção de espaços para os dias de chuva)
- vii) melhoria das condições para a prática da educação física no 1º ciclo (campo de jogos, espaço coberto);

No leque de sugestões destacam-se também, embora com um número de **referências menor**, a necessidade de “Aumento da supervisão/vigilância nos intervalos (diminuição de conflitos)” e na “Melhoria da comunicação escola-família”.

As sugestões de melhoria estão em consonância com os resultados obtidos no domínio **Espaços e Equipamentos** (todos os itens de resposta se situam no intervalo de valores intermédios: entre **61,9%** e **76,6%**) e no domínio **Outros Serviços** (com graus de satisfação bastante oscilantes).

6.6 Perceções/opiniões dos Docentes

A tabela 54 seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos docentes (Prés - Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos).

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
Os/As docentes participam nos procedimentos de autoavaliação do Agrupamento.	98,2%	0,9%	0,9%
A autoavaliação do Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo.	97,3%	1,8%	0,9%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da Escola/Agrupamento partilha competências e responsabilidades.	99,1%	0,9%	0%
A Direção define claramente a sua visão e objetivos.	98,2%	0,9%	0,9%
A Direção envolve o pessoal docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes da Escola/Agrupamento.	93,7%	0%	6,3%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos/as os envolvidos/as.	92,8%	3,6%	3,6%
A Direção gere de forma eficaz os recursos humanos, com a finalidade de promover o sucesso educativo.	90,9%	4,1%	5%
A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento e no Plano de Ação (PA).	90,1%	4,5%	5,4%
A Direção apoia e incentiva o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas.	96,4%	0,9%	2,7%
A Direção promove a imagem da Escola/Agrupamento junto da comunidade	95,5%	1,8%	2,7%

educativa.			
A Direção está receptiva a sugestões e críticas do pessoal docente e valoriza os seus contributos.	91%	2,7%	6,3%
As lideranças intermédias estão receptivas a críticas e sugestões do pessoal docente e valorizam os seus contributos.	94,6%	0,9%	4,5%
A Escola/Agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos alunos/as.	98,2%	0%	1,8%
A Escola/Agrupamento tem uma política e uma prática educativa de efetiva inclusão de crianças e jovens de diferentes nacionalidades e culturas.	98,2%	1,8%	0%
A Escola/Agrupamento propicia um ambiente escolar seguro.	97,3%	2,7%	0%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	73,9%	9,9%	16,2%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço os documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo (PEA), Plano de Ação (PA), Regulamento Interno (RI) e Plano Anual de Atividades (PAA).	99,1%	0,9%	0%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes: PEA, PA, RI e PAA.	100%	0%	0%
Concordo com os Princípios do Projeto Educativo deste Agrupamento.	98,2%	0%	1,8%
Concordo com o Plano de Ação do Agrupamento (TEIP).	98,2%	0,9%	0,9%
Concordo com o Regulamento Interno do Agrupamento.	98,2%	0,9%	0,9%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Projeto Educativo.	95,5%	0%	4,5%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e aplicação do Plano de Ação (TEIP).	96,7%	1,7%	1,6%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano Plurianual de Melhoria.	89,3%	0,8%	9,9%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes (PEA, RI, PAA e PPM).	96,4%	0%	3,6%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e aplicação do Regulamento Interno.	90,1%	0%	9,9%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano Anual de Atividades.	95,5%	0,9%	3,6%
ESTRUTURAS EDUCATIVAS			
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são discutidos e definidos critérios de avaliação e processos de avaliação.	99,1%	0,9%	0%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são analisados as práticas educativas, os resultados da avaliação interna/externa e definidas estratégias de monitorização e recuperação.	98,2%	0,9%	0,9%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano é feita a gestão dos Planos de Aprendizagem.	98,2%	0,9%	0,9%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são delineadas estratégias, em função das necessidades das crianças/alunos, com vista à constante melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	97,3%	2,7%	0%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são definidas atividades e aferidas as necessidades de formação.	95,5%	1,8%	2,7%
O Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano a que pertenço contribui para a implementação do Projeto Educativo e Plano de Ação.	97,3%	0,9%	1,8%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano há planificação e implementação de ações/iniciativas a integrar o Plano Anual/Plurianual de Atividades.	99,1%	0%	0,9%
Os/As docentes do Departamento Curricular/Grupo Disciplinar /Ano trabalham colaborativamente na elaboração e na partilha de materiais didáticos.	96,4%	1,8%	1,8%
Existe um clima de diálogo e abertura entre órgãos, estruturas e docentes.	98,2%	0,9%	0,9%

DESEMPENHO PROFISSIONAL			
Procuo desenvolver trabalho em equipa, valorizando a entreaajuda e a troca de experiências.	100%	0%	0%
Os encontros semanais ("Tempo Comum") com os outros docentes do Departamento/Grupo disciplinar/Ano são um recurso para a melhoria da ação educativa.	93,7%	4,5%	1,8%
Dei a conhecer os Planos de Aprendizagem aos alunos/as.	97,3%	0,9%	1,8%
Sempre que possível, adequiei os Planos de Aprendizagem de acordo com as necessidades e sugestões apresentadas pelos alunos/as.	98,2%	0,9%	0,9%
Utilizo, frequentemente, estratégias diferenciadas, dentro e fora da sala de aula.	100%	0%	0%
Utilizo, frequentemente, trabalho de grupo com os alunos, como estratégia facilitadora da aprendizagem.	95,5%	4,5%	0%
Utilizo, frequentemente, diferentes instrumentos de avaliação, de acordo com as características das turmas e dos/as alunos/as.	99,1%	0%	0,9%
Promovo a autonomia e responsabilidade individual dos alunos/as.	99,1%	0,9%	0%
A estratégia de Educação para a Cidadania é conhecida, clara e concorda com os normativos em vigor.	95,5%	0%	4,5%
As Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI) mobilizadas são adequadas às características dos/as alunos/as e eficazes na melhoria das suas aprendizagens.	97,3%	0%	2,7%
As medidas de apoio educativo na sala de aula (apoio educativo, tutoria...) são muito relevantes para a melhoria da aprendizagem dos alunos/as.	96,4%	1,8%	1,8%
Os problemas identificados nas Assembleias de Turma foram resolvidos ao longo do ano.	80,2%	0%	19,8%
Sempre que possível, as propostas de melhoria apresentadas nas Assembleias de Turma foram atendidas.	77,5%	0%	22,5%
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	97,3%	2,7%	0%
O meu desempenho profissional é reconhecido e valorizado.	83,8%	5,4%	10,8%
Tenho acesso à frequência de formação adequada às necessidades pedagógicas.	96,4%	2,7%	0,9%
A informação relevante para o bom funcionamento do Agrupamento está disponível de forma pronta e clara.	96,4%	1,8%	1,8%
Estou satisfeito com as condições de trabalho que tenho na escola, no âmbito dos recursos existentes.	91,9%	8,1%	0%
Gosto de trabalhar nesta escola.	99,1%	0,9%	0%
SERVIÇOS/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As bibliotecas escolares (Sanches e Quinta da Veiga) dinamizam atividades que promovem o desenvolvimento das diferentes literacias (leitura, informação, media e digital) e o processo de aprendizagem dos/as alunos/as.	96,4%	1,8%	1,8%
Os serviços do GAAF/Psicologia (SPO) e GAAF/Serviço Social (SS) são muito importantes para o acompanhamento de alunos/as com dificuldades de aprendizagem e integração escolar e/ou que vivem em contextos de vulnerabilidade social.	98,2%	0%	1,8%
O serviço do GAAF/Mediadores Linguísticos e Culturais (MLC) é muito importante para o acolhimento, efetiva inclusão no contexto escolar e promoção do sucesso educativo de crianças e de alunos/as de Português Língua Não Materna (PLNM).	96,4%	1,8%	1,8%
Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos.	100%	0%	0%
Estou satisfeito/a com os serviços de Reprografia/ Papelaria.	79,3%	0,9%	19,8%
Estou satisfeito/a com o serviço de Bar/Bufete.	69,4%	1,8%	28,8%
Os/As assistentes operacionais cumprem as suas funções com zelo.	98,2%	1,8%	0%
As salas de aula têm boas condições para dinamizar as atividades com os/as	82%	17,1%	0,9%

alunos/as.			
Os espaços desportivos são adequados à prática da Educação Física e do Desporto.	57,7%	18%	24,3%
Os espaços interiores estão limpos e em boas condições de higiene.	97,3%	2,7%	0%
Os espaços exteriores estão limpos e oferecem boas condições de recreio/convívio.	89,2%	7,2%	3,6%
A escola propicia espaços, equipamentos atualizados e recursos para o trabalho docente (computadores, espaços de trabalho, fotocópias, etc.).	91,9%	7,2%	0,9%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A Escola/Agrupamento disponibiliza informação importante à comunidade educativa (PEA, PA, RI, PAA, Planos de Aprendizagem, critérios de avaliação, nomeadamente através da Página do Agrupamento.	97,3%	0,9%	1,8%
A Escola/Agrupamento envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes.	77,5%	0%	22,5%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos/as alunos/as.	93,7%	3,6%	2,7%
A dinamização de projetos junto da comunidade educativa tem o apoio necessário.	82%	2,7%	15,3%
A comunidade onde a Escola/Agrupamento está inserida tem uma boa imagem dela.	76,6%	5,4%	18%
A Escola/Agrupamento incentiva a comunidade a colaborar e participar nas atividades.	95,5%	0%	4,5%
A Escola/Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo.	89,2%	0%	10,8%
A Escola/Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	91%	0%	9%

Tabela 54. Grau de concordância/satisfação dos docentes

Pela observação da tabela anterior, podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, que não existem pontos fracos. As respostas indicam todas **índices elevados** de satisfação, por parte dos Docentes.

Exceciona-se desta regra o item “Os espaços desportivos são adequados à prática da Educação Física e do Desporto”, domínio **Espaços e Equipamentos**, com **57,7%** de concordância/satisfação (CT/C).

No domínio **Práticas de Autoavaliação**, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) são de **98,2 %** e **97,3%**.

No domínio **Lideranças e Gestão**, das 14 questões colocadas só uma se situou num valor intermédio, “As situações de indisciplina são bem resolvidas”, com **73,9%**.

Todos os outros itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **86,7%** e os **99,2%**.

Destaca-se com **99,1%** o item: “A Direção da Escola/Agrupamento partilha competências e responsabilidades”.

No domínio **Documentos Estruturantes**, todos os itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **89,3%** e os **100%**.

Destacam-se com **100%** o item “Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes: PEA, PA, RI e PAA”; e com **99,1%** o item “Conheço os documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo (PEA), Plano de Ação (PA), Regulamento Interno (RI) e Plano Anual de Atividades (PAA)”.

Também no domínio **Estruturas Educativas**, todos os itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **95,5%** e os **99,1%**.

Destacam-se com **99,1%** os itens “Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são discutidos e definidos critérios de avaliação e processos de avaliação” e “Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano há planificação e implementação de ações/iniciativas a integrar o Plano Anual/Plurianual de Atividades”.

No domínio **Desempenho Profissional**, das 19 questões colocadas só uma se situou num valor intermédio, “Sempre que possível, as propostas de melhoria apresentadas nas Assembleias de Turma foram atendidas”, com **77,5%**.

Todos os outros itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **80,2%** e os **100%**.

Destes, destacam-se com índice de satisfação de **100%** os itens “Procuro desenvolver trabalho em equipa, valorizando a entajuda e a troca de experiências” e “Utilizo, frequentemente, estratégias diferenciadas, dentro e fora da sala de aula”.

Também é neste domínio que as respostas de **NS** têm valores mais baixos, havendo vários itens com 0%.

No domínio **Espaços e Equipamentos**, encontramos 3 itens com percentagens de concordância/satisfação (CT/C) com valores intermédios: “Estou satisfeito/a com o serviço de Bar/Bufete”, **69,4%**; “Estou satisfeito/a com os serviços de Reprografia/ Papelaria”, **79,3%**; “Os espaços desportivos são adequados à prática da Educação Física e do Desporto”, **57,7%** (valor de satisfação mais baixo do questionário).

Os restantes itens situam-se acima dos **82%** e os **100%**, “Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos”.

No domínio **Impacto com a Comunidade**, encontramos 2 itens com valores intermédios (**76,6%** e **77,5%**) e 5 itens com índice de satisfação entre os **82%** e os **97,3%**, “A Escola/Agrupamento disponibiliza informação importante à comunidade educativa (PEA, PA, RI, PAA, Planos de Aprendizagem, critérios de avaliação...), nomeadamente através da Página do Agrupamento”.

De seguida apresentam-se os resultados (por percentagem, %) relativos à questão do domínio **Desempenho Profissional** “Indique as três práticas existentes no Agrupamento que considera serem mais eficientes na regulação dos processos de ensino pelos pares (co-supervisão) no sentido do desenvolvimento profissional docente” (práticas com % de satisfação mais levada).

Reflexão colaborativa sobre o efeito dos processos de ensino nos Departamentos/Grupos disciplinares/Ano.	38,7%
Reflexão colaborativa sobre os resultados da aprendizagem nos Departamentos/Grupos disciplinares/Ano.	49,5%
Reflexão sobre os processos de aprendizagem nos Conselhos de Docentes/Turma.	31,5%
Construção colaborativa de recursos de aprendizagem com colegas.	60,4%

Planificação de atividades e projetos nos conselhos de ano.	31,5%
Reflexão colaborativa sobre o desenvolvimento da aula com o par coadjuvante.	10,8%
Debata sobre os princípios, os objetivos e as metas do PEA e o PA no departamento curricular.	11,7%
Planificação de atividades e projetos nos momentos de trabalho colaborativo (Tempo Comum).	66,7%

Medida de “Desdobramento de Turma”²⁶

No âmbito do Plano de Ação, esta medida foi reforçada nas disciplinas de Português e Matemática (7.º e 9.º anos).

1º momento: aferição do seu impacto foi efetuada através da consideração da medida (pelos docentes) como: **"Nada Relevante"**, **"Pouco Relevante"**, **"Relevante"** ou **"Muito Relevante"**.

Impacto da Medida de “Desdobramento de Turma”	Nº (frequência das respostas)
- Nada Relevante	1
- Pouco Relevante	4
- Relevante	11
- Muito Relevante	37

2º momento: aferição se as disciplinas onde ocorre esta medida, as aulas desdobradas devem, fundamentalmente, proporcionar atividades de aprendizagem cooperativa/experimental.

Impacto da Medida de “Desdobramento de Turma” (categorias genéricas/abrangentes)	Nº (frequência das respostas)
- Sim. Oportunidade para os alunos desenvolverem trabalho experimental, autónomo, colaborativo e cooperativo.	19
- Sim. Devem ser predominantemente experimentais, práticas e diferenciadoras, respondendo às dificuldades individuais dos alunos.	8
- Sim. Facilita a realização de atividades diferenciadas e são ideais para a aplicação de metodologias mais ativas e inovadoras.	6
- Sim. Estas abordagens contribuem para uma aprendizagem mais eficaz, motivadora e centrada no aluno, potenciando melhores resultados e maior envolvimento.	7
- Não necessariamente. O desdobramento de turmas visa otimizar o uso de recursos, permitir maior atenção individualizada aos alunos e consequentemente melhorar a qualidade de ensino.	7

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos docentes, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Melhoria as condições para a prática desportiva (1.º ciclo)	4	6,5%
- Melhoria/Disseminação da comunicação (entre todos os intervenientes da comunidade educativa).	14	22,5%
- Mais proximidade e envolvimento de todos os ciclos nas decisões tomadas e atividades desenvolvidas.	4	6,5%

²⁶ perguntas direcionadas aos docentes dos 7º e 9º anos. Pergunta aberta e facultativa.

- Articulação entre os professores titulares de turma dos quartos anos com os diretores de turma dos quintos anos no início do ano letivo.	4	6,5%
- Modernização/Atualização dos suportes/material informático (computadores, quadros interativos, sistema de som e projetores) e da internet.	6	9,7%
- Reforço de assistentes operacionais.	4	6,5%
- Criar grupos de trabalho com representantes de alunos, encarregados de educação e pessoal docente/não docente para propor e avaliar melhorias.	6	9,7%
- Melhorar as infraestruturas físicas das escolas básicas, como as salas de aula, as bibliotecas, os espaços de receção para tornar o ambiente escolar mais agradável e funcional.	4	6,5%
- Desdobramento nas ciências do 2º ciclo	2	3,2%
- Reforço da coadjuvação no 1º ano.	6	9,7%
- Reforço do apoio educativo no 1º ciclo.	6	9,7%
- Criação de uma Equipa Erasmus.	1	1,6%
- Criação de Oficinas de Leitura e de Escrita.	1	1,6%

Tabela 55. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos Docentes ²⁷

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelos docentes são residuais, pois das **111** respostas aos questionários só **62** continham sugestões de melhoria.

Das sugestões apresentadas destacam-se pelo **número de referências**: a melhoria/disseminação da comunicação (entre todos os intervenientes da comunidade educativa); modernização/atualização dos suportes/material informático (computadores, quadros interativos, sistema de som e projetores) e da internet; criar grupos de trabalho com representantes de alunos, encarregados de educação e pessoal docente/não docente para propor e avaliar melhorias; reforço da coadjuvação no 1º ano e reforço do apoio educativo no 1º ciclo.

²⁷ nº de sugestões apresentadas - 62 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

6.7 Perceções/opiniões do Pessoal Não Docente (GAAF e assistentes operacionais)

A tabela 56 seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados ao pessoal não docente.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/ C	DT/D	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
O Pessoal Não Docente participa nos procedimentos de autoavaliação da Escola/Agrupamento.	72,7%	13,7%	13,6%
A autoavaliação da Escola/Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo.	65,9%	20,4%	13,7%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da Escola/Agrupamento partilha competências e responsabilidades.	75%	11,4%	13,6%
A Direção define claramente a sua visão e objetivos.	68,2%	20,5%	11,3%
A Direção envolve o Pessoal Não Docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), Plano de Ação (PA), Regulamento Interno (RI) e Plano Anual de Atividades (PAA).	50%	27,3%	22,7%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos/as os envolvidos/as.	63,6%	25%	11,4%
A gestão do Pessoal Não Docente responde às necessidades do Agrupamento.	45,5%	31,8%	22,7%
A gestão do Pessoal Não Docente tem em conta os conhecimentos e a experiência adquirida.	59,1%	27,3%	13,6%
A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).	79,5%	9,1%	11,4%
A Direção apoia e incentiva o trabalho colaborativo.	72,8%	18,2%	9%
A Direção empenha-se na resolução de problemas de indisciplina.	72,8%	20,4%	6,8%
A Direção promove a imagem da Escola/Agrupamento junto da comunidade educativa.	84,1%	4,5%	11,4%
O/A encarregado/a operacional coordena a gestão dos serviços em articulação com os/as restantes assistentes operacionais.	54,6%	27,3%	18,2%
Os elementos que constituem o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) partilham decisões e trabalham colaborativamente.	59,1%	15,9%	25%
O coordenador técnico dos serviços administrativos envolve os seus pares na tomada de decisões.	63,6%	2,3%	34,1%
As lideranças intermédias valorizam os contributos do Pessoal Não Docente para o bom funcionamento do AEFS.	72,7%	25%	2,3%
A Escola/Agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos/as alunos/as.	100%	0%	0%
A Escola/Agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.	100%	0%	0%
A Escola/Agrupamento propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro.	97,7%	0%	2,3%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço os documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo (PEA), Plano de Ação (PA), Regulamento Interno (RI) e Plano Anual de Atividades (PAA).	65,9%	20,5%	13,6%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Projeto Educativo.	70,4%	11,4%	18,2%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano de Ação.	63,7%	9%	27,3%

Concordo com os Princípios do Projeto Educativo deste Agrupamento.	77,3%	2,2%	20,5%
Concordo com o Plano de Ação do Agrupamento (TEIP).	72,7%	0%	27,3%
Concordo com o Regulamento Interno do Agrupamento.	79,6%	2,2%	18,2%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e aplicação do Regulamento Interno.	59%	11,5%	29,5%
O Pessoal Não Docente faz cumprir as regras de funcionamento e de comportamento definidas no Regulamento Interno.	91%	4,5%	4,5%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano Anual de Atividades	77,3%	2,2%	20,5%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes: PEA, PA, RI e PAA.	63,7%	22,7%	13,6%
DESEMPENHO PROFISSIONAL			
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o Pessoal Não Docente (técnicas do GAAF; administrativos e assistentes operacionais).	86,4%	6,8%	6,8%
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o Pessoal Não Docente e o Pessoal Docente.	93,2%	6,8%	0%
Existe um bom relacionamento entre o Pessoal Não Docente e os/as alunos/as.	100%	0%	0%
Procuo desenvolver trabalho em equipa, valorizando a entreaajuda e a troca de experiências.	97,8%	2,2%	0%
O Pessoal Não Docente colabora entre si no planeamento de atividades e na resolução de problemas.	88,7%	9%	2,3%
Sinto-me valorizado/a no desempenho das minhas funções.	63,6%	22,7%	13,6%
Refliuto sobre os pontos fracos e fortes, indicando ações a integrar no plano de ação do Agrupamento.	75%	6,8%	18,2%
Tenho acesso à frequência de formação adequada às necessidades individuais e da comunidade escolar.	75%	22,7%	2,3%
A informação relevante para o bom funcionamento da Escola/ Agrupamento está disponível de forma pronta e clara.	68,3%	18,1%	13,6%
Estou satisfeito/a com as minhas condições de trabalho.	77,3%	15,9%	6,8%
O Pessoal Docente demonstra recetividade às orientações dadas pelo Pessoal Não Docente.	88,6%	11,4%	0%
Os/As alunos/as respeitam o Pessoal Não Docente.	77,3%	23,7%	0%
Sinto que posso dar sempre a minha opinião e vê-la ser respeitada.	59,1%	27,3%	13,6%
Gosto de trabalhar no AEFS.	93,1%	4,5%	2,4%
SERVIÇOS/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos.	95,5%	2,2%	2,3%
Estou satisfeito/a com os serviços de Reprografia/ Papelaria.	79,6%	0%	20,4%
Estou satisfeito/a com o serviço de Cantina/ Refeitório.	56,8%	9%	34,2%
Estou satisfeito/a com o serviço de Bar/Bufete.	70,8%	9,1%	15,9%
A Escola/Agrupamento é mantida em condições adequadas de conservação e higiene.	95,5%	4,5%	0%
As salas de aula têm boas condições para dinamizar as atividades com os/as alunos/as.	75%	15,9%	9,1%
A Escola/Agrupamento propicia espaços, equipamentos e recursos para o trabalho não docente.	79,6%	18,1%	2,3%
Os espaços exteriores estão limpos e oferecem boas condições de recreio/convívio.	93,2%	6,8%	0%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A Escola/Agrupamento disponibiliza informação importante à comunidade educativa.	75%	11,4%	13,6%
A Escola/Agrupamento envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes.	56,8%	11,4%	31,8%
A Escola/Agrupamento desenvolve projetos/atividades que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos/as alunos/as.	97,7%	0%	2,3%
Contribuo para uma boa imagem da Escola/Agrupamento.	97,8%	2,2%	0%
A comunidade educativa tem uma imagem positiva da Escola/Agrupamento.	75%	9,1%	15,9%
A Escola/Agrupamento convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades.	79,6%	13,6%	6,8%

A Escola/Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo.	70,5%	4,5%	25%
A Escola/Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	81,9%	2,3%	15,8%

Tabela 56. Grau de concordância/satisfação do Pessoal Não Docente

Relativamente à análise da tabela supra importa lembrar que o universo dos inquiridos é bastante heterogéneo, a saber: técnicos do GAAF; pessoal administrativo, assistentes operacionais. Este facto pode explicar alguns valores da tabela.

Contudo, a análise que se apresenta atende exclusivamente às percentagens aferidas e procura ser o mais objetiva possível.

No domínio **Práticas de Autoavaliação**, apesar de não haver pontos fortes, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) situam-se em níveis intermédios satisfatórios: **70,8%** e **65,9%**.

No domínio **Lideranças e Gestão**, podemos verificar a existência do único **ponto fraco** do questionário, a saber:

- i) 1 item (“A gestão do Pessoal Não Docente responde às necessidades do Agrupamento”), com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **45,5%** e uma percentagem de insatisfação já bastante elevada de **31,8%**.

A maioria dos restantes itens situam-se nos valores intermédios, sendo, no entanto, de destacar os **4 itens**, cujas percentagens os situam nos **pontos fortes**:

- i) “A Direção promove a imagem da Escola/Agrupamento junto da comunidade educativa”, com um índice de satisfação de **84,1%**.
- ii) “A Escola/Agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos/as alunos/as”, com um índice de satisfação de **100%**.
- iii) “A Escola/Agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.”, com um índice de satisfação de **100%**.
- iv) “A Escola/Agrupamento propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro”, com um índice de satisfação de **97,7%**.

No domínio **Documentos Estruturantes**, a maioria dos itens situam-se em níveis intermédios entre os **59%** e os **79,6%** (não havendo pontos fracos).

Neste domínio destaca-se como **ponto forte** o item “O Pessoal Não Docente faz cumprir as regras de funcionamento e de comportamento definidas no Regulamento Interno”, com um índice de satisfação de **91%**.

No domínio **Desempenho Profissional**, também não existem pontos fracos. Sendo mesmo o domínio com menos respostas de **NS** (alguns itens têm mesmo percentagens de **NS de 0%**).

Verifica-se a existência de **7 itens**, com percentagens que os situam nos **pontos fortes**, cujos valores se situam entre os **86,4%** e os **100%**.

Destes destacam-se o item com **100%** de concordância/satisfação (CT/C), “Existe um bom relacionamento entre o Pessoal Não Docente e os/as alunos/as”.

Os restantes 6 itens situam-se em níveis intermédios de satisfação entre os **59,1%** e os **77,3%**.

No domínio **Espaços e Equipamentos**, também não existem pontos fracos.

Verifica-se a existência de **3 itens**, cujas percentagens os situam nos **pontos fortes**, cujos valores se situam entre os **93,2%** e os **95,5%**.

Os restantes **5 itens** situam-se em níveis intermédios de satisfação entre os **56,8%** e os **79,6%**.

No domínio **Impacto na Comunidade**, não existem pontos fracos.

3 itens, do domínio apresentam percentagens que os situam nos **pontos fortes**, cujos valores se situam entre os **81,4%** e os **97,8%**.

Destes, destaca-se o item com **97,8%** de concordância/satisfação (CT/C), “Contribuo para uma boa imagem da minha escola”.

Os restantes 5 itens situam-se em níveis intermédios de satisfação entre os **56,8%** e os **79,6%**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelo pessoal não docente, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Melhoria na comunicação das tarefas entre pares.	6	37,5%
- Melhoria ao nível da partilha de informação tornando a comunicação mais eficaz.	4	25%
- Melhoria na comunicação com a Direção.	2	12,5%
- Incentivar a comunidade educativa (alunos, técnicos, pessoal docente a não docente) para a limpeza dos espaços.	2	12,5%
- Afixar algumas das regras dos artigos RI (referentes ao funcionamento da escola e ao comportamento no espaço escolar).	2	12,5%

Tabela 57. Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelo pessoal não docente ²⁸

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelo Pessoal Não Docente são residuais, pois das **44** respostas aos questionários só **16** continham sugestões de melhoria.

Destas, destaca-se a melhoria na comunicação de tarefas entre pares e o incremento na partilha da informação para que a comunicação se torne mais eficaz.

²⁸ nº de sugestões apresentadas - 16 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

Análise global das perceções dos inquiridos (síntese/ conclusão):

- i) **Questionários das Crianças do Pré-escolar e dos alunos do 1º ciclo:** não existem pontos fracos. No questionário das **Crianças do Pré-escolar** dos **18 itens** respondidos **14** são **pontos fortes**; no questionário dos **alunos do 1º ciclo** dos **26 itens** respondidos **23** são **pontos fortes**.
- ii) **Questionários dos alunos 2º e 3º ciclos:** não existem pontos fracos. A maioria dos itens dos questionários situam-se nos índices de concordância/satisfação (CT/C) com percentagens intermédias altas. Dos **63 itens** respondidos **18** são **pontos fortes**.
- iii) **Questionários dos Pais e Encarregados de Educação:** registaram-se **2 pontos fracos** que podem estar associados a algum desconhecimento relativamente aos perguntado, uma vez que a percentagem do NS é também elevada. Os itens com grau de satisfação baixo situam-se nos domínios **Documentos Estruturantes (44,5%** - participação na elaboração de algum documento estruturante) e **Outros Serviços (46,6%** - Serviço prestado pelo Bufete / Bar).
Os restantes itens têm níveis de satisfação relativamente elevados, sendo que em **54 itens** respondidos **28** são **pontos fortes**.
Questionários dos Docentes: não se verificaram pontos fracos. As respostas indicam todas **índices elevados** de satisfação, por parte dos Docentes: em **75 itens** respondidos **68** são **pontos fortes**.
- iv) **Questionários do Pessoal Não Docente:** o universo dos inquiridos era bastante heterogéneo, a saber: técnicos/as do GAAF; assistentes técnicos, assistentes operacionais. Este facto pode explicar alguns valores da tabela.
Registou-se **1 ponto fraco**, no domínio **Lideranças e Gestão** (1 item com **45,5%** - a gestão do Pessoal Não Docente não responde, segundo os inquiridos, satisfatoriamente, às necessidades do Agrupamento)
Os restantes itens têm níveis de índices de concordância satisfatórios, sendo que **18** se situam nos **pontos fortes** (em 54 itens respondidos).

Na generalidade, pode concluir-se, que as perceções dos inquiridos correspondem a níveis de satisfação bastante satisfatórios, com um rácio de pontos fortes muito superior aos fracos (num total de **169 pontos fortes** e **3 pontos fracos**, menos 4 que no ano letivo transato).

Considerações finais

Este Relatório de Autoavaliação de 2024/2025 aborda, de forma articulada, as dimensões de Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, permitindo uma leitura integrada do desenvolvimento do Projeto Educativo e do Plano de Ação do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches.

De facto, o Relatório aponta para o PASEO, o PEA, o PA, as Aprendizagens Essenciais, a Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania como os documentos organizadores de toda a ação educativa. Nele, também se encontra uma preocupação generalizada com cada um dos alunos, a procura do melhor caminho para que cada um desenvolva as suas potencialidades.

Os dados em presença mostram que o Projeto Educativo não é apenas um documento, mas sim um sonho que se concretiza, passo a passo, com uma intencionalidade bem definida na missão, valores e metas que encerra. Esse sonho em ação precisa ser monitorizado, ao longo de cada ano letivo, através de instrumentos objetivos e claros que apontem caminhos de melhoria e qualidade no processo educativo. Este Relatório enquadra-se neste objetivo fundamental. Por isso, a recolha sistemática de dados, a sua análise por múltiplas estruturas e a devolução à comunidade evidenciam uma cultura avaliativa consolidada, compreendendo-se a autoavaliação não como um mero exercício de prestação de contas, mas como um eixo estruturante do planeamento estratégico e da melhoria contínua.

Sendo o Agrupamento um Território de Intervenção Educativa Prioritária (TEIP), o Relatório confirma o compromisso com a equidade, a inclusão e a articulação educativa, cultural e social com as famílias e a comunidade. O ano letivo de 2024/2025 decorre num contexto marcado por significativa diversidade socioeconómica, linguística e cultural - cerca de 40% de alunos beneficiários de Ação Social Escolar, 42,5% de migrantes dos quais 6% de PLNM, 515 crianças e alunos com MSAI, dos quais 144 com RTP e 26 com PEI -, exigindo respostas organizacionais e pedagógicas exigentes e consistentes.

No plano dos resultados, o Relatório mostra bons níveis de sucesso escolar e de capacidade de inclusão. Mantém-se a taxa de abandono em 0% em todos os ciclos, confirmando uma escola que “não deixa ninguém para trás”. A taxa de percursos diretos de sucesso atinge 100% no 1.º e 2.º ciclos e 99,2% no 3.º ciclo, superando a meta TEIP prevista para este indicador e revelando percursos escolares estáveis e bem acompanhados. Também os alunos migrantes, quer de PLNM quer com português como língua de escolarização, apresentam percursos geralmente bem-sucedidos, evidenciando o impacto das medidas de apoio, da mediação linguística e da intervenção da EMAEI e de outras estruturas de suporte como o GAAP (SPO, SS, TIL, PDPSC, MLC).

Os resultados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento mostram 100% de aprovação em todos os anos do 2.º e 3.º ciclos, com médias globais sustentadas ao longo dos anos. Confirma-se, assim, a consolidação de uma prática de educação para os valores, para os direitos humanos, para a participação e para o desenvolvimento sustentável, em articulação com o tema agregador “Linguagens para a Paz”. Paralelamente, o

Plano Anual de Atividades atingiu uma execução de 96%, com forte incidência nos alunos, alinhamento com o PEA, o PA e o PASEO, e uma diversidade de projetos nas áreas cultural, científica, artística, desportiva e de cidadania.

No plano relacional, os dados evidenciam um Agrupamento com clima positivo, assente na mediação e na prevenção. O Gabinete de Mediação regista procura espontânea significativa por parte dos alunos, uma redução de cerca de 40% das ocorrências participadas entre o 1.º e o 3.º período e um conjunto alargado de ações proativas de promoção de competências socioemocionais e de gestão pacífica de conflitos. A articulação entre GAAF, EMAEI, EARA e PLNM confirma um modelo de escola inclusiva que combina respostas universais, seletivas e adicionais, com particular atenção às situações de maior vulnerabilidade.

No capítulo das perceções, os inquéritos de satisfação revelam índices muito elevados de concordância/satisfação entre docentes, alunos, pais/EE e pessoal não docente. Não se registam pontos fracos nos questionários de alunos, docentes e crianças da EPE, e apenas três itens são identificados como pontos fracos: dois no questionário dos pais/EE, um no questionário do pessoal não docente. Destacam-se como forças o reconhecimento da qualidade do serviço educativo, a valorização da autoavaliação, bem como a perceção de inclusão e de promoção da cidadania.

Da leitura global do relatório, sobressaem como principais **pontos fortes**:

- A existência de uma cultura de autoavaliação consistente, participada e orientada para a ação: Plano de Ação de avaliação interna, procedimentos claros, múltiplas fontes de dados, monitorização permanente do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos e sociais dos alunos (expressa, por exemplo, na implementação dinâmica das MSAI) e, finalmente, devolução do resultado da autoavaliação à comunidade, culminando num verdadeiro “caderno de encargos” para o ano seguinte;
- O alinhamento estratégico entre PEA, Plano de Ação TEIP, PAA e Documentos Curriculares, com metas de qualidade, equidade/inclusão e avaliação/melhoria contínua até 2027, operacionalizadas em AEI articuladas com os indicadores MG1–MG9;
- Compromisso com uma abordagem multidimensional que articula aprendizagens curriculares com a promoção do bem-estar físico, emocional, social e mental dos alunos e a prevenção do absentismo e abandono escolar. O relatório evidencia um conjunto alargado de medidas organizacionais e educativas que contemplam o Binómio *Acolhimento(Inclusão) versus Qualidade das Aprendizagens (Sucesso Educativo)*, isto é, a definição e implementação de medidas concertadas de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/mentorias, programas de competências socioemocionais, hábitos e métodos de estudo, orientação vocacional e de carreira, mediação escolar e familiar, entre outras;
- Resultados académicos muito positivos, com manutenção de 0% de abandono, percursos diretos de sucesso generalizados (100% no 1.º e 2.º ciclos e 99,2% no 3.º ciclo), taxas de sucesso elevadas, redução de retenções, melhoria no 9.º ano (percentagem de níveis ≥ 4) e os percursos dos alunos com RTP e PEI;

- Capacidade de inclusão, evidenciada pelos resultados dos alunos migrantes (PLNM e língua de escolarização), pelas baixas taxas de retenção, pela inexistência de abandono e pelo trabalho integrado da EMAEI e GAAF;
- Um ambiente relacional e de bem-estar globalmente positivo, com diminuição de ocorrências disciplinares ao longo do ano, investimento no Gabinete de Mediação, oficinas de mediadores, programas de promoção de competências socioemocionais e múltiplos projetos de cidadania;
- A riqueza e coerência da oferta educativa e dos projetos, numa lógica de articulação vertical e horizontal, com destaque para Eco-Escolas, Ciência Viva, PES/PRESSE, Desporto Escolar, Includ-ed, PNL/PNA, clubes diversos e dinamização das Bibliotecas Escolares, reconhecidas como espaços de aprendizagem, cultura e bem-estar;
- O elevado grau de satisfação dos docentes com a liderança, a autoavaliação e os documentos estruturantes, com percentagens de concordância próximas dos 100% em muitos itens, nomeadamente na partilha de responsabilidades por parte da Direção e na clareza e acessibilidade dos documentos orientadores;

Algumas **áreas de melhoria** e desafios para 2025/2026 são igualmente identificados, quer de forma explícita, quer pela leitura dos indicadores:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens em alguns anos de escolaridade (há quebra na ≥ 4 no 6.º e 8.º anos) e na transição entre ciclos, reforçando estratégias de articulação entre ciclos;
- Melhorar os resultados nas provas finais de 9.º ano de matemática e português. No caso desta última disciplina observa-se um desvio negativo face às metas e ao valor de partida (embora em linha com a tendência nacional) e fragilidades, sobretudo, em Gramática e Leitura/Educação Literária, exigindo investimento sistemático nestas áreas e medidas de apoio à leitura e à escrita;
- Reforçar a taxa de sucesso pleno (positiva a todas as disciplinas) no 2.º e 3.º ciclos, que apresenta alguns desvios negativos, explicados por mobilidade de alunos e docentes e por fatores socioemocionais, o que aponta para a necessidade de aprofundar práticas diferenciadas, a monitorização da avaliação em tempo útil e o trabalho colaborativo nos conselhos de turma/ano;
- Reforçar a gestão e valorização do Pessoal Não Docente, domínio onde surge um ponto fraco dos questionários (perceção de que a gestão do PND não responde plenamente às necessidades do AEFS), exigindo estratégias de comunicação interna eficazes, reforço da formação e maior envolvimento destes profissionais nas dinâmicas do Agrupamento;
- Aumentar a participação da comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes, particularmente no caso de pais/EE (no questionário, neste aspeto, é referida baixa participação e elevado índice de respostas “Não Sei”), o que implica o reforço dos canais de consulta, auscultação e co-construção;
- Continuar a investir na disciplina e na perceção de resolução de conflitos, tendo em conta itens em que a percentagem de concordância, embora maioritária, se situa em valores intermédios (nomeadamente

“As situações de indisciplina são bem resolvidas”), o que exige a continuidade e reforço de dinâmicas de prevenção e mediação;

- Melhorar a sistematização dos registos e a recolha de evidências na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apostar na formação em interculturalidade e literacia financeira e aprofundar a articulação curricular;
- Promover maior participação do pessoal não docente e das famílias nas atividades do PAA;
- Criar o Conselho Consultivo dos Pais/EE e dos Assistentes Operacionais/Técnicos;
- Elaborar questionário para obter as perceções/opiniões das entidades parceiras mais próximas do agrupamento.

Este Relatório evidencia, ainda, alguns **aspetos singulares do AEFS** e do próprio processo de autoavaliação:

- A integração no Programa TEIP e na Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), enquanto opções estratégicas que estruturam uma escola de elevada diversidade cultural e linguística, comprometida com a equidade, a interculturalidade e o sucesso de todos;
- A articulação entre PEA e PA, em que o Plano de Ação constitui um “manual de operações” do Projeto Educativo, traduzido em quatro AEI concretas, metas mensuráveis (MG1 - MG9) e monitorização sistemática. Este facto torna o Relatório particularmente eficiente na análise de trajetórias;
- A construção e desenvolvimento dos Planos de Aprendizagem e de práticas de autoavaliação dos alunos, desde a EPE ao 3º ciclo, assumidos como instrumentos de regulação das aprendizagens e reconhecidos por docentes e pais/EE (fundamental, neste aspeto, o documento “Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS”);
- O dinamismo do GAAP (acompanhamento psicossocial, gabinete de mediação, equipa de mediadores linguístico e culturais), com indicadores detalhados e reflexão sobre o impacto da ação, oferecendo um olhar aprofundado sobre a dimensão socioemocional, a convivência e as práticas de acolhimento e inclusão.
- A realização do Encontro “*Pensar o Nosso Agrupamento...*” que envolveu todo o corpo docente do agrupamento, sistematizou desafios em cinco eixos (comunicação, organização, prática pedagógica, relação escola-família, estrutura física e logística) e apontou medidas de melhoria para 2025/2026, sinal de maturidade organizacional e de uma autoavaliação que mobiliza e inspira;
- Um Relatório claro, coerente e comparativo, com cruzamento sistemático de dados 2023/2024 *versus* 2024/2025, e notas que identificam fontes e momentos de recolha da informação.

O ano letivo de 2024/2025 confirma o AEFS como “Escola de Cidadania” e “Escola de Qualidade”, capaz de garantir percursos de sucesso num contexto exigente, construir respostas inclusivas e mobilizar a comunidade em torno de um projeto comum, ao mesmo tempo que se mostra consciente dos seus desafios: melhorar a qualidade das aprendizagens, reforçar a articulação entre ciclos, aprofundar a participação de pais/EE e pessoal não docente, qualificar os espaços e serviços e continuar a investir na prevenção, mediação e cultura de paz.

Possa o conhecimento e a reflexão deste Relatório, em sede própria, ser um instrumento para transformar os dados e diagnósticos aqui apresentados em decisões, prioridades e ações concretas para 2025/2026, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares e sociais do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches.

AEFS, novembro 2025

A Equipa de Avaliação Interna

Agostinha Conceição M. Fernandes

Arlindo Pilar Amaro Areias

Cassiana Arpini

Clarice Sousa Fonte

Cristina Isabel Ribeiro Jesus

Eduardo Bueso

Gastão Ribeiro Pereira Veloso

José Araújo Pires

Maria Alzira Fernandes Silva Sousa

Maria da Graça Murteira Silva Campos

Maria José Rodrigues Dias

Rosa Carmo Correia Alves Rei

Aprovado pelo Conselho Geral a 03 de dezembro de 2025

Anexo - Áreas das ações de capacitação dos docentes do agrupamento

Articulação curricular
"Gestão Flexível do Currículo" - (25h) "Diário de Escritas: práticas transdisciplinares com a biblioteca" (25h) "228 - Bibliotecas escolares: interação e consolidação" (25h)
Avaliação das aprendizagens
«Novo modelo de avaliação externa para o ensino básico»: Ação de formação de curta duração - (3 h); "Intuitivo na sala de aula: Como otimizar a avaliação dos alunos em Geografia" (3 h) "PISA - Programme for International Student Assessment" (3h) "Avaliação de desempenho- Leitura, análise e interpretação de documento apresentado pela DGAE" (4h) "Avaliação de desempenho docente; Como elaborar o relatório de autoavaliação?" (3h)
Capacitação digital
"Mentorias e colaboração entre escolas: transformação de contextos com o digital" (50h) "Contributo para a personalização e diversidade pelos professores autores na plataforma MILAGE" - (50h) "Ubbu nível I - Aprende a programar com a UBBU" (15h) Workshop 1 – "Aprendizagem Ativa" Partilha de Práticas Pedagógicas com Recurso a Tecnologias e Manuais Digitais (2024/2025) (4h) Workshop 2 – "Ambiente de Aprendizagem Inovadores" Partilha de Práticas Pedagógicas com Recurso a Tecnologias e Manuais Digitais (2024/2025) (4h) Workshop 3 – "Portefólios Digitais" Partilha de Práticas Pedagógicas com Recurso a Tecnologias e Manuais Digitais (2024/2025) (4h) Workshop 4 – "Aprendizagem Baseada em Projetos" Partilha de Práticas Pedagógicas com Recurso a Tecnologias e Manuais Digitais (2024/2025) (4h) Workshop 5 – "Criação de Conteúdos Digitais" Partilha de Práticas Pedagógicas com Recurso a Tecnologias e Manuais Digitais (2024/2025) (4h) "RED Ciências: Recursos educativos digitais de apoio ao ensino e à aprendizagem das ciências no 1.º CEB" (60h) Workshop 6 – "Aprendizagem Invertida" Partilha de Práticas Pedagógicas com Recurso a Tecnologias e Manuais Digitais (2024/2025) (4h) "Storytelling para inovar na educação: Plataforma Digital Stories" (50h) «PLNM – Práticas didáticas com suporte digital» (25 h) "Ensino/Aprendizagem da Matemática com o Software Geogebra" (25h) "IA na Educação: Desenvolvimento de Materiais Educativos com Almanack!" (5h) Tecnologias no ensino da leitura e escrita no 1º ciclo do ensino básico" (25h) "Unidade de Cultura Científica, Outreach e Programação" (25h) O vídeo como ferramenta pedagógica e didática: criação e produção de recursos educativos digitais" (25h) Trabalhar com Microsoft Excel na Educação" (25h) Capacitação Digital II (50h) Criação de Recursos digitais (25h) Recursos Digitais - EMRC (6h) Programação com Robots Mbot – ANPR (2h) Introdução à Programação com Micro: Bits (2h) Programar de Forma fácil com objetos tangíveis: a Placa Micro: bit (1,5h) Partilha de Prática no LED e Edição De Vídeo (2h) "Matemática no Digital: estratégias e tecnologias" (25h) Trabalho de Campo e Saídas de Estudo Virtuais (25h) "Upgrade suas aulas com IA & Canva: Novidades e Conta Pro Gratuita para Professores no Ativo!" (5h) "Google Drive-Gestão de Documentos Colaborativo e à Distância—Criação de Material de Apoio ao Processo de Ensino de Aprendizagem" (25h) "Matemática no digital: estratégias e tecnologias" (25h) "Curso E-Formador" (60h) "Ensino E aprendizagem na perspetiva STEM - Estratégias, Recursos e Avaliação em contexto de Aula: Seesaw e Genially" (25h) "O Futuro é o Presente - Inovação Pedagógica com Tecnologias Móveis e Inteligência Artificial" (4h)

"Didáticas das Ciências, Matemática e das Tecnologias com a plataforma Google Suite" (25h) "Ambientes 2D e 3D do GeoGebra na aprendizagem de Matemática" (25h)
Cidadania e desenvolvimento
"Desinformação: contexto, problemas e ações. O papel da Escola na prevenção deste fenómeno" (25h) "Educar para o desenvolvimento sustentável, opções curriculares e recursos educativos" (3h) "Referencial de Educação para o Desenvolvimento - EPE, EB e ES: articulação com a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (3h) "Trabalhar o Referencial de Educação Financeira e os Cadernos de Educação Financeira como contributo para a sua divulgação e implementação em espaço escolar", (25h) "A Europa e o outro: dignidade e valores" (25h) "Dinâmicas Abusivas: Abordar o Problema do Silêncio e da Omissão" (25h) "Teatro e Cidadania" (2h)
Diferenciação pedagógica
"Debate APP — O ensino da literatura cânone e competências complexas de leitura" (3h) "Geografia dinâmica: Tecnologias, Clima e Estratégias para o Ensino" (3 h) "Workshop 1 - Aprendizagem ativa" (4h) "Otimizar o ensino da leitura para a promoção do sucesso escolar" (25h)
Educação inclusiva
"Escola Intercultural" (3h) "O Centro de Apoio à Aprendizagem(CAA): pilar da escola inclusiva no âmbito do Decreto-Lei nº54/2018" (25h) "Os primeiros passos na educação inclusiva: do conhecimento à prática" (30h) "Metodologias Multissensoriais e Inclusivas" (50h) "Entender o Autismo - uma abordagem integral" (2h) "Intervenção Pedagógica na Dislexia" (25h) "4 corpos em dança inclusiva" (50h) "Acolher a criança autista - Estratégias de mediação pedagógica para Educadores e Professores do 1º CEB" (25h) "Acolher e apoiar a integração: Um olhar sobre a regularização de cidadãos estrangeiros em Portugal" (REEI, 1.5h) "Vivências de Interculturalidade na escola" (REEI, 1.5h) Encontro "Perspetivando a inclusão curricular de alunos de PLNM: intervir sobre a língua para potenciar a aprendizagem de conteúdos" (Fundação Aga Khan, 1.5h) "Práticas de Interculturalidade e o PLNM" (Observatório da Vida nas Escolas, 3h) III Ciclo de Webinars "A Aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto do acolhimento e integração de migrantes: Partilha de Experiências e Boas Práticas"(2h)
Gestão curricular
"Mitos greco-romanos" (25h) "Aprendizagens essenciais de Matemática para o 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade" (50h) "Aprendizagens Essenciais de Matemática" - (25h) "Ciência ao Ar Livre" (25h) "Vamos descomplicar o Pensamento Computacional" (135min) "Ebug- Uma visita guiada ao mundo dos microrganismos, das infeções e dos antibióticos" (30h) "Educação Literária- As obras literárias do currículo no pré- escolar e 1º ciclo" (25h) "O Jornal Como Percurso Pedagógico IV" (3h) "Escola Ciência Viva para professores de 1º ciclo" (26h) "Emoções da escrita na poesia, na prosa e nos contos" (25h) "Uma visita à grande família dos números naturais" (5h) "Geoparque Arouca: um laboratório vivo de Ciências Naturais e Sustentabilidade" (16h) " O Antropocénico e a construção do tempo geológico"(25h)
Metodologias centradas nos alunos
"Danças (en)cantadas e outras não" (25h) "A Cultura na voz das crianças " (3h) "Pedagogia e potencialidades das danças Afro-Latinas" (25h) "Ensinar a Evoluir o jogo de Voleibol no contexto da escola" (25h) "A Educação Física no 1º Ciclo e na Educação Pré- Escolar" (25h) "Sentir a Música na Escola e na Pele" (25h) "Competências no domínio do cálculo mental em alunos do 4 ano de escolaridade" - projeto Hypatiamat (6h)

"Eco-Escolas: Educar para agir" (25h) "Projeto Hypatiamat no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico" (50h) Khan Academy – "A Matemática nos primeiros anos de vida" (25h) "Dança na escola: coreografar brincando" (25h) "Emoções da escrita na poesia, na prosa e nos contos" (25 h) "Projeto, Eu Confiante"(25h) "PLNM - Medidas de acolhimento e de escolarização" (6 h)
Monitorização e avaliação de projetos
"Teacher-researchers becoming mentors"- (3h) "Ubbu nível II - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares" (15h) "Trabalho de Projeto: Metodologia em (Educ)Ação" (25h) "Utilização de projetos no ensino e aprendizagem da matemática" (25h)
Relações interpessoais e gestão de conflitos
"Comportamentos Disruptivos em contexto escolar" (25h) "Como criar condições para o diálogo em sala de aula: o porquê e outras ferramentas" (25h)
Outras
"Uma viagem ao mundo dos antibióticos e resistência antimicrobiana" (3h) "Colóquio Internacional 500/100. 500 anos do nascimento de camões e 100 anos da morte de Teófilo Braga» (12h) "Education Summit – Criatividade, Inovação e Inclusão" - Congresso (50h) "II Encontro sobre Avaliação Digital" "Webinar Novidades da Aula Digital para a Matemática" "VI Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos" (25h) "4º Ciclo de conferências - Invasoras às quartas!" (12h) "Bem-estar Digital de Crianças e Jovens", 3h "Webinar Fúrias, bulhas e bullying - O caminho que vai da raiva saudável à violência intolerável" (30min) "Bem estar Digital de Crianças e Jovens"- Seminário (3h) Webinar - "Missão Cibersegura" (3 h)